

**viver**<sup>®</sup>  
Plano Municipal  
de Juventude **PRT**



**viver**<sup>®</sup>  
Plano Municipal  
de Juventude **PRT**

Gostaria de cumprimentar todos os Portuenses, que de uma forma directa ou indirecta, têm preocupações com o sector da Juventude e com o desenvolvimento dos Jovens em particular, acima de tudo, porque esta é uma preocupação que está intimamente ligada com o processo de decisão estratégico do município.

Os poderes públicos e neste caso particular, os municípios devem ter bem presente, que qualquer investimento que contribua para um desenvolvimento equilibrado e sustentado dos Jovens é um investimento no futuro e com retorno garantido, uma vez que ao não assegurarmos necessidades essenciais no presente, como a educação, a empregabilidade, a cidadania, o desenvolvimento saudável, entre outros, estamos a criar constrangimentos futuros que terão efeitos multiplicadores negativos, quer ao nível económico, quer ao nível social, trazendo preocupações adicionais às gerações futuras.


Segundo as mais recentes previsões das Nações Unidas, em cada segundo, duas pessoas no mundo passam a barreira dos 60 anos, prevendo-se que em 2028, um terço da população da Europa esteja acima dos 60 anos, com os EUA e o Japão a acompanharem de perto esta proporção. Esta realidade altera de forma significativa a forma de pensarmos o futuro, com uma redução significativa da população activa, temos de encontrar novos modelos de educação e emprego, que preparem os jovens para um novo mundo e os mantenham competitivos ao longo do seu ciclo de vida, que, com base na evolução dos cuidados médicos e da esperança média de vida, se pode prolongar, em termos activos, para além dos padrões actuais.

O Porto não foge à regra, a população com menos de 25 anos representa 23% da população do Concelho, em contraponto com 20% da população acima dos 65 anos, não são números preocupantes, mas devem-nos deixar alerta. No entanto, não podemos ignorar um dos maiores activos da Cidade, o Capital Humano. Ao contar com a maior Universidade e o maior Politécnico do País, ao qual se juntam um conjunto de outras entidades de Ensino Superior, o Porto tem uma comunidade estudantil que ronda os 110.000 estudantes, que influencia não só a média etária da população que vive a Cidade, mas também os respectivos níveis de qualificação média.

Numa sociedade cada vez mais competitiva e exigente, que impõe competências sociais mais sólidas e que se desenvolve à escala global, as políticas de juventude não podem ser mais olhadas numa lógica sectorial, mas sim de uma forma participada, transversal e integrada, que agregue todas as partes interessadas no sector, fazendo com que o todo, seja maior que a soma das partes.

É nesse sentido que damos este primeiro passo com o Plano Municipal de Juventude do Porto 1.0, o de criar um compromisso do Porto com os Jovens.

*Rui Rio*  
*Presidente da Câmara Municipal Porto*



O Plano Municipal de Juventude do Porto é a resposta a uma necessidade identificada no actual mandato autárquico de integrar e consolidar a oferta existente para os Jovens na Cidade, não só no que respeita à oferta da CMP, mas também de todas as partes interessadas no sector da Juventude, sejam de natureza pública ou privada.

Sentimos que era possível melhorar e, acima de tudo, otimizar a oferta, uma vez que era unânime que cada entidade actuava de forma isolada e não raras vezes concorrendo inconscientemente com potenciais parceiros.

Dessa forma era urgente agir e conhecer a radiografia da oferta existente, para que se pudessem eliminar redundâncias e cobrir eventuais áreas deficitárias, melhorar os canais de comunicação, tentando, sempre que possível, redireccionar esforços, focando cada uma das entidades na sua área de especialidade.

Ao longo de cerca de 2 anos desenvolvemos um trabalho estruturante que envolveu todo o universo da Câmara Municipal do Porto, bem como um conjunto significativo de entidades com interesses no sector da Juventude. Foi um trabalho árduo, tendo em conta a permanente dinâmica dos Jovens, mas que com o esforço e o envolvimento de todos, nomeadamente as entidades que compõe o Conselho Municipal da Juventude e a Federação Nacional das Associações Juvenis, e a coordenação operacional do Departamento Municipal Educação e Juventude/Divisão Municipal Promoção Infância e Juventude/Câmara Municipal do Porto se tornou realidade.

Obviamente que não se trata do encerrar de um processo, mas de um ponto de partida, daí a designação de VIVER@PRT 1.0, porque entendemos que pelo carácter inovador do documento no contexto Nacional, pela dinâmica inerente aos jovens, o próprio conceito bem como o respectivo processo de monitorização, actualização e evolução, têm de ganhar maturidade,

Entendemos, em conclusão, que este documento é acima de tudo, um pequeno passo para a Cidade, mas um grande passo para os Jovens do Porto...

Contamos convosco...

*Vladimiro Feliz*  
*Vereador da Educação, Juventude e Inovação*

A condição juvenil do início do séc. XXI é bastante mais complexa do que há alguns anos atrás e as rápidas transformações que se estão a produzir nas nossas sociedades são de uma profunda transcendência para os jovens. Estas mudanças, que condicionam as expectativas dos jovens, não são compatíveis com as Políticas de Juventude de sempre; exigem necessariamente novas Políticas de Juventude adaptadas às transformações sociais dos novos tempos.

Apesar de, na generalidade, as Políticas Locais de Juventude terem mantido em Portugal um carácter frágil, inconstante e marginal, e serem muitas vezes reduzidas à oferta de ócio e de actividades de entretenimento, sempre consideramos que a proximidade dos municípios aos jovens e à sua realidade os tornavam espaços privilegiados para o desenvolvimento de Políticas de Juventude estratégicas, globais e integradas.

Era por isso aspiração do movimento juvenil a existência, em Portugal, de Planos Municipais de Juventude (PMJ) enquanto instrumentos de referência para definir, impulsionar e coordenar novas linhas estratégicas de Políticas Locais de Juventude capazes de adoptar critérios de transversalidade e integralidade e orientadas com o desígnio central da emancipação dos jovens.

Foi assim com justificado e fundamentado entusiasmo e confiança que encaramos a vontade e decisão política, mas também a metodologia adoptada, de elaboração do Plano Municipal de Juventude da Cidade do Porto.

Resultado de um debate amplo, aberto e plural, que mobilizou a nossa participação e genuína implicação, mas também a de todos os actores e agentes que influem na construção das Políticas de Juventude da Cidade, este Plano perspectiva a implementação de uma Política de Juventude global e integrada, que combata os problemas dos jovens, dê voz às suas opiniões e concretize as suas aspirações;


Uma Política de Juventude centrada no conceito da cidadania e articuladora de estratégias de emancipação e de luta contra as desigualdades e exclusões;

Uma Política de Juventude transversal, intersectorial e coerente capaz de coordenar as estruturas, agentes e acções dirigidas aos jovens e oferecendo respostas que não encarem os problemas de forma fragmentada;

Uma Política de Juventude profundamente democrática, no sentido de incorporar a participação dos jovens na sua implementação e definição, superando elementos de paternalismo geracional e institucional;

Uma Política de Juventude que aceite o princípio da representação, valorizando o Associativismo Jovem enquanto portador privilegiado da capacidade interventiva das novas gerações;

Uma Política de Juventude que, perante uma sociedade complexa e com rápidas transformações, seja dinâmica, aberta à inovação e capaz de proceder às necessárias renovações, revisões e avaliações.



No sentido de corresponder à ambição dos seus objectivos, este Plano Municipal de Juventude é, assim, bem mais do que apenas um documento que se limite a parametrizar um conjunto de acções e actividades dirigidas à juventude. Ele cria o marco que garante a institucionalidade pública indispensável ao desenvolvimento, continuidade e centralidade das Políticas de Juventude; implica e co-responsabiliza agentes públicos e privados e os próprios jovens no seu desenho, execução e gestão; constitui o suporte teórico e metodológico da sua implementação e contínua avaliação e readaptação.

É, por isso, grande o capital de esperança que colectivamente depositamos neste Plano Municipal de Juventude. Uma esperança assente na convicção de que o seu sucesso será certamente importante para a ambicionada generalização da adopção da sua metodologia em todo o País; será com certeza importante para a juventude da Cidade; mas porque a juventude não representa apenas a esperança no futuro, é parte vital da construção do presente, o Plano Municipal de Juventude será necessariamente importante também para a afirmação e desenvolvimento do Porto!

*Luís Alves*  
*Presidente da Federação Nacional das Associações Juvenis*

## agradecimentos

Agradecemos todos os contributos que tornaram possível a elaboração deste documento com especial destaque para:

- Direcções Municipais e Entidades Participadas (Fundações e Empresas Municipais) da Câmara Municipal do Porto
- Agência de Desenvolvimento Integrado de Lordelo do Ouro
- Associação Nacional dos Jovens Empresários
- Casa da Música – Serviço Educativo
- Conselho Municipal da Juventude
- Federação Académica do Porto
- Federação das Associações Juvenis do Distrito do Porto
- Federação Nacional das Associações Juvenis
- Fundação da Juventude
- Fundação para a Divulgação das Tecnologias de Inovação
- HardClub - Turismo de Animação Cultural, Lda
- Instituto Português da Juventude
- Juntas de Freguesia de Aldoar, Bonfim, Campanhã, Cedofeita, Foz do Douro, Lordelo do Ouro, Massarelos; Miragaia, Nevogilde, Paranhos, Ramalde, S. Nicolau, St. Ildefonso, Sé, Vitória.
- Movijovem
- Parlamento Europeu de Jovens

Nota:

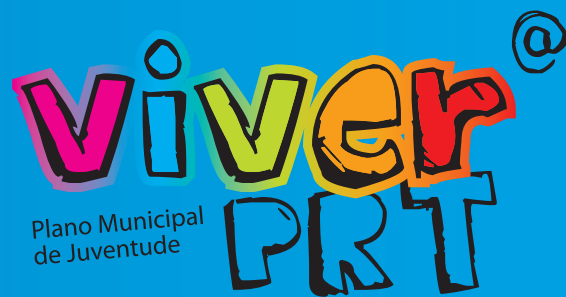
- No texto deste documento, onde se lê "o jovem" ou "os jovens", leia-se também "a jovem" ou "as jovens".



# Índice

<b>00.</b>	introdução	11
<b>01.</b>	metodologia	17
	i – Pressupostos	
	ii – Fases do processo	
	iii – Diagnóstico	
<b>02.</b>		29
	i – Visão	
	ii – Princípios Orientadores	
	iii – Linhas operacionais	
<b>03.</b>		35
	i – Áreas Estratégicas de Intervenção/Eixos Prioritários	
	ii – Vectores de Actuação	
<b>04.</b>		85
	Estratégia de continuidade e melhoria	





## 00. Introdução

## introdução

A elaboração do Plano Municipal de Juventude do Porto (adiante designado por VIVER@PRT) decorre de um dos objectivos do actual executivo autárquico – definir uma Política global para a Juventude no Concelho do Porto – que se traduz numa Política de Juventude integrada e transversal, capaz de promover a inovação, a criatividade, o empreendedorismo e de responder aos desafios que actualmente se colocam aos Jovens.

O Plano Municipal de Juventude apresenta-se como um documento estratégico que define as orientações e directrizes municipais na área das políticas locais de juventude.

A estruturação do VIVER@PRT teve início com uma pesquisa bibliográfica diversificada, nacional e internacional, sobre a realidade juvenil actual, a análise exaustiva de documentação estratégica e orientadora da União Europeia e de outros organismos internacionalmente reconhecidos nesta área, assim como de planos estratégicos de juventude de outros municípios europeus.

Há dois conceitos chave no domínio das políticas de juventude que se complementam – a subsidiariedade e a transversalidade. No que concerne ao primeiro, este aponta para a relevância que assume a dimensão Local (Municipal e Regional) onde os jovens desfrutam o quotidiano, participam, influenciam e são influenciados na(s) sua(s) experiência(s) de vida, vivências e partilhas mais ou menos globais. Tal como é referido pela Comissão das Comunidades Europeias “(...) é participando na vida da escola, do bairro, da cidade ou de uma associação que os jovens adquirem a experiência mas também a confiança necessárias para se investirem mais, agora ou mais tarde, na vida pública, inclusive à escala europeia (...)”<sup>1</sup>.

Nesta perspectiva, as autarquias, pela sua proximidade aos cidadãos, assumem um papel privilegiado no diagnóstico, auscultação e partilha de “poderes/saberes juvenis”, factores potenciadores da definição de políticas dirigidas aos jovens, que se pretendem cada vez mais efectivas e mais justas na promoção da equidade e coesão social.

Assumindo-se a importância do local nas acções direccionadas à juventude, não é possível, contudo, esquecer as dimensões Nacional e Europeia, única forma de “(...) aumentar a sua eficácia e as sinergias, respeitando e valorizando simultaneamente as responsabilidades inerentes a cada nível de intervenção”<sup>1</sup>.

Esta situação remete-nos para o segundo conceito chave - a transversalidade - que se manifesta na esfera juvenil nos diferentes âmbitos da cidadania, nomeadamente a educação, a formação profissional, o acesso à informação, o emprego, a cultura, a saúde, o ambiente, a habitação, o consumo, a mobilidade, a discriminação e a interculturalidade.

As políticas dirigidas aos jovens perpassam todas ou grande parte das políticas sectoriais, as quais deverão atender às necessidades específicas deste(s) grupo(s), vulnerabilizado(s) e/ou fortalecido(s) pela globalização e mudanças aceleradas das sociedades modernas, que originaram alterações no conceito abstracto e nas vivências concretas dos jovens.

A passagem de um referencial atomizado na idade (com todos os mecanismos inerentes a este processo de crescimento), na transição para a idade adulta e com percursos mais ou menos lineares de vida para um contexto marcado por incoerências e tensões, onde os jovens têm "(...) mais acesso à educação e menos acesso ao emprego; mais acesso à informação e menos acesso ao poder; maior apetência para a sociedade de comunicação e opções de autonomia menores; maior aptidão para a mudança produtiva, contudo maior exclusão da mesma; maior autonomia moral e menor autonomia material (...)”<sup>2</sup>, é marcada por trajectórias de vida cada vez mais individualizadas e não lineares, conforme é referido pela Comissão das Comunidades Europeias.

Numa Europa potencialmente envelhecida, é consensual, nas diferentes instâncias, a importância da juventude enquanto heterogeneidade; o reconhecimento do seu estatuto de cidadãos detentores de direitos e de obrigações, a sua "(...) força positiva na sociedade e com enorme potencial para contribuir para o desenvolvimento e progresso das sociedades”<sup>3</sup> e do seu papel-chave na prossecução do objectivo estratégico de tornar a União Europeia, "(...) na economia baseada no conhecimento mais dinâmica e competitiva do mundo, capaz de garantir um crescimento económico sustentável, com mais e melhores empregos, e com maior coesão social”<sup>4</sup>, definido pelo Conselho Europeu na Estratégia de Lisboa.

São reivindicadas pelos jovens portugueses, através das suas representações institucionais, políticas contextualizadas num conceito de emancipação por oposição ao de transição e que funcionem como eixo central de estratégia política global e intersectorial.

As preocupações e reflexões com e sobre a juventude no debate institucional a nível europeu, têm veiculado a criação de instrumentos e documentos orientadores e impulsionadores de políticas para a juventude: institucionalização do *Ano Internacional da Juventude* pelas Nações Unidas em 1985, que levou à adopção de um *Programa Mundial de Acção para a Juventude até e para além do ano 2000*; Declaração de Lisboa sobre Políticas e Programas de Juventude; *Fóruns Mundiais da Juventude do Sistema das Nações Unidas*; Pare-

<sup>2</sup> FNAJ, Políticas públicas de juventude, programa do movimento associativo juvenil, pág.8.

<sup>3</sup> I Conferência Mundial de Ministros da Juventude declaração de Lisboa sobre políticas e programas de juventude, 1998.

<sup>4</sup> Conselho Europeu - Estratégia de Lisboa.

cer do Comité das Regiões sobre a Plena Participação dos Jovens na Sociedade; Livro Branco da Comissão Europeia – Um novo impulso à Juventude Europeia. Toda esta nova filosofia estabelece uma vasta consulta aos jovens e sugere um novo quadro de cooperação no domínio da juventude, ou seja, um novo paradigma de actuação que impõe a participação dinâmica dos jovens.


Assente na assunção do potencial da juventude para as sociedades, consciente do papel decisivo que os jovens devem assumir na definição das políticas a si dirigidas, numa perspectiva de participação/implicação, emancipação, intersectorialidade e subsidiariedade, enquadrando-se na *Carta Europeia da Participação dos Jovens na Vida Local e Regional* e nas recomendações às Autarquias constantes do documento – Os Jovens e a Política – Encontro no Palácio de Belém de 12 de Maio de 2008, o Município do Porto propõe-se assumir o seu papel na implementação de políticas municipais de juventude, centradas no conceito de cidadania e articuladoras de estratégias de emancipação e de luta contra as desigualdades e as exclusões, através do debate local, nacional e internacional, vertidos num documento estratégico.

No final do primeiro semestre de 2007, iniciou-se a estruturação do Plano Municipal de Juventude, considerando cinco vectores estratégicos:

1. Desenvolver uma metodologia que permitisse a sua execução para o período 2009 – 2013;
2. Promover a discussão e articulação entre as entidades públicas e privadas que desenvolvem acções e programas para a juventude no concelho do Porto;
3. Aproximar os Jovens à Política de Juventude da Câmara Municipal do Porto e a Câmara Municipal do Porto aos Jovens;
4. Desenvolver uma Estratégia de Juventude para a Cidade, participada, integrada e transversal, que se revele um compromisso da Cidade com os Jovens;
5. Optimizar, eliminando redundâncias, e racionalizar a oferta para os jovens, alinhando a procura e a oferta de forma a focar cada uma das entidades nas actividades que realmente acrescentam valor e se revelam diferenciadoras.

A elaboração do Plano Municipal de Juventude foi considerada uma oportunidade, quer no sentido de promover a discussão e debate sobre políticas locais de juventude, quer na mobilização dos agentes sociais com responsabilidades públicas e privadas, em especial dos jovens do concelho do Porto.

Este pressuposto traduziu-se num processo de auscultação de diversas entidades e intervenientes internos e externos à Câma-



ra Municipal do Porto, a fim de proceder ao diagnóstico da acção municipal e não municipal em matéria de juventude e incorporar diferentes olhares e formas de acção. Por outro lado, este *modus operandi* permitiu o estabelecimento de compromissos e a partilha de responsabilidades em prol de uma actuação mais eficaz, integrada e transversal.

O documento está organizado em quatro capítulos, que correspondem aos seus momentos estruturadores:

**Primeiro capítulo:** expõe a metodologia adoptada, explicitando as fases e acções de diagnóstico, o processo participativo e os envolvidos na acção;

**Segundo capítulo:** apresenta a visão, os princípios orientadores e as linhas operacionais;

**Terceiro capítulo:** identifica as áreas estratégicas de intervenção, os eixos prioritários e os vectores de actuação;

**Quarto capítulo:** define a estratégia de continuidade, melhoria e evolução.

Esta proposta do VIVER@PRT como documento estratégico e orientador, pressupõe uma conjugação de esforços e articulação de recursos e sinergias entre a Autarquia, entidades públicas, privadas e jovens para a concretização de uma política local de Juventude.







# 01 . metodologia

## metodologia

A metodologia adoptada na elaboração do Plano Municipal de Juventude foi estruturada em três etapas: a construção do diagnóstico, a definição das áreas estratégicas de intervenção e a concepção propriamente dita, observando estratégias de continuidade e melhoria.

### i – pressupostos

O trabalho realizado assentou em dois pressupostos basilares:

**Processo Participado:** com particular incidência das entidades que integram o Conselho Municipal da Juventude.

**Processo Construído:** com o contributo de diferentes entidades e organizações

A proposta de elaboração de um documento estratégico definidor da Política Municipal para a Juventude foi sendo apresentada ao Conselho Municipal da Juventude, de acordo com o desenvolvimento dos trabalhos e com os objectivos de monitorização e validação da estratégia e recolha de contributos.

Foi estabelecida uma parceria com a Federação Nacional de Associações Juvenis, entidade que representa o movimento associativo nacional, para consultoria, validação e coordenação das linhas metodológicas a adoptar e monitorização ao longo da elaboração do Plano Municipal de Juventude.

A estruturação do “Processo Participado” assumiu um papel primordial na elaboração do VIVER@PRT, tendo permitido a mobilização de vontades e recursos e implicado um vasto número de pessoas, direcções, empresas municipais, fundações e entidades participadas da Câmara Municipal do Porto, assim como outras entidades públicas e privadas.

Deste modo, foi possível promover a reflexão e o debate, assim como a recolha de contributos fundamentais para a estruturação das linhas estratégicas, objectivos, programas e acções.

## ii – fases do processo

**Primeira Fase:** Constituição de uma equipa de gestão/coordenação e proposta de elaboração de um documento estratégico definidor da Política Municipal para a Juventude;

**Segunda Fase:** Definição da metodologia de diagnóstico e elaboração de instrumentos de recolha de informação;

**Terceira Fase:** Análise e sistematização de dados;

**Quarta Fase:** Definição dos eixos prioritários de intervenção;

**Quinta Fase:** Validação da informação junto das estruturas internas e externas da Câmara Municipal do Porto;

**Sexta Fase:** Apresentação do Plano Municipal de Juventude.

## iii – diagnóstico

Na construção do diagnóstico, foi considerado e definido um conjunto de acções complementares, de natureza qualitativa e quantitativa, norteadas pelos seguintes objectivos estratégicos:

- Identificar e analisar a actuação municipal em matéria de juventude;
- Identificar as iniciativas das organizações/instituições públicas e privadas com responsabilidade na área da juventude;
- Identificar as infra-estruturas e equipamentos disponíveis para a juventude no Concelho do Porto;
- Caracterizar o associativismo juvenil do Concelho do Porto;
- Analisar a realidade juvenil do Concelho do Porto;
- Conhecer a opinião dos jovens em relação aos programas e serviços para a juventude;
- Estabelecer parcerias e definir estratégias do modelo participativo;
- Recolher contributos para a definição das áreas estratégicas de intervenção e vectores de actuação.

No pressuposto orientador da elaboração do VIVER@PRT enquanto processo participado e construído, foram convidados a participar no desenvolvimento das diferentes acções, um vasto conjunto de entidades, com assento no Conselho Municipal da Juventude e outras de âmbito local e nacional com reconhecida actuação na área da Juventude.

Na tabela 1 encontram-se sistematizadas as entidades que participaram em várias etapas do processo.

<b>Estruturas Municipais</b>	Direcções Municipais da Câmara Municipal do Porto; Entidades Participadas (Fundações e Empresas Municipais).
<b>Entidades representadas no Conselho Municipal da Juventude</b>	Associação das Colectividades do Concelho do Porto Associação das Guias de Portugal Associação Nacional dos Jovens Empresários (ANJE) Federação Académica do Porto (FAP) Federação das Associações Juvenis do Distrito do Porto (FAJDP) Fundação da Juventude (FJ) Instituto Português da Juventude (IPJ) Juntas de Freguesia (Aldoar, Bonfim, Campanhã, Cedofeita, Foz do Douro, Lordelo do Ouro, Massarelos; Miragaia, Nevogilde, Paranhos, Ramalde, S. Nicolau, St. Ildefonso, Sé, Vitória) Representantes das juventudes partidárias
<b>Outras Entidades</b>	Federação Nacional das Associações Juvenis (FNAJ) Fundação para a Divulgação das Tecnologias de Inovação (FDTI) Movijovem Parlamento Europeu de Jovens (PEJ)

A tabela 2 identifica as acções e as entidades envolvidas.

Acções	Entidades Envolvidas
<b>Acção 1</b> – Levantamento das iniciativas para a juventude, promovidas e/ou apoiadas pelas Direcções Municipais e Entidades Participadas da Câmara Municipal do Porto	Direcções Municipais Entidades Participadas
<b>Acção 2</b> – Levantamento e análise das solicitações endereçadas ao Departamento Municipal de Educação e Juventude (DMEJ), no que concerne à infra-estruturação de iniciativas no âmbito da Juventude, referentes aos anos de 2006/2007/2008	Departamento Municipal de Educação e Juventude
<b>Acção 3</b> – Caracterização das Associações Juvenis do Concelho Porto	Associações de Base Local 1 Associações de Estudantes do Ensino Superior Federação Nacional das Associações Juvenis
<b>Acção 4</b> – Levantamento das iniciativas para a Juventude promovidas por entidades públicas e privadas com intervenção no Concelho do Porto	Associação Nacional Jovens Empresários Federação Académica do Porto Federação das Associações Juvenis do Distrito do Porto Federação Nacional das Associações Juvenis Fundação da Juventude Fundação para a Divulgação das Tecnologias de Inovação Instituto Português da Juventude Juntas de Freguesia (Bonfim, Foz do Douro, Lordelo do Ouro, Massarelos, Miragaia, Nevogilde, Paranhos, Ramalde, S. Nicolau, St. Ildefonso, Sé e Vitória) Parlamento Europeu de Jovens

Acções	Entidades Envolvidas
<b>Acção 5</b> – Levantamento de equipamentos/espacos com interesse para a Juventude	Juntas de Freguesia (Aldoar, Bonfim, Cedofeita, Foz do Douro, Lordelo do Ouro, Massarelos, Miragaia, Nevogilde, Paranhos, Ramalde, S. Nicolau, St. Ildefonso, Sé e Vitória)
<b>Acção 6</b> - Diagnóstico da Realidade Juvenil no Concelho do Porto	Gabinete de Estudos e Planeamento da Câmara Municipal do Porto
<b>Acção 7</b> – Entrevistas a dirigentes de entidades externas com competências na área da juventude.	Associação Nacional Jovens Empresários Federação Académica do Porto Fundação da Juventude Instituto Português da Juventude
<b>Acção 8</b> – Fóruns de Debate	Federação Académica do Porto Federação das Associações Juvenis do Distrito do Porto
<b>Acção 9</b> – Consulta aos representantes dos partidos políticos – recolha de propostas de domínios de intervenção através de carta de intenções/Parecer Consultivo	Juventude Comunista Portuguesa – Colectivo da Cidade do Porto Juventude Social Democrata - Comissão Política Concelhia do Porto
<b>Acção 10</b> – Questionário de opinião no sítio da Câmara Municipal do Porto  <i>“No âmbito da elaboração do Plano Municipal de Juventude, a tua opinião, importa-nos!”</i>	Universo aleatório considerando o grupo alvo jovem

Passamos a especificar as acções desenvolvidas, as actividades incorporadas, as entidades envolvidas, os objectivos e os resultados obtidos:

**Acção 1** – *Levantamento das iniciativas para a juventude, promovidas e/ou apoiadas pelas Direcções Municipais e Entidades Participadas da Câmara Municipal do Porto.*

Foram identificadas as iniciativas (projectos, acções, recursos e benefícios) específicas ou com interesse para a juventude, promovidos e/ou apoiados pela Câmara Municipal do Porto.

Nesta acção, foram envolvidas todas as Direcções Municipais e Entidades Participadas (Fundações e Empresas Municipais) da Autarquia.

A informação foi recolhida por meio de instrumento específico, tendo as diferentes estruturas orgânicas e entidades procedido à classificação do âmbito da iniciativa, domínio de intervenção e carácter temporal das iniciativas identificadas.

Do resultado desta acção foi possível compilar a informação numa base de dados em suporte informático, de actualização anual, a disponibilizar publicamente, assim como agregar informação segundo grandes domínios de intervenção.

**Produtos:** Disponibilização da informação sistematizada numa base de dados em suporte informático  
<http://cmpexternos.cm-porto.pt/pmj>

**Acção 2** – *Levantamento e análise das solicitações remetidas ao Departamento Municipal de Educação e Juventude (DMEJ), no que concerne à infra-estruturação de iniciativas no âmbito da Juventude.*

Foram tipificadas as solicitações endereçadas ao DMEJ, referentes a infra-estruturações de iniciativas no âmbito da Juventude e detectadas áreas de actuação, potencialidades e constrangimentos, com vista a aumentar a eficiência e eficácia das respostas, passando-se de um procedimento pontual e disperso para um procedimento estruturado e integrado.

A análise destas solicitações possibilitou a elaboração de um estudo previsional e permitiu detectar áreas para as quais o DMEJ tem menor capacidade de resposta e, simultaneamente, identificar respostas inovadoras para os *deficits*, por recurso a meios próprios, quer estabelecendo protocolos de cooperação com terceiros.

**Produtos:** Tipificação e registo sistemático das solicitações e respostas numa base de dados;  
Criação de instrumento de gestão previsional.

### **Acção 3 – Caracterização das Associações Juvenis do Concelho Porto**

Foi traçado o *Perfil do Associativismo Juvenil Portuense*, pela Federação Nacional das Associações Juvenis. O estudo do perfil do associativismo foi traçado com base na recolha e análise dos dados do Registo Nacional do Associativismo Jovem (RNAJ) e do Programa de Apoio ao Associativismo Juvenil (PAAJ) no ano de 2006, constituindo-se a amostra populacional por 43 associações juvenis. Este documento apresenta uma breve síntese dos principais dados e características essenciais que definem o vasto universo que é o movimento associativo juvenil. Esta investigação tem como objectivo primordial ser um elemento caracterizador dos principais traços do movimento associativo juvenil portuense.

Foi elaborado um *Guia das Associações Juvenis do Concelho do Porto*, que tem como objectivo dar visibilidade à acção organizada dos jovens do Porto, ao seu empreendedorismo e às suas potencialidades. Pretende-se que constitua um instrumento dinâmico de consulta para jovens e associações, que facilite o estabelecimento de relações de intercâmbio e cooperação inter-associativa e a participação juvenil.

Foi adoptada uma metodologia de pesquisa qualitativa e o método de recolha de informação fez-se através de uma ficha de caracterização.

Numa fase precedente foi efectuado um trabalho exaustivo de identificação das associações, dado que se pretendia incluir a totalidade do universo das associações existentes no Concelho do Porto, com especial enfoque nas associações juvenis de base local e nas associações de estudantes do ensino superior.

Este instrumento não é um produto acabado, antes, foi perspectivado como um *Guia Interactivo* que permita, não só uma consulta das associações com as quais foi possível articular e recolher informação, mas também a inclusão de novos registos e a actualização a todo o momento da informação, por parte das próprias associações.

#### **Produtos: Perfil do Associativismo Juvenil Portuense**

Disponibilização da informação sistematizada numa base de dados em suporte informático

<http://cmpexternos.cm-porto.pt/pmj>

### **Acção 4 – Levantamento das iniciativas para a Juventude promovidas por entidades públicas e privadas com intervenção no Concelho do Porto.**

Foram identificadas as iniciativas (projectos, acções, recursos e benefícios) específicas ou com interesse para a juventude, promovidas e/ou apoiadas por entidades públicas e privadas.



A informação foi recolhida por meio de instrumento específico, enviado a várias entidades públicas e privadas, que procederam à classificação do âmbito da iniciativa, domínio de intervenção e carácter temporal das iniciativas. Foi ainda possível identificar os recursos e equipamentos disponibilizados por cada entidade.

**Produtos:** Disponibilização da informação sistematizada numa base de dados em suporte informático  
<http://cmpexternos.cm-porto.pt/pmj>

**Acção 5** – *Levantamento de equipamentos/espacos com interesse para a Juventude*

Foram identificados os equipamentos/espacos com interesse para a juventude, disponíveis no Concelho do Porto. A informação foi recolhida por meio de instrumento específico, enviado às Juntas de Freguesia e organizado por freguesia.

**Produtos:** Disponibilização da informação sistematizada numa base de dados em suporte informático  
<http://cmpexternos.cm-porto.pt/pmj>

**Acção 6** – *Diagnóstico da Realidade Juvenil no Concelho do Porto*

Foi elaborado, pelo Gabinete de Estudos e Planeamento da Câmara Municipal do Porto, um relatório de diagnóstico da população jovem do Concelho do Porto, tendo por referência a faixa etária dos 12 aos 35 anos.

Neste relatório, foi feita uma análise preliminar de informação estatística sobre um conjunto de dimensões da realidade juvenil que, quando concluída, poderá permitir o planeamento e reformulação de medidas estratégicas em matéria de juventude.

**Produtos:** Retrato da População Juvenil do Concelho do Porto

**Acção 7** – *Entrevistas a dirigentes de entidades externas com competências na área da juventude.*

Foi recolhida a opinião de interlocutores privilegiados em matéria de juventude sobre as políticas locais e nacionais de juventude, bem como contributos para a construção do Plano Municipal de Juventude do Porto, atenta a sua vivência e o seu conhecimento desta realidade. Para a recolha da informação foi utilizada a técnica da entrevista semi-directiva estruturada.

**Produtos:** Matriz de contributos

### **Acção 8 – Fóruns de Debate**

Foram realizados dois Fóruns de debate no contexto associativo pela Federação Académica do Porto e pela Federação das Associações Juvenis do Distrito do Porto, que enriqueceram o processo participativo da elaboração do VIVER@PRT. Foi possível recolher a opinião dos jovens relativamente a matérias emergentes na política de juventude concelhia.

A Federação Académica do Porto (FAP) realizou, em Junho de 2008, o Fórum da Juventude, subordinado ao tema *Começar o Futuro Agora*. “O Fórum de Juventude da FAP direccionou-se em especial para jovens líderes de estruturas juvenis representativas dos jovens, nomeadamente representantes de associações de estudantes, líderes de juventudes partidárias, jovens empreendedores com actividade profissional ligada à indústria e ao comércio. No entanto, não se fechou apenas a estes destinatários principais, mas teve a oportunidade de poder contar também com jovens interessados na participação activa na sociedade que os rodeia, com o responsável para a Pastoral Universitária do Porto, e ainda com técnicas da área do apoio psicológico de Instituições de ensino superior, que têm a responsabilidade de orientar e apoiar alunos no seu percurso académico.”<sup>5</sup>

A Federação das Associações Juvenis do Distrito do Porto, “promoveu durante o ano de 2008, uma cooperação internacional subordinada ao tema “ Youth Empowerment for Local Participation”, dedicada a reflectir sobre as questões da participação juvenil, políticas de juventude e suas características nos diferentes países, que culminou com um seminário que teve lugar no Porto no mês de Junho de 2008.

Estiveram presentes no seminário representantes de instituições de diversos países europeus, designadamente, Portugal, Bélgica, Bulgária, Espanha, Itália, Roménia e Turquia. A actividade desenvolveu-se ao longo de sucessivas reuniões e equipas de trabalho em Portugal, tendo contado com a colaboração de importantes parceiros da Federação, nomeadamente a Câmara Municipal do Porto.”<sup>6</sup>

**Produtos: Matriz de contributos.**

### **Acção 9 – Consulta aos representantes dos partidos políticos – recolha de propostas de domínios de intervenção através de carta de intenções/parecer consultivo.**

Foram convidados a participar, sob a forma de carta de intenções/parecer consultivo, todas as Juventudes Partidárias com representação no Conselho Municipal da Juventude, na linha dos pressupostos da participação e construção em que assenta o processo de elaboração do VIVER@PRT.

<sup>5</sup> FAP, Fórum da Juventude – Começar o Futuro Agora (pág. 3 e 4).

<sup>6</sup> FAJDP, Conclusões do Seminário Internacional Youth Empowerment for Local Participation.

Foram recepcionados os contributos de duas juventudes partidárias, a Juventude Comunista Portuguesa e a Juventude Social-Democrata.

**Produtos:** Matriz de contributos.

**Acção 10** – *No âmbito da elaboração do Plano Municipal de Juventude, a tua opinião, importa-nos! - Questionário de opinião no sítio da Câmara Municipal do Porto.*

Durante três meses esteve disponível no sítio institucional da Câmara Municipal do Porto na Internet, um questionário de opinião estruturado, com perguntas fechadas de resposta múltipla, dirigido a um universo jovem aleatório. Teve por objectivo auscultar e permitir aos jovens identificar e sugerir áreas de intervenção passíveis de serem incorporadas no VIVER@PRT.

**Produtos:** Matriz de contributos

A planificação, redefinição e desenvolvimento das acções foram sendo validadas, quer pelo Conselho Municipal da Juventude, quer pela Federação Nacional das Associações Juvenis, com quem foi protocolado um papel de consultoria e monitorização. O diagnóstico para a elaboração do Plano Municipal de Juventude contou com a participação efectiva de um vasto conjunto de agentes de organizações de juventude e actores fundamentais do movimento associativo, em moldes diferenciados e em diferentes momentos.

Em resumo, a informação recolhida permitiu caracterizar a acção municipal e não municipal em matéria de juventude, identificando-se equipamentos, recursos e infra-estruturas com interesse para os jovens, auscultando-se as entidades que fazem parte do Conselho Municipal de Juventude e os agentes com intervenção chave nesta matéria, envolvendo-se assim o movimento associativo e dando-se voz activa aos jovens.

Concluída a fase de diagnóstico foi possível caracterizar dimensões estruturantes para a elaboração do VIVER@PRT, partilhar responsabilidades, estabelecer parcerias activas e compromissos, em prol de uma actuação mais eficaz, integrada e transversal. Esta fase proporcionou ainda um resultado operacional importante, pela agregação de informação exaustiva e detalhada sobre a oferta de iniciativas, públicas e privadas, dirigidas à juventude do Porto, numa base de dados passível de consulta pública em:

<http://cmpexternos.cm-porto.pt/pmj>





02.

## i – visão

A preocupação de uma gestão estratégica na definição e implementação do VIVER@PRT conduziu, num segundo momento, à busca de um sentido, à escolha de um ou mais caminhos de entre aqueles que se assomavam a partir do diagnóstico, à antecipação do seu futuro, pela formulação da sua Visão.

*O Plano Municipal de Juventude pretende responder, em primeira instância, à fragmentação da oferta no sector da juventude através da definição de uma estratégia global para a Juventude do Porto, que seja participada, transversal e integrada, envolvendo todas as partes interessadas no sector, indo ao encontro das expectativas, necessidades e anseios dos jovens, ao longo do seu ciclo de vida, criando um verdadeiro compromisso da Cidade com os Jovens.*

De forma directa ou indirecta, todos os cidadãos contactam no quotidiano com a realidade juvenil, por essa razão, o Município do Porto está singularmente atento às mutações sociais, às dinâmicas juvenis na Cidade, às políticas e acção de organismos públicos e privados, de grupos formais e informais com responsabilidade em matéria de juventude.

Os jovens estão no centro deste referencial e pragmatismo social e são o elemento indutor e receptor das dinâmicas, seja na área cultural, social, desportiva, de lazer, ambiental, económica e laboral.

Ao Município compete auscultar/entender e valorizar os jovens, criando instrumentos e mecanismos impulsionadores de políticas de juventude, fundamentadas num quadro referencial de direitos legais formalmente consagrados, assim como, em valores éticos, como sejam a *solidariedade, o voluntariado, a cooperação social na prossecução de um ideal social*. Políticas de juventude que se querem construtivas, sectoriais, pragmáticas, positivas, pró-activas, criativas, inclusivas, emancipadoras e participadas, sendo que a participação juvenil é, e deve ser sempre, entendida como meio e fim em si mesmo.

Confrontados com a heterogeneidade social, os jovens contemporâneos enfrentam, no decurso da sua vida, maiores desigualdades sociais e dificuldades no exercício da sua cidadania, sendo este o *conceito-chave e transversal a todas as políticas*, de forma a criar modelos de discriminação positiva, facilitadores do acesso a oportunidades, produtos e serviços, designadamente educação e sustentabilidade ambiental, cultura, mobilidade nacional e internacional, conhecimento e experimentação científica, participação social e cívica.

A convicção é que o que converte os jovens em cidadãos não é só a detenção de direitos formais, mas a capacitação que estes têm de exercê-los, de forma informada, esclarecida e participada na sua comunidade. Reconhece-se que os jovens, enquanto

cidadãos, têm a responsabilidade e a capacidade de decidir sobre a sua existência de forma autónoma, assim como influenciá-la através das suas práticas e iniciativas (tanto numa perspectiva individual como colectiva).

Ao Município do Porto importa ouvir os jovens, porque a Cidade está em constante mudança e os jovens também são motores dessa mesma mudança. Neste sentido, ao potenciar e incentivar a reflexão sobre o efeito do processo de tomada de decisão nas suas próprias vidas e nos que com eles se relacionam, estamos a estimular um conjunto de competências sociais que os habilita a agir e afirmar-se numa realidade global, que exige competências e abordagens cada vez mais flexíveis e transversais. Ao prepararmos os jovens, da e na Cidade, para esta realidade, estamos a criar as condições para que o Porto se posicione como uma cidade com a qual os jovens se identificam.

## ii – princípios orientadores

- A promoção e consolidação das relações com os diversos parceiros/organismos juvenis, impulsionando as redes de trabalho interinstitucional, de forma a gerar sinergias positivas e dar resposta às expectativas juvenis numa realidade em constante mudança;
- A articulação de modo integrado da rede de serviços municipais que implementam e apoiam iniciativas direccionadas para a juventude com grupos formais e informais de jovens e com agentes sociais da Cidade que assumem responsabilidades em matéria de juventude;
- O desenvolvimento de políticas municipais de juventude segundo uma abordagem de proximidade à realidade juvenil da Cidade;
- O fortalecimento de lógicas de educação para a cidadania, estimulando a participação e valorização social e cívica dos jovens na construção do progresso das comunidades locais e, em sentido mais lato, da sociedade;
- O suporte e apoio à difusão de programas de mobilidade e intercâmbio nos domínios cultural, científico, laboral e de lazer;
- A implementação de políticas municipais centradas e ajustadas à diversidade sociocultural, geradoras de maior coesão social, incidindo nos jovens ou colectivo de jovens em situação de desvantagem social (discriminação positiva);

- A alavancagem de políticas extensíveis a diversos domínios que consubstanciem oportunidades atractivas, orientadas para a aprendizagem ao longo da vida, formal/informal, para a educação científica, para a cultura da liderança e do empreendedorismo, para o acesso e experimentação tecnológica, para a promoção da saúde, para a disseminação e democratização da cultura, do lazer e do desporto, para o estímulo à participação juvenil em organismos associativos e políticos, para a valorização do ambiente e qualidade do habitat urbano, favorecendo a fixação dos jovens à Cidade.

### iii – linhas operacionais

Os princípios orientadores podem ser dissecados em linhas operacionais, indutoras de mudança social e de emancipação juvenil, na prossecução dos seguintes propósitos:

- Estabelecer redes de comunicação e de trabalho bidireccionais com organismos juvenis, formais/informais, serviços municipais e agentes sociais da Cidade com responsabilidades em matéria de juventude;
- Incitar a participação activa dos agentes sociais, das associações juvenis e dos jovens, desafiando-os à co-responsabilidade na produção da mudança da realidade social juvenil;
- Diagnosticar a realidade juvenil e associativa da Cidade do Porto através de diferentes sistemas/instrumentos;
- Incentivar o envolvimento dos jovens, reconhecendo o valor dos seus contributos a nível social e político no âmbito da sua actuação em organizações formais ou informais, consciencializando-os sobre as vantagens individuais e sociais decorrentes da sua participação activa na construção da vida cívica;
- Proporcionar aos jovens, através dos movimentos de intercâmbio e de mobilidade, a oportunidade de trabalhar em rede com parceiros nacionais e internacionais, com vista a uma aprendizagem intercultural e científica, à partilha de experiências laborais, educativas e interpessoais, à incorporação da consciência e identidade europeia e à formulação de políticas globais para a juventude;
- Promover e/ou apoiar actividades, projectos e programas assentes numa lógica de igualdade de oportunidades, de género e de incentivo ao voluntariado, a fim de, gradativamente, se atingirem patamares de coesão social, de tolerância e de solidariedade modelares;



- Orientar programas e acções que visem promover o sucesso escolar e o prosseguimento de estudos;
- Dar prioridade a medidas que elevem os níveis educacional e científico, estabelecendo um interface com o mundo empresarial, dando visibilidade às boas práticas empresariais e contribuindo para que os jovens sejam mais informados, criativos e empreendedores;
- Impulsionar o empreendedorismo juvenil e as lógicas pró-activas laborais, contribuindo para a integração dos jovens criadores na vida activa;
- Fomentar a cultura da comunicação associada às novas tecnologias;
- Adoptar um programa cultural que proporcione o acesso dos jovens a manifestações artísticas, sociais, linguísticas e a formas de pensamento e de organização social, que estimulem a criatividade e o enriquecimento do universo intelectual dos jovens;
- Democratizar a prática desportiva e do lazer, incrementando estilos de vida activos e saudáveis;
- Criar benefícios para o acesso à habitação e alojamento, incentivando a fixação e atracção de Jovens para a Cidade.





03.

## i – áreas estratégicas de intervenção/eixos prioritários

Construída a estratégia do VIVER@PRT tendo por base os princípios e linhas orientadoras, desenhados a partir da visão, consideraram-se eixos prioritários, subdivididos em vectores de actuação directores da acção.

Os jovens são sujeitos de direitos, com potencialidades, fragilidades, necessidades e exigências singulares, intrínsecas a este ciclo de vida, caracterizado por referenciais importantes para o(s) sujeito(s), cujos principais marcadores (estudo/formação, emprego, família, consumo, lazer/diversão, autonomia, etc), flúem de forma cada vez menos linear sobrepondo-se ou retornando a estádios anteriores, em que a idade é o indicador cada vez menos valorizado.

As áreas apontadas como prioritárias pelos agentes envolvidos na fase de diagnóstico/construção, referem-se à educação, formação, emprego, empreendedorismo, inovação social, cultura, lazer, desporto, recursos, benefícios, animação, tempos livres, informação, divulgação, habitação, ambiente e sustentabilidade.

O “Retrato da População Juvenil do Porto” aponta para uma população que, embora demograficamente veja diminuída a sua representatividade na população em geral, seguindo a tendência dos grandes centros urbanos, no contexto nacional e europeu, assume dinâmicas específicas decorrentes da constituição da Cidade como núcleo central de uma região mais vasta, pólo atractivo para a população jovem, como centro de emprego, de educação (sobretudo universitária, mas também de nível secundário e básico) de investigação e de consumo nomeadamente cultural e de lazer.

Jovens, que adiam o início da vida conjugal e parental, fruto de um aumento da escolarização e das dificuldades de acesso ao primeiro emprego, pese embora o aumento das qualificações da entrada no mercado de trabalho; com vulnerabilidades ao nível do sucesso escolar associadas a outras vulnerabilidades de carácter socioeconómico.

O associativismo é um importante marco referencial de participação e exercício de cidadania activa e de aprendizagens não formais e informais. O “Perfil do Associativismo Juvenil Portuense”, referencia a importância do associativismo juvenil na Cidade, com representação maioritária de associados e de órgãos de direcção jovens (menos de 30 anos), sem discrepâncias de género, reportando a um fenómeno de igualdade de género na filiação associativa, o que não se repercute no cargo dirigente máximo onde se verifica disparidade em desfavor das mulheres. As associações apresentam um carácter predominantemente local, com intervenção na área cultural, da formação e da educação, reflexo dos seus interesses e com um percurso traçado e reconhecido na Cidade.

Na convergência destes referenciais, assentes na lógica do ciclo de vida juvenil, foram definidos seis eixos estratégicos de intervenção, fundamentais na construção de uma sociedade baseada no conhecimento, que valoriza a aprendizagem ao longo da vida não mais como componente exclusiva da educação e da formação, mas como estratégia global de envolvimento e desenvolvimento do potencial humano e da sua expressividade singular criativa e responsável, em suma do exercício da cidadania activa:

**1. Educação** – Primeiro eixo do Plano Municipal de Juventude, que cruza e atravessa os restantes eixos, na criação de contextos de aprendizagem ao longo e em todos os domínios da vida, valorizando e promovendo os diferentes tipos de aprendizagem, formal, não formal e informal, de acordo com as necessidades dos cidadãos.

Considerando a importância da educação e da formação perspectiva-se a construção de um projecto educativo para a Cidade articulado nas orientações da Carta Educativa do Município. Instrumento que ultrapassa o planeamento e reordenamento da rede educativa do concelho, mas atenta a uma definição estratégica de políticas locais para o desenvolvimento dos sistemas de educação e formação com o fim último de conseguir a convergência concertada de todos os esforços para que as crianças e jovens possam desenvolver-se integralmente como pessoas.

Como Cidade educadora o Porto partilha dos princípios norteadores da *Carta das Cidades Educadoras* de combate à discriminação e à exclusão social nas suas diferentes manifestações, de estímulo ao associativismo enquanto modo de participação cívica e de responsabilização dos indivíduos pela condução da vida em sociedade, de garantia de prestação de informação suficiente e inteligível para todos, de promoção dos valores e práticas de cidadania democrática, como o respeito, a tolerância, a responsabilidade, a participação, o estímulo à cooperação dos vários sectores público e privado, no sentido de amenizar as desigualdades e fomentar a coesão social.<sup>7</sup>

**2. Emprego, Formação e Empreendedorismo** - Capacidades e valores como o trabalho árduo, dedicação, humildade, honestidade, criatividade, inovação, resiliência, autonomia, auto-confiança e a vontade de se superar diariamente, entre outros, são conhecimentos e competências que todo o indivíduo vai adquirindo e aprimorando ao longo da sua vida académica e profissional. No panorama actual são estes os elementos que qualificam um empreendedor ou um profissional de sucesso e nesse sentido, os mediadores da entrada do indivíduo no mercado de trabalho.

A implementação de políticas macroeconómicas orientadas para o crescimento, a estabilidade e a garantia de livre acesso ao mercado, apesar de vitais à criação e estabelecimento de um negócio, não são, por si só, factores decisivos para o futuro sucesso de uma iniciativa. A mesma procede da capacidade do indivíduo em fazer uso das oportunidades resultantes da globalização, de uma preparação intelectual e da capacidade de incorrer ao conjunto de competências e conhecimentos técnicos adquiridos ao longo do tempo.

---

<sup>7</sup> Carta Educativa do Porto, 2007, Câmara Municipal do Porto

Resulta que ninguém nasce empreendedor, um empreendedor faz-se. Desde logo, existe um importante trabalho a ser feito junto de associações, instituições e, particularmente, junto à rede de educação, no âmbito da formação, apoio, promoção e fomento da iniciativa e cultura empreendedora.

O despertar do jovem para a importância do aproveitamento integral das suas potencialidades racionais e intuitivas desempenha um papel crucial na inserção e manutenção do mesmo no mercado de trabalho. De facto, qualquer profissional deve estar preparado intelectual e tecnicamente para operar no mercado global. Assim sendo, o modelo de pró-eficiência que compreende a educação/formação (preferencialmente contínua) deve assentar não só, numa base técnica e científica, mas também em competências e conhecimentos que reforcem o seu papel enquanto agente promotor do capital humano.

**3. Inovação Social** - “CHANGING LIVES, CRIATIVE IDEAS, PRACTICAL SOLUTIONS” (Mudar vidas, ideias criativas, soluções práticas) são a base da inovação social.<sup>8</sup>

A modernidade acumulou oportunidades nunca antes experimentadas pelo ser humano, no conhecimento, na informação, nas comunicações, nos níveis de bem-estar, de conforto, de consciência universal dos direitos humanos.

O ritmo acelerado das mudanças, do conhecimento e das tecnologias; a dependência generalizada de fontes de energia inanimadas e de recursos naturais esgotáveis; “a transformação dos produtos e do trabalho assalariado em mercadorias”<sup>9</sup>; a globalização da(s) cultura(s), das relações interpessoais e institucionais, associadas à modernidade, acarretaram, por outro lado, riscos e consequências negativas, às quais urge fazer face.

As sociedades vêem-se a braços com problemas de ordem social e ambiental, à escala mundial, que a modernidade não previu, não resolveu e, por vezes, agravou, que impelem e são motores para a criação de respostas novas, criativas e sustentadas local e mundialmente, como alternativa e em áreas onde os modelos actuais falharam.

A inovação social perspectiva-se assim, pela (re)invenção e criação de novas respostas e estratégias, aos problemas e necessidades sociais, que alterem as relações de poder, proporcionando o empowerment das populações, e o fortalecimento das suas capacidades e competências para participar, decidir e lidar com as rápidas mudanças ocasionadas pela globalização e progresso tecnológico, aumentem os níveis de qualidade de vida e de inclusão e coesão social.

A inovação social assenta, assim, na radicalidade das ideias, na criatividade, na sustentabilidade, na qualidade, eficiência e impacto das suas respostas, em áreas como o ambiente, envelhecimento da população, desemprego, participação democrática, justiça criminal, habitação, saúde, etc.

As energias e recursos têm-se concentrado na inovação em áreas como a ciência e a tecnologia, menor atenção tem sido dada à inovação social, contudo, assiste-se a um incremento significativo do seu papel na Europa e em Portugal especificamente.

<sup>8</sup> The young Foundation, <http://www.youngfoundation.org.uk/>

<sup>9</sup> GIDDENS, Anthony, As consequências da modernidade (1998), 4ª edição, Celta Editora, Oeiras

A crise financeira e económica torna a criatividade, a inovação em geral e a inovação social em particular ainda mais importantes para o crescimento sustentado, e para a competitividade e devem ser promovidas a todos os níveis, para benefício dos cidadãos e da sociedade.

Neste contexto, os jovens assumem um duplo papel:

Pelas vulnerabilidades que apresentam como grupo social (no acesso ao mercado de trabalho, insucesso e abandono escolar, iliteracia e desqualificação profissional, exclusão social, etc.), constituem-se como grupo alvo privilegiado de projectos de inovação social que lhes proporcionem meios e reforços pessoais, relacionais e sociais para lidar com as transformações aceleradas e suas implicações.

Pelo potencial criativo, energia, capacidade de questionar e de lidar com as novas tecnologias e mudanças, sensibilidade e consciência sobre as questões ambientais e ecológicas, constituem-se como potenciais empreendedores no domínio da Inovação social.

A inovação social enquanto “[...] processo que se desenvolve fora do mercado e frequentemente também sem a intervenção directa do estado [configurando uma resposta] nova e socialmente reconhecida que visa e gera mudança social [...]”<sup>10</sup>, representa, assim, um desafio para aqueles que estão empenhados em habilitar todos os jovens a cumprirem o seu potencial pessoal e social, sendo um eixo de intervenção indissociável dos restantes eixos que constituem a estrutura do VIVER@PRT.

**4. Cultura, Lazer e Desporto** - São áreas fundamentais no desenvolvimento integral dos jovens, assumindo uma dimensão individual, relacionada com a escolha de estilos de vida saudáveis e colectiva associada à identidade cultural.

Os jovens de hoje confrontam-se, cada vez mais, com uma realidade global e multicultural, na qual a afirmação de valores como a tolerância e o enriquecimento cultural se firmam pela interiorização e apropriação da riqueza cultural local e nacional.

Viver a Cidade é conhecer e valorizar o seu património arquitectónico, museológico, artístico e humano, viver o espaço público fortalecendo vínculos de convivência e de identificação.

Nesta perspectiva, a “oferta alargada de equipamentos culturais numa cidade contribui para diversificar as oportunidades na ocupação de tempo livre e de lazer da população [...] difundir o conhecimento, dar a conhecer a diversidade das formas de criação e a expressão artística...” Por outro lado, “a actividade física, desde as idades mais jovens e entre os adultos, é uma excelente forma de ocupação do tempo livre e de lazer, desempenhando ainda um importante papel de prevenção ao nível da saúde e constituindo um factor inegável de bem-estar social.”<sup>11</sup>

O futuro está na capacidade criativa de combinar actividades onde trabalho, estudo e lazer se confundem e completam.

<sup>10</sup> ANDRÉ, Isabel, ABREU, Alexandre, Dimensões e Espaços da Inovação Social, In: Finisterra, XLI, 81, 2006, págs. 123,124

<sup>11</sup> “1º Relatório sobre a Qualidade de Vida Urbana – Porto”, 2003, Câmara Municipal do Porto, Gabinete de Estudos e Planeamento, págs. 34 e 36

**5. Promoção Social, Associativismo e Cidadania** - A dimensão espacial do exercício da cidadania, neste ciclo de vida juvenil, afirma-se nas organizações juvenis de carácter formal ou informal, assim, as associações juvenis, são espaços privilegiados de sociabilidade, de promoção da cidadania e de participação dos jovens, como membros da sociedade, nos domínios político, social, económico e cívico, que importa reconhecer, apoiar e incentivar em diferentes formas e contextos.

**6. Criatividade, Ciência e Conhecimento** - A área científica é, reconhecidamente, um saber basilar para o surgimento e afirmação de uma sociedade competitiva, pelo papel que desempenha na formação de recursos humanos de nível médio superior em áreas estratégicas, sendo pois emergente a divulgação científica assente na experimentação bem como a promoção e o desenvolvimento do ensino experimental das ciências.

Do mesmo modo, a “literacia tecnológica” apresenta um papel preponderante, já que as Tecnologias de Informação e Comunicação são, por excelência o veículo de transmissão do saber, a par da arte sobre as suas diferentes manifestações, numa visão holística da formação e aprendizagem.

## ii - vectores de actuação

Os eixos referidos, por sua vez, desdobram-se em vinte e um vectores de actuação, operacionais e dinâmicos, passíveis de induzir mudanças na rede vivencial juvenil e consequentemente na configuração social da Cidade do Porto, sendo eles:

- |  |   |
|--|---|
| 1 — Empreendedorismo                     | 12 — Incentivo à fixação e atracção de Jovens para a Cidade |
| 2 — Cidadania                            | 13 — Promoção da Arte, Cultura e Património                 |
| 3 — Promoção do Sucesso Escolar          | 14 — Animação e Tempos Livres                               |
| 4 — Mérito Escolar                       | 15 — Promoção da Leitura                                    |
| 5 — Desenvolvimento Vocacional e Pessoal | 16 — Animação e Desporto                                    |
| 6 — Saúde                                | 17 — Voluntariado   |
| 7 — Igualdade de Oportunidades           | 18 — Informação e Divulgação                                |
| 8 — Mobilidade e Intercâmbios            | 19 — Conhecimento da Realidade Juvenil                      |
| 9 — Infra—estruturas e Tecnologias       | 20 — Conhecimento e Divulgação Científica                   |
| 10 — Recursos e Benefícios               | 21 — Ambiente e sustentabilidade                            |
| 11 — Intergeneracionalidade              |   |



EIXOS PRIORITÁRIOS	VECTORES DE ACTUAÇÃO																					
	Empreendedorismo	Cidadania	Promoção do Sucesso Escolar	Mérito Escolar	Desenvolvimento Vocacional e Pessoal	Saúde	Igualdade de oportunidades	Mobilidade e Intercâmbios	Infraestruturas e Tecnologias	Recursos e Benefícios	Intergeneracionalidade	Incentivo à fixação e atracção de Jovens para a Cidade	Promoção da Arte, Cultura e Património	Animação e Tempos Livres	Promoção da Leitura	Animação e Desporto	Voluntariado	Informação e Divulgação	Conhecimento da Realidade Juvenil	Conhecimento e Divulgação Científica	Ambiente e Sustentabilidade	
Educação	■	■	■	■	■	■	■															
Formação, Emprego e Empreendedorismo					■				■	■												
Inovação Social		■							■		■	■										
Cultura, Lazer e Desporto									■				■	■	■	■						
Promoção Social, Associativismo e Cidadania		■							■	■							■		■			
Criatividade, Ciência e Conhecimento									■	■											■	■

Descrevem-se, em seguida, as acções (em concepção, planeamento e/ou em curso), desenvolvidas pela Autarquia ou com o envolvimento desta, de acordo com os eixos prioritários e vectores de intervenção.

Estas acções não esgotam as iniciativas da Cidade para a Juventude. Outras acções promovidas por entidades externas, públicas e privadas, podem ser consultadas em:

<http://cmpexternos.cm-porto.pt/pmj>

## educação

vector de actuação: empreendedorismo

**Acção:** Programa Porto de Futuro / Projecto Mundo das Profissões

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Câmara Municipal do Porto

**Parceiros:** Agrupamentos de Escolas + Empresas do Programa Porto de Futuro + Direcção Regional de Educação do Norte

**Descritivo:** Dirigido aos alunos do Ensino Básico, pretende demonstrar-lhes aquela que é a verdadeira realidade das empresas, na sua componente de gestão, organizacional ou funcional.

Operacionaliza-se com visitas de alunos às empresas, para conhecer o funcionamento global da organização e para despertar eventuais interesses e vocações. Complementarmente, os quadros das empresas deslocam-se às escolas para debater com os alunos detalhes da sua função, bem como pormenores e o histórico da sua carreira, num ambiente de tertúlia.

**Acção:** Programa Porto de Futuro / Projecto Junior Achievement

**Estado:** Em curso

**Promotores:** Câmara Municipal do Porto + Associação Aprender a Empreender

**Parceiros:** Agrupamentos de Escolas + Empresas do Programa Porto de Futuro + Direcção Regional de Educação do Norte

**Descritivo:** Dirigido aos alunos do Ensino Básico, pretende formar os jovens em empreendedorismo, cidadania, ética, literacia financeira, economia, negócios e desenvolvimento de carreiras, através dos programas concebidos pela Associação Aprender a Empreender - A Família, A Comunidade e Economia para o Sucesso.

**Acção:** Programa Porto de Futuro / Projecto O Braço Direito

**Estado:** Em curso

**Promotores:** Câmara Municipal do Porto + Associação Aprender a Empreender

**Parceiros:** Agrupamentos de Escolas + Empresas do Programa Porto de Futuro + Direcção Regional de Educação do Norte

**Descritivo:** É um projecto dirigido aos alunos do 3.º ciclo que participaram no Programa Economia para o Sucesso que, durante um dia, acompanham um voluntário, no seu ambiente de trabalho e participam nas suas actividades diárias. Através desta experiência prática, os alunos adquirem conhecimentos sobre a cultura e a estrutura organizacional de uma empresa, ética de trabalho e sobre as várias opções de carreira existentes. O profissional partilha conhecimentos com o aluno que estará ao seu lado, que lhe coloca questões e assim compreende a aplicação prática das matérias que aprende na escola.

**Acção:** Programa Porto de Futuro / Projecto Um Mês uma História de Vida

**Estado:** Em curso

**Promotores:** Câmara Municipal do Porto

**Produção:** Instituto Politécnico do Porto

**Parceiros:** Universidade do Porto + Universidade Católica Portuguesa + Federação Académica do Porto + Direcção Regional de Educação do Norte

**Descritivo:** O projecto tem como objectivo substituir o actual modelo de referências das novas gerações, assente na notoriedade fácil e no *glamour* das celebridades do futebol e do espectáculo, por personalidades que se distinguem pela inovação, criatividade e empreendedorismo das suas carreiras, baseadas na formação e qualificação, preferencialmente no campo das ciências exactas e ciências da vida.

Operacionaliza-se pela produção de filmes curtos sobre os percursos de vida de personalidades seleccionadas, que serão visionados nas escolas do ensino básico e secundário do Porto, a par de outras acções estruturadas, com o intuito de se constituírem como um padrão de competências e valores, inspirador para o futuro das novas gerações.

**vector de actuação:** cidadania

**Acção:** Programa Porto de Futuro / Projecto Escola Positiva

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Câmara Municipal do Porto

**Parceiros:** Agrupamentos de Escolas + Empresas do Programa Porto de Futuro + Direcção Regional de Educação do Norte

**Descritivo:** O projecto pretende desenvolver acções que potenciem a abertura da escola à sociedade, quer com o envolvimento dos pais/encarregados de educação (através do levantamento de áreas de interesse a explorar na vivência destes, que possam ser partilhadas com a comunidade escolar, em tertúlias ou acções específicas relacionadas com o programa escolar), quer com o da sociedade civil (definindo um directório de personalidades relevantes que residam na envolvente da escola ou que tenham frequentado a escola no passado, que possam de forma regular participar em actividades da comunidade escolar).

**Acção:** Programa Porto de Futuro / Projecto Media Smart

**Estado:** Em curso

**Promotores:** Câmara Municipal do Porto + Associação Portuguesa de Anunciantes

**Parceiros:** Agrupamentos de Escolas do Porto + Direcção Regional de Educação do Norte

**Descritivo:** O Media Smart é um programa escolar sem fins lucrativos, de literacia sobre os media centrado na publicidade. O Media Smart desenvolve e fornece às escolas do ensino básico, materiais pedagógicos que ensinam os jovens a pensar a publicidade de forma crítica, no contexto do seu dia-a-dia, visando o desenvolvimento de competências para a correcta interpretação das mensagens publicitárias.

**Ação:** Projecto Prémio Infante D. Henrique - The Duke of Edimburg's Award

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Associação do Prémio Infante D. Henrique

**Parceiro:** Câmara Municipal do Porto

**Descritivo:** Esta iniciativa compreende um conjunto de projectos de carácter não competitivo no sentido do desenvolvimento pessoal e social dos jovens.

Incentiva a mobilização de jovens (dos 14 aos 25 anos) para actividades culturais, desportivas e de solidariedade social. Ao Município compete desenvolver as acções referentes à divulgação, acompanhamento/monitorização e avaliação do programa.

**vector de actuação:** *promoção do sucesso escolar*

**Ação:** Programa Porto de Futuro / Projecto Voluntariado Estudantil

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Câmara Municipal do Porto

**Parceiros:** Instituto Politécnico do Porto + Universidade do Porto + Universidade Católica Portuguesa do Porto + Agrupamentos de Escolas + Direcção Regional de Educação do Norte

**Descritivo:** A não escolarização e a falta de qualificação penalizam as nossas empresas e consequentemente, a economia do País, tornando a prevenção do abandono escolar um desafio extensível às empresas e aos parceiros sociais (Carta Magna da Competitividade - AIP, 2003).

Através do estabelecimento de parcerias entre instituições de ensino superior e agrupamentos de escolas, o projecto propõe que alunos das instituições de ensino superior, em regime de voluntariado, se constituam como tutores de alunos do ensino básico dos agrupamentos, com o objectivo de contribuir para minimizar dificuldades de aprendizagem dos alunos facultando apoio pedagógico; facilitar a sua integração na escola e na turma e atenuar eventuais situações de conflito, com o intuito de evitar o abandono escolar; preparar os alunos para a sua auto-orientação e induzi-los a criar uma atitude para a tomada de decisões fundamentais e responsáveis sobre o presente e o futuro, quer na escola, quer na vida social.

**vector de actuação:** *mérito escolar*

**Acção:** Programa Porto de Futuro / Projecto Rumo à Excelência

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Câmara Municipal do Porto

**Parceiros:** Agrupamentos de Escolas + Escolas Secundárias do Porto + Federação Concelhia das Associações de Pais do Porto + Direcção Regional de Educação do Norte

**Descritivo:** O projecto visa a promoção do mérito escolar na população estudantil da cidade do Porto ao reconhecer, valorizar e premiar os melhores alunos de cada ciclo do ensino básico e secundário das escolas da rede pública do Concelho do Porto, que se distinguem pela excelência do seu trabalho, fruto da sua dedicação e esforço, estimulando-os no prosseguimento da actividade escolar.

**Acção:** Programa Porto de Futuro / Projecto Consegui!

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Câmara Municipal do Porto

**Parceiros:** Agrupamentos de Escolas + Empresas do Programa Porto de Futuro + Direcção Regional de Educação do Norte + Associação Porto Digital/Cidade das Profissões

**Descritivo:** O projecto pretende constituir-se uma referência nacional/internacional na prevenção e minimização do abandono escolar de alunos em risco de desorganização do percurso escolar, contribuindo para que estes mantenham o rumo, valorizando a sua imagem e as suas capacidades, atribuindo um sentido de utilidade e de vocação à escola e promovendo a resiliência escolar como factor preventivo do abandono escolar.

Inspirado no Plano Nacional de Prevenção do Abandono Escolar, este projecto assenta num dos seus principais vectores – a atribuição de sentido à escola e à educação, propondo-se combater a saída da escola de jovens com menos de 15 anos, sem conclusão do ensino básico obrigatório.

Com o projecto pretende-se contribuir para o reconhecimento da utilidade não só da conclusão dos estudos, do diploma, como ainda do valor prático daquilo que se ensina e que se aprende. A obtenção do diploma deve traduzir esforço, competência e dedicação e deve ser premiada e reconhecida socialmente.

**Acção:** Programa Porto de Futuro / Projecto Universidade Júnior

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Universidade do Porto

**Parceiros:** Câmara Municipal do Porto + Agrupamentos de Escolas + Escolas Secundárias do Porto

**Descritivo:** A Universidade Júnior é o maior programa nacional de iniciação ao ambiente universitário para os jovens do ensino básico (2.º e 3.º ciclos) e secundário, desenvolvido pela Universidade do Porto, que tem como principal finalidade a promoção do gosto pelo conhecimento em áreas tão diversificadas como as Ciências, as Engenharias, as Letras, o Desporto e as Belas Artes. Pretende-se facilitar o acesso de alunos do ensino básico e do secundário da rede pública do Porto, à frequência destes cursos de verão da Universidade do Porto, participando na despesa com as propinas de alunos carenciados.

**vector de actuação:** desenvolvimento vocacional e pessoal

**Acção:** Programa Porto de Futuro / Projecto Cresce e Aparece

**Estado:** Em curso

**Promotores:** Câmara Municipal do Porto + Associação Porto Digital/Cidade das Profissões

**Parceiros:** Agrupamentos de Escolas do Porto + Direcção Regional de Educação do Norte

**Descritivo:** É um projecto de intervenção dirigido aos alunos do ensino pré-escolar e básico, cujo objectivo último é promover uma primeira aproximação ao mundo das profissões e explorar a questão do género, nas escolhas profissionais (estereótipos profissionais).

Baseia-se numa intervenção em contexto escolar, mediante o desenvolvimento de actividades lúdico-pedagógicas.

**Acção:** Programa Porto de Futuro / Projecto (és)tudo

**Estado:** Em curso

**Promotores:** Câmara Municipal do Porto + Associação Porto Digital/Cidade das Profissões

**Parceiros:** Agrupamentos de Escolas + Escolas Secundárias do Porto + Direcção Regional de Educação do Norte

**Descritivo:** É um projecto de intervenção dirigido aos alunos do ensino básico e secundário, que tem como objectivo promover o desenvolvimento de competências de estudo, com ênfase nas competências transversais ao mundo do trabalho, favorecendo a aprendizagem e o sucesso escolar.

**Acção:** Programa Porto de Futuro / Projecto Escolas Conscientes, Escol(h)as Consequentes

**Estado:** Em curso

**Promotores:** Câmara Municipal do Porto + Associação Porto Digital/Cidade das Profissões

**Parceiro:** Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto + Agrupamentos de Escolas do Porto + Direcção Regional de Educação do Norte

**Descritivo:** Trata-se de um projecto dirigido aos alunos do ensino básico que tem como finalidade promover o desenvolvimento pessoal/vocacional dos alunos, fazendo-o por meio da intervenção junto dos seus professores, que são preparados para influenciar os alunos de forma sistemática, intencional e apoiada por uma equipa com experiência no domínio da orientação vocacional. Procura tirar partido da relação professor-aluno, construindo-a/desenvolvendo-a de forma a que seja não apenas um contexto de progressão académica, mas também uma ferramenta a usar ao serviço do desenvolvimento pessoal do aluno.

**vector de actuação:** *saúde*

**Acção:** Programa Porto de Futuro / Projecto Pela Tua Saúde

**Estado:** Em curso

**Promotores:** Câmara Municipal do Porto

**Parceiros:** Instituto Português da Juventude/Programa Cuida-te + Agrupamentos de Escolas + Empresas do Programa Porto de Futuro + Direcção Regional de Educação do Norte

**Descritivo:** Visa o desenvolvimento de projectos na área da promoção da saúde juvenil e de estilos de vida saudáveis junto dos alunos do ensino básico. Prioriza as seguintes áreas de intervenção: promoção da saúde, fomento das práticas de exercício físico regular, de uma alimentação saudável e da adopção de estilos de vida saudáveis e responsáveis, prevenção de consumos nocivos, promoção da saúde sexual e reprodutiva.

**vector de actuação:** *igualdade de oportunidades*

**Acção:** Projecto Êxito – Disseminação /apropriação de produtos

**Estado:** Em concepção

**Promotores:** Câmara Municipal do Porto + Agência de Desenvolvimento Integrado de Lordelo do Ouro

**Parceiros:** A definir

**Descritivo:** No âmbito da Iniciativa Comunitária EQUAL, a Agência de Desenvolvimento de Lordelo do Ouro foi promotora de um projecto denominado EXITO - Experimentar a Igualdade no Trabalho e nas Organizações. Esta experiência teve como resultado o produto NOTAI – Notas para a Igualdade, constituído por um KIT lúdico-pedagógico destinado a responsáveis por instituições ligadas ao ensino, docentes do ensino pré-escolar, 2.º e 3.º ciclos, psicólogas/os e animadoras/es sócio-culturais e tem como beneficiários finais os alunos/as do pré-escolar, 2.º e 3.º ciclos.

O Kit é composto por um GPS (Guia para a sensibilização e intervenção no domínio da igualdade de oportunidades e diversificação profissional) e quatro cadernos de actividades de sensibilização:

Caderno 1 - “Cantinho da igualdade” - Actividades para educadoras/es de infância

Caderno 2 - “Escol(h)as sem Barreiras: Outros Olhares” - Actividades para docentes do 2.º e 3.º ciclo

Caderno 3 - “Caminhos para a diversidade” - Actividades para psicólogas/os, nomeadamente para serviços de orientação vocacional

Caderno 4 - “AnimArte para IgualArte” - Actividades para animadoras/es socioculturais.

Os cadernos são passíveis de aplicação integrada ou singular e constituem uma oportunidade para a intervenção nesta temática, se incorporados e apropriados por entidades diversas, como instrumentos de sensibilização e consciencialização do modo como a(s) desigualdade(s) de género afectam o quotidiano e consequentemente interferem nas escolhas profissionais e no futuro dos cidadãos, como forma de gerar a mudança.

**vector de actuação:** *mobilidade e intercâmbios*

**Acção:** Programa Porto Acolhe

**Estado:** Em curso

**Promotores:** Câmara Municipal do Porto + Porto Lazer, Empresa Municipal + Fundação Ciência e Desenvolvimento + Instituições de Ensino Superior

**Descritivo:** Projecto interdepartamental que tem como população alvo os alunos ao abrigo do programa Erasmus e outros programas de intercâmbio equivalentes.

Visa promover a integração dos estudantes na vida da Cidade, complementando as acções desenvolvidas pelas Universidades no âmbito do seu acolhimento e proporciona acesso privilegiado a diversos equipamentos municipais (equipamentos desportivos, culturais e científicos).

**Acção:** Programas de intercâmbio de jovens com cidades da Europa

**Estado:** Em concepção

**Promotor:** Câmara Municipal do Porto + Federação Nacional de Associações Juvenis

**Descritivo:** Esta iniciativa visa promover o estabelecimento de uma rede de intercâmbios através da rede de cidades a criar após a realização em Abril de 2009 do Seminário Internacional “Políticas de Juventude no Poder Local”, com o objectivo de facilitar o relacionamento dos jovens com diferentes culturas, promovendo o diálogo intercultural, a partilha de experiências e a participação activa na construção da identidade europeia.



## formação, emprego e empreendedorismo

vector de actuação: desenvolvimento vocacional e pessoal

**Acção:** Programa Novas Oportunidades

**Estado:** Em curso

**Promotores:** Ministério da Educação/ Direcção Regional de Educação do Norte + Instituto de Emprego e Formação Profissional + Câmara Municipal do Porto

**Descritivo:** O Programa visa promover novas estratégias para a elevação da qualificação dos portugueses e alcançar a gestão integrada do conjunto de ofertas formativas disponíveis para jovens na Cidade do Porto.

A CMP promove um conjunto de sessões de trabalho com os Agrupamentos de Escolas, Escolas Secundárias, Escolas Profissionais e Centros de Formação Profissional de Gestão Directa e de Gestão Participada, com vista à definição da oferta formativa de Cursos de Educação e Formação, Cursos de Educação e Formação de Adultos e Cursos Profissionais, o mais diversificada possível, que vise em última instância dar resposta às expectativas dos jovens que não encontram no “ensino regular” motivação e empenho para permanecer nos estabelecimentos de ensino, abandonando assim, precocemente, a escola e **comprometendo um futuro com mais estabilidade e segurança.**

**Acção:** Aconselhamento Individual a Jovens

**Estado:** Em curso

**Promotores:** Associação Porto Digital/Cidade das Profissões

**Descritivo:** Serviço de atendimento personalizado dirigido a jovens do Ensino Básico, Secundário e Superior, que se centra na informação e no aconselhamento sobre Emprego, Estágios, Profissões, Formação e Empreendedorismo.

O atendimento personalizado conduz o indivíduo através de um processo de avaliação e reconhecimento dos seus saberes e competências, possibilitando a revisão dos significados por ele construídos acerca do seu percurso vocacional. Este balanço de competências é essencial à estruturação das condições necessárias à concretização do(s) seu(s) projectos de vida. A exploração de cenários possíveis de investimento vocacional e o encaminhamento do indivíduo para a rede de respostas que tem ao seu dispor culminam na tomada de decisão autónoma e na capacitação (*empowerment*) do indivíduo para o investimento vocacional.

O Mercado de Trabalho assume, actualmente, novas formas de funcionamento, caracterizadas pela modificação das competências requeridas aos profissionais e pela necessidade de um maior investimento na formação e na aprendizagem ao longo da vida. A Cidade das Profissões apoia os jovens na pesquisa de oportunidades de formação que potenciem a sua progressão

nas instituições em que estão integrados e que abram novas janelas de oportunidades para a construção de diferentes projectos profissionais.

De igual modo, e porque as “carreiras” já não assumem trajectórias lineares, a Cidade das Profissões orienta aqueles que se encontram empregados mas que buscam novas oportunidades de emprego.

O atendimento personalizado apoia na procura de soluções alternativas que valorizem profissionalmente os estudantes e/ou desempregados e que lhes permitam sentir-se realizados no desempenho de uma profissão.

**Acção:** Actividades de exploração vocacional

**Estado:** Em curso

**Promotores:** Associação Porto Digital/Cidade das Profissões

**Descritivo:** Projecto dirigido à população escolar, em que a exploração de variáveis críticas na estruturação dos projectos vocacionais dos jovens é complementada com informação sobre o mundo do trabalho e sobre a diversidade de percursos de formação que podem ser construídos com vista ao desempenho futuro de uma determinada profissão.

As actividades de exploração vocacional, na modalidade de consultadoria, são dirigidas aos vários agentes educativos, nomeadamente aos professores, fomentando a tomada de consciência acerca da influência que exercem sobre as escolhas vocacionais dos jovens e conferindo intencionalidade a algumas das acções que informalmente levam a cabo nos seus contextos quotidianos de acção (família/escola). Procura-se, nomeadamente, tirar partido da relação privilegiada professor/aluno, moldando-a de forma a que seja não apenas um contexto de progressão académica, mas também uma ferramenta a usar ao serviço do desenvolvimento vocacional e pessoal do aluno.

Estas actividades de exploração vocacional visam facilitar a transição entre o mundo da Escola e o mundo do Trabalho, promovendo a autonomia dos jovens no processo de investimento vocacional.

**vector de actuação:** empreendedorismo

**Acção:** Projecto Apoio ao Empreendedorismo

**Estado:** Em curso

**Promotores:** Associação Porto Digital/Cidade das Profissões + Porto Vivo/Sociedade de Reabilitação Urbana

**Descritivo:** Destinado à população em geral, o projecto dirige-se especialmente a jovens e tem como objectivo apoiar a instalação de novas empresas e actividades promovidas por jovens empresários que, para além de criarem o seu próprio emprego, contribuam também para o aumento da oferta de trabalho no Centro Histórico da Cidade.

**Acção:** Roteiro do Emprego

**Estado:** Em curso

**Promotores:** Associação Porto Digital/Cidade das Profissões + Federação Académica do Porto

**Descritivo:** Projecto de aconselhamento nas questões relativas à empregabilidade e à orientação profissional, em que é ainda facultada informação sobre oportunidades de estágios nacionais e internacionais e de criação da própria actividade. Trata-se de uma iniciativa itinerante pelos diferentes estabelecimentos de ensino superior.

**Acção:** Sessões Informativas/Ciclos Temáticos de (In)formação

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Associação Porto Digital/Cidade das Profissões

**Descritivo:** Ciclos mensais de actividades (in)formativas subordinadas a uma área profissional. As actividades incluem *workshops* com um profissional, painéis de profissionais, sessões informativas sobre criação da própria actividade, sobre sectores de futuro e divulgação da oferta formativa.

**Acção:** Projecto Entre o Giz e o Batente

**Estado:** Em concepção

**Promotores:** Associação Porto Digital/Cidade das Profissões

**Descritivo:** Projecto que, não sendo exclusivo, destina-se especialmente a jovens e visa a construção de projectos integrados de formação e inserção laboral. Fazendo a analogia com o mundo da construção civil (explorando conceitos como alicerces, andaimes, cimento, muros, janelas, etc.), o projecto organiza-se em sub-projectos em função da idade, da escolaridade, da situação sócio-profissional, mas em todos visa acompanhar os jovens a traçar um percurso de vida, promovendo o conhecimento aprofundado das profissões e da oferta escolar e formativa, a mobilização dos recursos individuais, a exploração das oportunidades de formação e requalificação e o desenvolvimento de competências transversais promotoras de inserção laboral.

**Acção:** A Entrada no Mercado de Trabalho - Um Guia para Graduados

**Estado:** Em curso

**Promotores:** Federação Académica do Porto + Associação Porto Digital/Cidade das Profissões

**Descritivo:** Visa dotar os recém-graduados da academia do Porto de ferramentas que lhes permita competir e enfrentar as exigências do mercado de trabalho, incita ao desenvolvimento de uma atitude facilitadora da criação do primeiro emprego e à transformação das organizações nas quais possam vir a desenvolver a sua actividade.

vector de actuação: infra-estruturas e tecnologias

**Acção:** Espaço Formação

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Associação Porto Digital /Cidade das Profissões

**Descritivo:** Espaço com capacidade para 50 participantes, apetrechado com um projector e um *smartboard*.

**Acção:** Espaço Multimédia

**Estado:** Em curso

**Promotores:** Associação Porto Digital /Cidade das Profissões

**Descritivo:** Espaço que proporciona o acesso à Internet, contendo bases de dados e outras fontes de informação e que proporciona orientação na elaboração de vários documentos e na busca activa de emprego.

vector de actuação: recursos e benefícios

**Acção:** Disponibilização de material informático e multimédia

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Associação Porto Digital/Cidade das Profissões

**Descritivo:** Disponibiliza às escolas e instituições parceiras computador portátil com informação multimédia sobre perfis profissionais e formação.

**Acção:** Observatório do empreendedorismo

**Estado:** Em concepção

**Promotor:** Câmara Municipal do Porto; Associação Porto Digital - Cidade das Profissões

**Descritivo:** Criação de um organismo de âmbito municipal dedicado exclusivamente ao estudo, promoção e divulgação da actividade empreendedora. Nesta estrutura estariam representadas as associações juvenis, a Autarquia, a Universidade do Porto e demais entidades ligadas à juventude, gerando-se assim sinergias entre diferentes organismos, recursos e massas críticas.

## inovação social

vector de actuação: *intergeracionalidade*

**Acção:** Programa Aconchego

**Estado:** Em curso

**Promotores:** Fundação Porto Social + Federação Académica do Porto

**Descritivo:** Projecto dirigido a jovens estudantes universitários, com idades compreendidas entre os 18 e os 25 anos, que não residam na Cidade do Porto e que se comprometam com o acompanhamento e melhoria da qualidade de vida do sénior, em troca de alojamento em residências particulares de seniores do concelho. Assenta numa perspectiva intergeracional, de combate à solidão e isolamento dos seniores, pela partilha de afectos.

**Acção:** Voluntariado para Idosos

**Estado:** Em planeamento

**Promotores:** Fundação Porto Social

**Descritivo:** Criação de grupos organizados de voluntários, com competências, disponibilidade e desejo de realizar regularmente visitas domiciliárias a seniores e outra população dependente, com o objectivo de satisfazer necessidades não cobertas pelos serviços básicos de proximidade (Apoio Domiciliário). Tem por objectivo facilitar o acesso a bens e serviços complementares aos serviços básicos de proximidade, contribuindo para o bem-estar físico e psicológico da população sénior.

vector de actuação: *cidadania*

**Acção:** Projecto Porto Bairro a Bairro

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Domus Social, Empresa Municipal

**Descritivo:** Projecto de inclusão social que, aberto à Cidade, se destina a criar oportunidades para aqueles que habitualmente as não têm, designadamente, os habitantes dos bairros sociais. É um projecto regular, que se desenvolve ao longo de todo o ano, lançando mão de uma programação assente em diferentes áreas — cultura e artes do espectáculo, animação, pedagogia e educação.

**Acção:** Projecto Porto Cívico

**Estado:** Em curso

**Promotores:** Fundação Porto Social

**Descritivo:** O Projecto desenvolve-se em parceria interinstitucional. Importa sensibilizar a população da Cidade do Porto para a necessidade de adopção de atitudes cívicas, ao nível da solidariedade, do respeito, da higiene e da tolerância. A partir de uma reflexão, por parte das crianças e jovens das instituições parceiras, sobre os temas a tratar, preparam-se e implementam-se acções de rua.

**vector de actuação:** *infra-estruturas e tecnologias*

**Acção:** Programa *The Hub* Porto

**Estado:** Em planeamento

**Promotor:** Junta de Freguesia de Paranhos

**Parceiro:** Câmara Municipal do Porto

**Descritivo:** Criação de equipamento de inovação social partilhado por agentes de mudança, inovadores e empreendedores sociais.

Espaço de inspiração e conforto para realizar reuniões, aprendizagens e criar fluxos comunicacionais. Um lugar para gerar ideias, conhecimentos a serem partilhados, novas ligações devem ser estabelecidas, empreendimentos a serem lançados e novos legados a serem apresentados ao mundo.

**vector de actuação:** *incentivo à fixação e atracção de jovens para a cidade*

**Acção:** Residência de Estudantes no Morro da Sé

**Estado:** Em planeamento

**Promotor:** Porto Vivo, Sociedade de Reabilitação Urbana

**Parceiro:** NOVOPCA IMOBILIÁRIA — SPRU/NOVOPCA CONSTRUTORA + Universidade do Porto

**Descritivo:** Projecto para criação de uma Residência de Estudantes no Morro da Sé, destinado a jovens estudantes nacionais ou a participar em programa ERASMUS.

Obra de reabilitação do edificado com início em Julho de 2009 e término em Dezembro de 2010.

**Acção:** Projecto Incentivo - Integração de Jovens no Mercado Habitacional Municipal

**Estado:** Em curso

**Promotores:** Domus Social, Empresa Municipal

**Descritivo:** Esta iniciativa tem por objectivo diversificar o perfil do inquilino municipal, revitalizar territórios urbanos maioritariamente ocupados por idosos e apoiar a inserção de jovens em situação de carência (social, económica e habitacional) no mercado habitacional municipal, através da definição de quotas na ocupação de habitações, celebração de contratos de duração limitada e acordos especiais de concessão e/ou constituição de residências partilhadas.

**Acção:** Isenção ou redução de taxas municipais

**Estado:** Em curso

**Promotores:** Câmara Municipal do Porto

**Descritivo:** Este é um benefício que se enquadra na aplicação do Regulamento de Liquidação e Cobrança de Taxas e Outras Receitas Municipais e tem como objectivo a reabilitação urbana que induz à dinamização da comunidade local.

A população alvo deste benefício são os jovens até 30 anos (singulares) ou jovens casais, quando a soma de idades não exceda 55 anos.

**Acção:** Medidas de incentivo ao investidor, no âmbito da requalificação da Baixa

**Estado:** Em concepção

**Promotores:** Câmara Municipal do Porto

**Descritivo:** Criação de um programa de incentivo aos promotores de projectos de requalificação urbana na Baixa da Cidade que promova e incentive o arrendamento, por parte de jovens casais, na Baixa da Cidade.

**Acção:** Promoção da inclusão social nos Bairros Sociais da Cidade

**Estado:** Em concepção

**Promotores:** Câmara Municipal do Porto + DomusSocial, Empresa Municipal

**Descritivo:** Visa promover a diversificação social nos bairros sociais da Cidade criando condições preferenciais para acolher jovens casais nos bairros municipais.

## cultura, lazer e desporto

**vector de actuação:** *promoção da arte, cultura e património*

**Acção:** Programa Raízes e Olhares / Visitas guiadas/orientadas

**Estado:** Em curso

**Promotores:** Câmara Municipal do Porto

**Descritivo:** Programa de visitas regulares: Centro Histórico; Arquivo Histórico; Núcleo Museológico; Salas de Exposições; Zona Ribeirinha; Museus Municipais e Paços do Concelho.

**Acção:** Programa Raízes e Olhares / Exposições Permanentes e Itinerantes

**Estado:** Em curso

**Promotores:** Câmara Municipal do Porto

**Descritivo:** Programa regular de exposições: bibliográficas, iconográficas, de ilustração, etc., com o objectivo de atrair novos públicos, divulgar acervo, contribuir para formação estética e cultural da comunidade. Acresce as exposições itinerantes pelas instituições de ensino, decorrentes do empréstimo de espólio e exposições nos Paços do Concelho.

**Acção:** Programa Raízes e Olhares / Ciclo O Documento do Mês

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Câmara Municipal do Porto

**Descritivo:** Tem como objectivo divulgar o acervo do Arquivo Histórico - Casa do Infante e atrair novos públicos e consiste na realização de sessões centradas na apresentação comentada de documentos do acervo do arquivo. Realiza-se na terceira 5.ª feira de cada mês.

**Acção:** Programa Raízes e Olhares / Oficinas Pedagógicas

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Câmara Municipal do Porto

**Descritivo:** Consiste na dinamização de variadas oficinas temáticas, organizadas por faixas etárias, que se realizam na sequência das visitas orientadas. São explorados aspectos relacionados com o núcleo museológico e/ou o arquivo.

**Acção:** Programa Raízes e Olhares / CD-ROM Porto O Nosso Património

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Câmara Municipal do Porto



**Descritivo:** Projecto dirigido a docentes e alunos do 3.º ciclo que tem como objectivo divulgar o património do Porto em geral e o de 4 freguesias em particular (Lordelo, Ramalde, Cedofeita e Massarelos). Consiste em evidenciar a relação entre a História, a Arquitectura e o Território; a importância de saber olhar o nosso património que nos distingue de outros povos.

**Acção:** Rotas MP3

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Câmara Municipal do Porto

**Descritivo:** Destinado ao público em geral, com especial destaque para o público jovem, tem como objectivo disponibilizar uma nova ferramenta áudio de visita à Cidade. Disponível no sítio [www.portoturismo.pt](http://www.portoturismo.pt) e nos postos de turismo municipais (Pc's), permite descarregar os conteúdos em mp3 e realizar os seguintes percursos pedestres: Clérigos, Baixa, Miragaia, Ribeira e Sé.

**Acção:** Programa Sair da Gaveta

**Estado:** Em curso

**Promotores:** Câmara Municipal do Porto

**Descritivo:** Programa que incentiva e apoia a utilização de espaços municipais para o desenvolvimento de projectos nas áreas da cultura e educação ambiental. Os equipamentos municipais podem acolher propostas externas de desenvolvimento de actividades de animação dos seus espaços, nomeadamente oficinas, *workshops*, acções de formação e cursos. Estas acções completam a programação própria de cada equipamento, potenciando uma oferta mais ampla e captando novos públicos.

**Acção:** Ciclos de Cinema

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Fundação Ciência e Desenvolvimento

**Descritivo:** Promoção de Ciclos de Cinema Temáticos e de Cinema Alternativo. <http://seducativo-tca.blogspot.com>

**Acção:** *Digitópia* - Plataforma para o Desenvolvimento das Comunidades de Criação Musical em Computadores

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Casa da Música - Serviço Educativo

**Parceiros:** Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto + Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo + Universidade Católica do Porto + Associação Porto Digital.

**Descritivo:** Projecto que tem por objectivo fomentar o surgimento de uma nova geração de criadores de música, com ou sem formação musical, estimulando a criação de peças musicais através do livre acesso do público a conteúdos musicais, *hardware*, *software*.

É um espaço de acesso gratuito com uma componente de conhecimento, inovação e de partilha onde cada um cria a sua própria música, trabalhando de forma individual ou em equipa, em regime de tutorado ou livre.

**Ação:** Programas Hard Club / Turismo de Animação Cultural

**Estado:** Em concepção

**Promotor:** Hard Club - Turismo de Animação Cultural, Lda

**Parceiro:** Câmara Municipal do Porto

**Descritivo:** Decorrente da concessão do Mercado Ferreira Borges ao Hard Club - Turismo de Animação Cultural, Lda., está a ser criado e concebido um vasto conjunto de programas e iniciativas para diferentes públicos, aos quais a Câmara Municipal do Porto tem condições de acesso específicas.

#### vector de actuação: *promoção da leitura*

**Ação:** Programa O Porto a Ler / Clube de Leitura Roda Pé

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Câmara Municipal Porto

**Descritivo:** Dirigido a jovens com mais de 15 anos, esta iniciativa de promoção da leitura enquadra-se no programa "Porto a ler" e insere-se nas linhas estratégicas definidas pelo Programa Nacional de Leitura, nomeadamente pela criação de oportunidades de leitura e contacto com os livros em espaços não convencionais de leitura e pela faixa etária a que se dirige, para a qual a oferta de propostas na área de promoção da leitura é reduzida.

**Ação:** Cartão de Leitor

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Câmara Municipal Porto

**Descritivo:** O Cartão de Leitor permite o acesso a uma série de serviços da Biblioteca Municipal Almeida Garrett e Biblioteca Pública Municipal, nomeadamente, consulta de documentos em diferentes suportes, pesquisa bibliográfica, consulta a catálogo *online* ([www.cm-porto.pt/rbep](http://www.cm-porto.pt/rbep)), empréstimo domiciliário, acesso a recursos tecnológicos de informação, impressões e fotocópias, digitalização, audição de CD áudio, visionamento de filmes. +Acesso@bmg

**Acção:** Quintas de Leitura

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Fundação Ciência e Desenvolvimento - Teatro do Campo Alegre

**Descritivo:** Ciclo de poesia que assenta numa programação de qualidade que se propõe prosseguir a divulgação de autores de língua portuguesa. Numa perspectiva lúdica e dinâmica, pretende-se associar à Palavra outras formas de expressão artística como a música, a dança, a imagem e a performance, entre outras, assumindo uma forma mais eficaz de incutir nos jovens o gosto pela leitura. Dar voz e prioridade aos jovens criadores, misturando-os, com nomes consagrados da nossa cultura é um dos parâmetros explorados. <http://quintasdeleitura.blogspot.com/>

**vector de actuação:** animação e tempos livres

**Acção:** Projecto Mingle

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Associação Porto Digital

**Descritivo:** Projecto de âmbito lúdico-recreativo que consiste numa comunidade virtual para jovens, que disponibiliza fóruns de discussão, passatempos, músicas e outras matérias de interesse para os jovens.

**Acção:** Comemoração de Dias Temáticos

**Estado:** Em planeamento

**Promotor:** Câmara Municipal do Porto

**Descritivo:** Comemoração de Dias Temáticos Nacionais e Internacionais

**Acção:** Porto Blue Jazz

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Porto Lazer, Empresa Municipal

**Descritivo:** Trata-se de um programa cultural cuja duração se estende durante 4 fins-de-semana, com actuação de nomes sonantes do panorama musical, que pretende contribuir para a oferta cultural da Cidade e para a dinamização do jazz.

**Acção:** Noites Ritual

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Porto Lazer, Empresa Municipal

**Descritivo:** Pretende contribuir para a dinamização e promoção da música portuguesa, bem como para a projecção de jovens músicos em ascensão. Realização de concertos com grupos de música portugueses, durante dois dias num único fim-de-semana, com a existência de dois palcos: um para músicos já consagrados no panorama musical português e o outro para artistas em ascensão.

**Acção:** Ciclos de Cinema Fora do Sítio

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Porto Lazer, Empresa Municipal

**Descritivo:** Tem por objectivo democratizar o acesso a filmes comerciais, contribuir para a oferta cultural na época de férias, permitir uma maior ocupação dos tempos livres. Transmissão à noite de filmes ao ar livre em espaços públicos, cuja duração se estende durante vários fins-de-semana no verão.

**Acção:** Festa de Carnaval

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Porto Lazer, Empresa Municipal

**Descritivo:** Pretende contribuir para manter esta festividade pagã com muita tradição na Cidade, através da concepção e realização de uma série de espectáculos de animação, música, dança, etc. na "sala de visitas" da Cidade.

**Acção:** Festa Popular de S. João

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Porto Lazer, Empresa Municipal

**Descritivo:** Pretende celebrar esta efeméride com um programa de animação até de madrugada. Evento de carácter popular, no âmbito do qual são criadas actividades específicas para os jovens, que culminam no final do percurso nocturno dessa noite, na zona da Foz.

**Acção:** Festa de Natal

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Porto Lazer, Empresa Municipal

**Descritivo:** Criação de um conjunto de iniciativas para dinamizar a Baixa e o comércio tradicional, que inclui estruturas de ocupação de tempos livres, alusivas a esta época festiva.

**Acção:** Festa de Passagem de Ano

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Porto Lazer, Empresa Municipal

**Descritivo:** Criação de espectáculos (pirotécnico, musical) em locais emblemáticos da Cidade, com actuação de artistas ao longo de toda a noite.

**Acção:** Queima das Fitas

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Federação Académica do Porto

**Apoio/Parceiro:** Câmara Municipal Porto + Porto Lazer, Empresa Municipal

**Descritivo:** Implementação de um programa com inúmeras actividades académicas (Serenata, Cortejo, Noites, concerto Promenade, Festival Ibérico de Tunas Académicas, Sarau Cultural), durante uma semana, com o objectivo de manter viva a tradição académica, com a participação de todas as Instituições de Ensino Superior da Cidade do Porto, que se transformou na segunda maior festa da Cidade e a maior Queima das Fitas do País.

**Acção:** Porto Sounds

**Estado:** Em curso

**Apoio/Parceiro:** Porto Lazer, Empresa Municipal

**Descritivo:** Criação de concertos de música ao ar livre em zonas específicas da Baixa da Cidade. Iniciativa que pretende contribuir para a dinamização da Baixa da Cidade, aumentando a oferta cultural para os jovens.

**Acção:** Circuito Cultural Miguel Bombarda

**Estado:** Em curso

**Apoio/Parceiro:** Porto Lazer, Empresa Municipal

**Descritivo:** Tem por objectivo promover a Cidade, nacional e internacionalmente, contribuir para a dinamização do quarteirão Miguel Bombarda e dar a conhecer os trabalhos de vários artistas nas mais diversas vertentes. Materializa-se com a inauguração simultânea de exposições de pintura, escultura, etc. nas galerias de arte da Rua Miguel Bombarda e com actividades de animação de rua que incluem performances artísticas.

**Acção:** Harmos Festival

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Escola Superior de Música e das Artes do Porto; Engenho das Ideias – Produção e Programação Cultural

**Apoio/Parceiro:** Porto Lazer, Empresa Municipal

**Descritivo:** Projecto eminentemente tecnológico e pedagógico que pretende fazer perdurar os ensinamentos de grandes figuras do ensino da música, registando áudio/vídeo as aulas desses mestres, constituindo assim o que poderá ser a base de uma Escola Virtual de Música. Participam neste projecto algumas das mais prestigiadas escolas de música da Europa. Este Festival surge com a intenção de acelerar a aproximação entre diversas instituições de ensino da música e das artes performativas europeias.

**Acção:** Fantasporto, Festival Internacional de Cinema do Porto

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Fantasporto/Cinema Novo

**Apoio/Parceiro:** Porto Lazer, Empresa Municipal

**Descritivo:** Festival de cinema nacional e internacional, que exhibe durante vários dias, filmes de diversos países, ao mesmo tempo que promove toda uma série de acções paralelas, desde exposições, festas temáticas, premiando nomes sonantes desta área pela carreira e trabalho desenvolvido, bem como filmes que estão a concurso. Este evento pretende tornar-se num fórum cultural e pólo dinamizador de todas as artes e promover o cinema nacional e internacional.

**Acção:** FITEI - Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Fitei, Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica, CRL

**Apoio/Parceiro:** Porto Lazer, Empresa Municipal

**Descritivo:** Festival Internacional de teatro cujo objectivo principal é promover o teatro e as artes performativas, assim como fomentar a criação artística, através da realização de um festival anual com uma forte incidência no teatro que se cria em todo o mundo de expressão ibérica. Paralelamente, procura firmar públicos, acolher obras artísticas de referência, clássicas e contemporâneas, bem como descobrir projectos de carácter experimental e transdisciplinar, dando assim atenção às novas linguagens artísticas no âmbito das artes performativas.

**Acção:** Festival Internacional de Marionetas do Porto

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Associação FESTIVAL INTERNACIONAL DE MARIONETAS - Produção Executiva - Cassiopeia, Desenvolvimento de Projectos Culturais, Lda

**Apoio/Parceiro:** Porto Lazer, Empresa Municipal

**Descritivo:** Festival Internacional de teatro que, durante uma semana, apresenta uma série de espectáculos levados à cena por companhias de teatro de vários continentes, em espaços diferentes da Cidade, desde teatros a espaços públicos. Através desta iniciativa,

pretende-se contribuir para a oferta cultural da Cidade, projectar a Cidade a nível nacional e internacional, incentivar o intercâmbio cultural entre as companhias de teatro e democratizar o acesso à cultura.

**Acção:** Granitos Folk

**Estado:** Em curso

**Promotor:** ÁCARO – Associação Cultural de Artes Organizadas

**Apoio/Parceiro:** Porto Lazer, Empresa Municipal

**Descritivo:** Festival de Música de Raiz Tradicional que visa dinamizar a música popular e tradicional da Europa, nomeadamente a música Folk.

**Acção:** Festival SET - Semana das Escolas de Teatro

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Escola Superior de Música e das Artes do Porto

**Apoio/Parceiro:** Porto Lazer, Empresa Municipal

**Descritivo:** Festival de teatro que pretende reunir todas as escolas do país - profissionais, superiores e universitárias - de teatro ou com cursos ligados à área teatral, numa mostra de sete dias, a decorrer na Cidade do Porto.

**Acção:** Trama - Festival de Artes Performativas

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Fundação de Serralves + MatériaPrima + brr\_Live Art + LADO B

**Apoio/Parceiro:** Porto Lazer, Empresa Municipal

**Descritivo:** Festival que propõe práticas artísticas onde a performatividade se entende actual, actuante e reveladora de imaginários, perspectivas e pensamentos encarados/apresentados numa dimensão aberta e reflexiva. Apresentado em vários espaços da Cidade, é dedicado à divulgação de formas experimentais da criação performativa contemporânea, com várias propostas nas áreas da música, da dança e da *live art*.

**Acção:** Serralves em Festa

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Fundação de Serralves

**Apoio/Parceiro:** Porto Lazer, Empresa Municipal

**Descritivo:** Maior festival de expressão artística contemporânea em Portugal, com uma duração de 40 horas *non-stop* e actividades para todas as idades e para as famílias. Tem por objectivo democratizar o acesso à cultura, dinamizar e promover o Museu de Serralves e as suas actividades e promover a Cidade a nível nacional e internacional.

**Acção:** REDBULL Air Race

**Estado:** Em curso

**Apoio/Parceiro:** Porto Lazer, Empresa Municipal

**Descritivo:** Pretende promover e projectar a Cidade, nacional e internacionalmente. Trata-se de uma etapa do campeonato do mundo de corridas aéreas com a participação dos pilotos mais hábeis do mundo, em que os concorrentes devem percorrer um circuito no céu com obstáculos desafiadores, no menor tempo possível. Os pilotos voam individualmente contra o tempo passando "air gates".

**vector de actuação:** animação e desporto

**Acção:** Corridas temáticas:

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Porto Lazer, Empresa Municipal

**Descritivo:** Organização de várias corridas que visa celebrar dias temáticos e sensibilizar para a importância da prática desportiva e estilos de vida saudáveis.

**Acção:** StreetBasquet

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Porto Lazer, Empresa Municipal

**Descritivo:** Evento desportivo com vários campos de basquetebol montados para o efeito, dirigido a jovens entre os 9 e os 16 anos.

**Acção:** Alternativa

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Porto Lazer, Empresa Municipal

**Descritivo:** Iniciativa que oferece desportos alternativos, moda, música e novas tecnologias, com acesso gratuito.

**Acção:** Porto Antigo - Passeio de BTT

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Porto Lazer, Empresa Municipal



**Parceiros:** Revista Bike Magazine + Patocycles.com

**Descritivo:** Participação de cerca de 1000 participantes num passeio de BTT pela zona histórica do Porto. Visa sensibilizar e desenvolver hábitos saudáveis de vida, divulgar a modalidade e promover a dinamização da zona histórica do Porto.

**Acção:** Dia do Minivoleibol

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Porto Lazer, Empresa Municipal

**Descritivo:** Evento de grande dimensão que junta os diversos praticantes de voleibol de escalões jovens.

**Acção:** Desporto Saúde

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Porto Lazer, Empresa Municipal

**Descritivo:** Apoio a instituições que desenvolvem acções de prevenção e promoção de hábitos de vida saudáveis e simultaneamente, realização de um evento pontual aglutinador de todas as valências.

**Acção:** AndaPorto

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Porto Lazer, Empresa Municipal

**Descritivo:** Programa de sensibilização para a prática de caminhadas, utilizando marcação de percursos citadinos. Em simultâneo disponibiliza-se o download dos mapas, no site da Porto Lazer (<http://www.portolazer.pt>)

**Acção:** Domingos de Yoga

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Porto Lazer, Empresa Municipal

**Descritivo:** Programa de aulas regulares de Yoga, nos jardins do Palácio de Cristal e Parque da Cidade, todos os Domingos de manhã, entre Maio e Setembro.

**Acção:** Sábados de Taichi

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Porto Lazer, Empresa Municipal

**Descritivo:** Programa de aulas regulares de Taichi, nos jardins do Palácio de Cristal, todos os Sábados de manhã, entre Junho e Julho.

**Acção:** Porto Associativo

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Porto Lazer, Empresa Municipal

**Descritivo:** Apoio às entidades desportivas de forma a ajudar a colmatar lacunas na concretização dos seus planos de actividades. Pretende incrementar a prática desportiva.

**Acção:** Desporto com Pedal

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Porto Lazer, Empresa Municipal

**Descritivo:** Aluguer de bicicletas FLU's na marginal marítima e fluvial da cidade.

**Acção:** Desporto sem Barreiras

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Porto Lazer, Empresa Municipal

**Descritivo:** Programa que visa a promoção de comportamentos saudáveis, criando momentos de encontro e realização pessoal, assim como a criação de condições objectivas, que potenciem a igualdade de oportunidades a todos os portuenses no acesso à actividade desportiva.

**Acção:** Porto Verão – Animação Desportiva

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Porto Lazer, Empresa Municipal

**Descritivo:** Actividades desportivas realizadas na época do verão.

**Acção:** Gira Volei

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Porto Lazer, Empresa Municipal + Associação de Voleibol do Porto

**Descritivo:** O Gira Volei é uma forma simplificada de iniciação ao Voleibol. A iniciativa visa estimular, através de um grande evento competitivo a prática da modalidade.

**Acção:** Troféu de Orientação do Porto

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Porto Lazer, Empresa Municipal + Federação Portuguesa de Orientação

**Descritivo:** Corrida de orientação, de carácter competitivo/lúdico. Este evento apresenta também uma feira do patrocinador, no local do evento.

**Acção:** Porto Open

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Porto Lazer, Empresa Municipal

**Parceiro:** Associação de Ténis do Porto + Norténis

**Descritivo:** Evento desportivo com carácter de competição na modalidade de ténis, organizado no Monte Aventino.

**Acção:** Torneio Regional de Voleibol ao Ar Livre

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Porto Lazer, Empresa Municipal

**Descritivo:** Evento de promoção da modalidade cuja característica principal é levar os praticantes do pavilhão para o relvado, permitindo uma prática mais próxima da natureza. Dirige-se a jovens dos 13 aos 17 anos.

**Acção:** Halcon Street Action

**Estado:** Em curso

**Apoio/Parceiro:** Porto Lazer, Empresa Municipal

**Descritivo:** Promoção de torneios com o objectivo de dinamizar estratégias de desenvolvimento desportivo de base, nas modalidades de futebol, andebol e *rugby*.

**Acção:** PORTOBIKE Tour

**Estado:** Em curso

**Apoio/Parceiro:** Porto Lazer, Empresa Municipal

**Descritivo:** Evento desportivo de carácter social, realizado em percurso urbano de 17 Km's, que conta com a presença de cerca de 8.500 participantes.

**Acção:** Convívio de Pesca Infantil da Associação Desportiva de Pesca de Massarelos

**Estado:** Em curso

**Apoio/Parceiro:** Porto Lazer, Empresa Municipal

**Descritivo:** Competição disputada no Rio Douro e destinada aos mais jovens, sobretudo não federados.

**Acção:** Grande Concurso de Pesca Desportiva  
**Estado:** Em curso  
**Apoio/Parceiro:** Porto Lazer, Empresa Municipal  
**Descritivo:** Competição disputada no Rio Douro e destinada a praticantes não federados.

**Acção:** ODESSA - Skate Séries  
**Estado:** Em curso  
**Promotor:** Radical Skate Clube  
**Apoio/Parceiro:** Porto Lazer, Empresa Municipal  
**Descritivo:** Circuito de skate composto por três etapas, que se realizam nas cidades portuguesas com as maiores comunidades de Skaters: Albufeira, Lisboa e Porto. Tem como objectivo divulgar a modalidade junto dos escalões mais jovens da população.

**Acção:** REDBULL - Spot Seekers  
**Estado:** Em curso  
**Promotores:** REDBULL  
**Apoio/Parceiro:** Porto Lazer, Empresa Municipal  
**Descritivo:** Apoio na realização de uma tour da Red Bull Spot Seekers para a realização de um documentário sobre o panorama do Skate em Portugal.

**Acção:** Torneio Internacional de Futsal  
**Estado:** Em curso  
**Apoio/Parceiro:** Porto Lazer, Empresa Municipal  
**Descritivo:** Trata-se de um grande evento desportivo que conta anualmente com a presença das melhores equipas de futsal nacional aliadas a grandes formações estrangeiras, de elevado impacto internacional.

**Acção:** Maratona do Porto  
**Estado:** Em curso  
**Promotor:** Runporto.com, Lda  
**Apoio/Parceiro:** Porto Lazer, Empresa Municipal  
**Descritivo:** Evento que faz parte do calendário internacional da modalidade em atletismo. Organização simultânea da meia-maratona e mini-maratona.

**Acção:** Festival Internacional de Dança Desportiva Cidade do Porto

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Clube de Dança de Salão do Porto

**Apoio/Parceiro:** Porto Lazer, Empresa Municipal + Associação do Porto de Dança Desportiva

**Descritivo:** Competição internacional da modalidade.

**Acção:** Torneio Internacional de Ténis de Mesa - Cidade do Porto

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Porto Lazer, Empresa Municipal

**Descritivo:** Competição que acolhe os diversos praticantes dos clubes abrangidos pela Associação de Ténis de Mesa do Porto, com o objectivo de promover a modalidade.

**Acção:** Campeonato Nacional de Estrada do Inatel

**Estado:** Em curso

**Promotor:** INATEL

**Apoio/Parceiro:** Porto Lazer, Empresa Municipal

**Descritivo:** Evento desportivo de competição, na distância de 10 Km's, em percurso urbano.

**Acção:** Campeonato Nacional de Surf - Pro Júnior

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Natural Factor

**Apoio:** Porto Lazer, Empresa Municipal

**Descritivo:** Evento desportivo de competição para atletas juniores federados.

**Acção:** Campeonato Nacional de Surf - Open

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Porto Lazer, Empresa Municipal

**Descritivo:** Evento desportivo de competição para atletas seniores federados.

**Acção:** Convívio Nacional de Rugby - Formação

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Federação Portuguesa de Rugby + Associação de Rugby do Norte

**Apoio/Parceiro:** Porto Lazer, Empresa Municipal

**Descritivo:** Evento de Rugby, de carácter competitivo/formação para atletas federados.

**Acção:** Campeonato de Futebol de Praia SportZone

**Estado:** Em curso

**Apoio/Parceiro:** Porto Lazer, Empresa Municipal

**Descritivo:** Evento desportivo, de carácter competitivo/lúdico, destinado a todas as formações de futsal interessadas, profissionais ou amadoras, organizado por etapas em todos os distritos nacionais costeiros.

**Acção:** Monte Aventino Cup

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Porto Lazer, Empresa Municipal

**Descritivo:** Iniciativa desportiva anual de âmbito mundial, com vertente competitiva. Dirigida a atletas e praticantes de squash.

**Acção:** Torneios de Ténis para Universitários

**Estado:** Em curso

**Apoio/Parceiro:** Porto Lazer, Empresa Municipal

**Descritivo:** Iniciativa desportiva anual de âmbito mundial com vertente competitiva. Dirigida a atletas e praticantes universitários de ténis.

**Acção:** Atlas Desportivo da Cidade do Porto

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Câmara Municipal do Porto; Porto Lazer, Empresa Municipal

**Descritivo:** Este projecto tem como suporte um sistema de informação (em ambiente SIG), desenvolvido na sequência de um processo de actualização da Carta Desportiva de 2001, que envolveu uma revisão de conceitos e a realização de levantamentos de campo. Imagem actualizada da oferta instalada na Cidade do Porto, no que se refere à dotação em instalações e equipamentos e à rede de instituições ligadas à promoção do desporto. Esta nova plataforma revela-se um instrumento fundamental para a monitorização futura das dinâmicas ligadas a este sector.

**Acção:** Requalificação e criação de espaços para desportos urbanos e ao ar livre

**Estado:** Em planeamento

**Promotor:** Porto Lazer, Empresa Municipal + Águas do Porto

**Descritivo:** Proposta de requalificação e criação de espaços para a prática de desportos urbanos.

**Acção:** Programa Porto Activo - Programa de Férias de Verão

**Estado:** Em concepção

**Promotor:** Câmara Municipal do Porto + Porto Lazer, Empresa Municipal

**Descritivo:** Criação de um programa municipal, para jovens dos 12 aos 16 anos, contemplando actividades desportivas e de lazer para o período de férias de verão.

## promoção social, associativismo e cidadania

**vector de actuação:** conhecimento da realidade juvenil

**Acção:** Conhecimento da Realidade Juvenil - Contribuição permanente

**Estado:** Em concepção

**Promotor:** Câmara Municipal do Porto

**Parceiros:** Conselho Municipal da Juventude + Federação Nacional das Associações Juvenis

**Descritivo:** Elaboração de estudos temáticos sobre a juventude que permitam a concepção de medidas no âmbito do Plano Municipal de Juventude e a actualização de informação sobre a caracterização sócio-demográfica da realidade juvenil no Concelho do Porto.

**Acção:** Conhecimento da Realidade Juvenil - Plataforma de consulta

**Estado:** Em concepção

**Promotor:** Câmara Municipal do Porto

**Parceiros:** Conselho Municipal da Juventude + Federação Nacional das Associações Juvenis

**Descritivo:** Definição de uma plataforma de consulta permanente que possibilite aos jovens, organizações de Juventude e movimento associativo participar na definição e operacionalização das medidas do VIVER@PRT.

**Acção:** Conhecimento da Realidade Juvenil - Divulgação da Realidade Juvenil

**Estado:** Em concepção

**Promotor:** Câmara Municipal do Porto

**Parceiros:** Conselho Municipal da Juventude + Federação Nacional das Associações Juvenis

**Descritivo:** Divulgação, através de edição de publicações, dos diferentes estudos e informação sistematizada.

**Acção:** Conhecimento da Realidade Juvenil - Organização de Jornadas de reflexão VIVER@PRT  
**Estado:** Em concepção  
**Promotor:** Câmara Municipal do Porto  
**Parceiros:** Conselho Municipal da Juventude + Federação Nacional das Associações Juvenis  
**Descritivo:** Organização de Jornadas de reflexão e de divulgação dos estudos temáticos produzidos.

**Acção:** International-Meeting - Youth Policies in Local Government  
**Estado:** Em curso  
**Promotor:** Câmara Municipal do Porto + Federação Nacional das Associações Juvenis  
**Descritivo:** "Políticas de Juventude no Poder Local", é o tema do Seminário Internacional a decorrer de 16 a 19 de Abril de 2009 na Cidade do Porto. Este projecto visa reforçar e fomentar a cooperação europeia em matéria de políticas de juventude, contribuindo para a valorização das políticas locais de juventude, promovendo a sua centralidade na agenda política e pública; promover e apoiar o intercâmbio de boas práticas na formulação, implementação e avaliação das políticas locais de juventude e promover o estabelecimento de uma rede de cooperação de parcerias enquadradas nas recomendações e programas europeus.

**Acção:** Redes de Intercâmbio - VIVER@PRT  
**Estado:** Em concepção  
**Promotor:** Câmara Municipal do Porto + Federação Nacional das Associações Juvenis  
**Descritivo:** Promoção da participação em Redes Europeias de intercâmbio de experiências no desenvolvimento de Políticas de Juventude.

#### vector de actuação: voluntariado

**Acção:** Programa SMAV / Serviço Municipal de Apoio ao Voluntariado  
**Estado:** Em curso  
**Promotor:** Câmara Municipal do Porto  
**Descritivo:** O Projecto SMAV tem como objectivo disseminar, junto dos jovens, o gosto pela prática do voluntariado. No sentido da concretização desse objectivo, pontualmente é efectuada distribuição massiva de propaganda sobre o assunto, incentivando os estudantes do ensino secundário e superior a integrarem projectos de voluntariado através deste serviço municipal. Comple-



mentarmente, disponibiliza um banco de voluntariado, enquanto ponto de confluência entre a procura de um local onde praticar actos de voluntariado e a oferta existente no momento, no *site* institucional da CMP na Internet.

**vector de actuação:** *cidadania*

**Acção:** Projecto Conversas de Bairro

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Fundação para o Desenvolvimento Social do Porto

**Descritivo:** Projecto que pretende informar e sensibilizar para as temáticas associadas à qualidade de vida. Promoção de acções de sensibilização/formação junto dos habitantes do Concelho do Porto, nas áreas da saúde e nutrição, educação parental, puericultura, gestão doméstica e familiar, direitos e deveres dos cidadãos.

**Acção:** SMAC - Sensibilização para a temática do Endividamento

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Câmara Municipal do Porto

**Descritivo:** O Serviço Municipal de Apoio ao Consumidor promove uma acção que visa a reflexão e o debate sobre as questões do (sobre)endividamento e a apropriação de ferramentas passíveis de serem adoptadas e trabalhadas, pelos docentes, com os seus alunos, em sede de área projecto. Resulta da convicção de que a educação financeira deve ser uma vertente trabalhada ao mesmo nível de outras áreas da cidadania, como o ambiente, a urbanidade, a sociabilidade, etc.

**vector de actuação:** *infra-estruturas e tecnologia*

**Acção:** Espaço Internet do Gabinete do Múncipe (EIGM)

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Câmara Municipal do Porto

**Descritivo:** É um espaço público de familiarização, de experimentação e de aprendizagem das “linguagens” da Informática. A sua missão é massificar e generalizar a utilização das novas tecnologias de informação e comunicação (TIC), tornando-se desta forma um referencial da Cidade no combate à info-exclusão. Promover a igualdade no acesso às TIC, bem como facilitar e estimular o uso da Internet são os objectivos essenciais e genéricos do Espaço Internet do GM.

Pretende-se, desta forma, e através de 28 postos de trabalho – 20 para acesso generalizado, dois dos quais equipados com *software* para cidadãos com necessidades especiais, e 8 para formação (instalados num espaço devidamente equipado com um videoprojector para esse efeito, disponíveis para cedência a organizações em geral, associações, colectividades e instituições de carácter social), motivar as pessoas a um enriquecimento técnico-cultural que lhes permita estar, hoje, a par do futuro.

**Acção:** Casa das Associações

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Federação das Associações Juvenis do Distrito do Porto

**Parceiros:** Câmara Municipal do Porto + Porto Vivo/Sociedade de Reabilitação Urbana

**Descritivo:** Centro multiuso para as associações juvenis e sede da Federação das Associações Juvenis do Distrito do Porto. Inauguração das novas instalações prevista para Dezembro de 2009.

**Acção:** Pólo Zero

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Federação Académica do Porto

**Parceiros:** Câmara Municipal do Porto + Porto Vivo/Sociedade de Reabilitação Urbana + Bragaparcques

**Descritivo:** Espaço multidisciplinar de estudo, lazer e convívio entre todos os estudantes do Porto.

**Acção:** Benefício fiscal único e excepcional à Universidade do Porto

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Universidade do Porto

**Parceiros:** Câmara Municipal do Porto

**Descritivo:** A reabilitação urbana e a re-habitação do Centro Histórico do Porto são dois objectivos centrais e prioritários na política municipal cuja finalidade é transformar o centro da cidade num pólo dinâmico e de atracção, capaz de impedir tanto a perda de residencialidade, como contribuir para a sua animação seja diurna, seja nocturna.

Neste contexto a Câmara Municipal do Porto, submeteu uma proposta a Assembleia Municipal, para a concessão de um tratamento único e excepcional à Universidade do Porto, traduzido num benefício fiscal, na modalidade de redução, pelo prazo de quatro anos.

A Universidade do Porto, para os próximos cinco anos tem, no seu plano de actividades, vários investimentos, com reflexos significativos na cidade que importa facilitar e estimular, nomeadamente:

**Pólo I**

Construção do novo edifício do ICBAS e Faculdade de Farmácia

Reconversão dos espaços junto à Rua dos Bragas para instalação dos Serviços de Acção Social da Universidade do Porto

Renovação dos equipamentos desportivos da Rua da Boa Hora  
 Instalação, no centro da Cidade, de residências universitárias, em colaboração com a Porto Vivi, SRU  
 Intervenção no Edifício da Reitoria da Universidade, à Pç. Gomes Teixeira – tornando o edifício aberto ao público, com vivências de carácter cultural  
 Criação do e-learning Café  
 Colaboração na implementação do Pólo Zero  
 Criação, no complexo da Rua dos Bragas, de espaços de incubação de empresas no domínio do desenvolvimento de conteúdos

#### **Pólo II**

Ampliação da Faculdade de Medicina  
 Desenvolvimento das instalações para a Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto  
 Criação, através de parceria com privados, de serviços de alojamento e de habitação, que permitirão diminuir os fluxos de trânsito para a Asprela  
 Instalação de residências universitárias na Asprela  
 Desenvolvimento de instalações desportivas  
 Instalação da UPTEC, SA onde serão desenvolvidas actividades, como: constituição de pólos científico-tecnológicos; centro de transferência de tecnologia; instituto de novas tecnologias; centro de incubação de base tecnológica; parque tecnológico e outras infra-estruturas de base tecnológica  
 Edifício do Instituto de Investigação e Inovação em saúde (I3S) resultante da fusão do IBMC, IPATIMUP, INEB que pretende criar espaços laboratoriais susceptíveis de serem utilizados por empresas associadas ou que se criem a partir do próprio instituto

#### **Pólo III**

Criação de Centro de Transferência de Tecnologia – Incubação de empresas e actividades de inovação  
 Renovação do Estádio Universitário  
 Implementar no Campo Alegre, designadamente no jardim Botânico e na Casa Andresen, acções de carácter cultural  
 Criação de um e-learning Café

**vector de actuação:** *informação e divulgação*

**Acção:** Associa-te - Directório Associativo do Concelho do Porto

**Estado:** Em concepção

**Promotor:** Câmara Municipal do Porto + Federação Nacional das Associações Juvenis + Federação Académica do Porto

**Descritivo:** Directório associativo das associações Juvenis e de Estudantes do Concelho do Porto a incluir no Portal da Juventude.

**Acção:** Manual orientador para a organização de iniciativas

**Estado:** Em concepção

**Promotor:** Câmara Municipal do Porto

**Descritivo:** Manual de procedimentos, disponível *online*, contendo toda a tramitação dos processos relativos a pedidos de infra-estruturação no âmbito de iniciativas da juventude e regulamento para cedência de bens e equipamentos, contendo regras e critérios de atribuição dos apoios.

**Acção:** Programa Temáticas Europeias - À Descoberta da Europa Mundo

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Câmara Municipal do Porto + Instituto de Estudos Estratégicos e Internacionais

**Descritivo:** Este projecto consiste na organização de vários ateliers com o propósito de alargar e descentralizar o debate europeu no País, sobretudo entre os mais jovens, possibilitando o tratamento aprofundado de temas centrais da integração europeia, bem como a apresentação e divulgação de ideias e propostas originais sobre o futuro da Europa e sobre o papel da Europa no Mundo. Projecto co-financiado pela Representação da Comissão Europeia em Portugal.

**Acção:** Programa Temáticas Europeias - Projecto Primavera da Europa

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Câmara Municipal do Porto

**Descritivo:** Projecto que tem como objectivo aproximar os jovens às temáticas europeias destinando-se prioritariamente aos estabelecimentos de ensino secundário. Convidam-se os estabelecimentos de ensino a organizarem jornadas europeias de intercâmbios, debates e encontros com personalidades locais, regionais, nacionais ou internacionais, dando aos estudantes e aos professores a oportunidade de se informarem e de compreenderem melhor o projecto europeu. Os estabelecimentos de ensino são igualmente incentivados a participar em fóruns de discussão e em actividades pedagógicas sobre o funcionamento das instituições e sobre os valores da Europa.

**Acção:** Programa Temáticas Europeias - Dia da Europa - 9 de Maio

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Câmara Municipal do Porto

**Descritivo:** Organização de várias iniciativas no âmbito da Comemoração do Dia da Europa.

**Acção:** Programa Temáticas Europeias - A Europa vai à Escola

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Câmara Municipal do Porto

**Descritivo:** Realização de sessões de formação sobre pesquisa de fontes de informação europeia na Internet.

**Acção:** Programa Temáticas Europeias - Divulgação das instituições da União Europeia

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Câmara Municipal do Porto + Europe Direct

**Descritivo:** Tem como objectivo a divulgação das instituições e serviços de cidadania da União Europeia no Espaço de Formação do EIGM, da responsabilidade do Europe Direct. Consiste no desenvolvimento de sessões de esclarecimento e sensibilização para as questões e orgânica europeias.

**Acção:** Portal da Juventude

**Estado:** Em concepção

**Promotor:** Câmara Municipal do Porto

**Descritivo:** Criação de portal com informação útil aos jovens: oferta municipal e não municipal na área da juventude; Guia das Associações; Benefícios e Serviços; Informação do Plano Municipal de Juventude.

#### vector de actuação: recursos e benefícios

**Acção:** Infra-estruturação de iniciativas no âmbito da juventude

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Câmara Municipal do Porto + Porto Lazer, Empresa Municipal

**Descritivo:** Disponibilização de apoio logístico, técnico, cedência de espaços e equipamentos com vista a favorecer a realização de iniciativas com interesse para a juventude.

**Acção:** Cartão Jovem Municipal

**Estado:** Em planeamento

**Promotor:** Câmara Municipal do Porto + Movijovem

**Descritivo:** Iniciativa municipal que proporcionará aos jovens um leque de vantagens municipais, adicionais ao Cartão Jovem < 26

e focalizadas no território geográfico do Concelho do Porto, que irão abranger uma grande diversidade de produtos e serviços, fornecidos por entidades internas e externas.

**Acção:** Mobilidade - Proposta - Fórum da Federação Académica do Porto

**Estado:** Em concepção

**Promotor:** Câmara Municipal do Porto + Sociedade de Transportes Colectivos do Porto (STCP) + Metro do Porto

**Descritivo:** Criação de um programa de mobilidade que una os locais de diversão nocturna, devidamente acompanhado com uma campanha de sensibilização para a não condução sob o efeito do álcool. Este programa funcionaria nas noites de sexta-feira e sábado, bem como em vésperas de feriado.

## criatividade, ciência e conhecimento

**vector de actuação:** *infra-estruturas e tecnologias*

**Acção:** Site *Portorama*

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Associação Porto Digital

**Descritivo:** Site que possibilita a colocação e partilha de imagens e fotografias, características e texturas reais dos diferentes espaços da Cidade (<http://portorama.portodigital.pt>).

**Acção:** Rede Comunitária

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Porto Digital Operador Neutro de Telecomunicações, SA

**Descritivo:** Rede Comunitária de Fibra Óptica que cobrirá 99% da Cidade até final de 2013, num investimento superior a 80.000.000€, em que serão colocados mais de 1000 km de fibra na horizontal e mais de 1500 km de fibra na vertical. Até final do 1.º semestre de 2010 estarão ligados de forma faseada todas as habitações dos bairros sociais requalificados, bem como todo o ensino público e privado da Cidade. Sendo que paralelamente será coberto de forma gradual o mercado residencial e empresarial. Esta infra-estrutura irá potenciar o surgimento de conteúdos e serviços de nova geração na Cidade, bem como novos investimentos de valor acrescentado.

**Acção:** *Wi-Fi Porto Digital*

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Associação Porto Digital

**Descritivo:** Acesso grátis à internet em 50 pontos espalhados pela Cidade

**Acção:** *Site O Porto em 3D*

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Associação Porto Digital

**Descritivo:** Acção de âmbito tecnológico que consiste na modelação dos edifícios emblemáticos da Cidade e sua inserção numa plataforma virtual, com o intuito de ter, no futuro próximo, toda a Cidade modelada em 3D (<http://www.portodigital.pt/3d/>).

**Acção:** *Site PortoCompasso*

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Associação Porto Digital

**Descritivo:** Site com informação cultural e turística do Porto (<http://cct.portodigital.pt/>).

**Acção:** *Experiências Interactivas*

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Fundação Ciência e Desenvolvimento – Pavilhão da Água

**Descritivo:** Espaço interactivo em torno da água, única fonte de energia das experiências. As experiências formam um conjunto de jogos de cor, luz e som que produzem efeitos, simulam acontecimentos e explicam fenómenos, tais como: a formação de um tornado e de um ciclone, o comportamento das ondas, as diferentes fases do ciclo da água. Compor música através do enchimento diferencial de um determinado conjunto de garrafas de vidro, para além de saber a melhor forma de não desperdiçar a água, são algumas das experiências (<http://www.pavilhaodaagua.blogspot.com/>).

**Acção:** *Sessões na Cúpula do Planetário*

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Fundação Ciência e Desenvolvimento – Planetário

**Descritivo:** Exibição de sessões direccionadas para a Astronomia, que focam temas como a história do Universo, o conhecimento do céu nocturno através das constelações, os sistemas solares agora conhecidos pelo Homem ou os super-telescópios usados na investigação científica (<http://planetariodoporto.blogspot.com/>).

**Acção:** E-learning Café

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Universidade do Porto

**Descritivo:** O E-learning Café do Pólo da Asprela é um espaço híbrido de estudo e convívio social. Um espaço dinâmico com condições e ambientes que potenciam em simultâneo diversos tipos de comunicação e actividades de estudo aos estudantes da U.PORTO. Um local com espírito jovem, que será animado pela mostra de trabalhos de estudantes e eventos de carácter cultural. Oferecer um novo ambiente integrado de convívio e aprendizagem onde as diversas comunidades académicas possam trocar conhecimentos, experiências, bem como desenvolver diversos tipos de vivências. Pretende, aproximar os estudantes das diversas faculdades, criando o espaço, o tempo e os meios que incentivem a troca de conhecimentos, fomentando a interdisciplinaridade e a inovação.

A programação do E-learning café inclui iniciativas enquadradas nas seguintes áreas: Música, Cinema, Desporto, Exposições, Teatro, Som e Vídeo, Tertúlias e *Workshops*.

Incentiva-se a comunidade académica a apresentar propostas de iniciativas nestas áreas (ou outras) através do endereço: [elarningcafe@reit.up.pt](mailto:elarningcafe@reit.up.pt)

O espaço E-learning café faz parte da rede de *bookcrossing*, aqui podes libertar e procurar livros que vão viajando por diversos locais.

**vector de actuação:** recursos e benefícios

**Acção:** Residências Porto Cidade de Ciência

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Fundação Porto Social – Porto Cidade de Ciência

**Descritivo:** Alojamento para docentes, investigadores e estudantes de pós-graduações que se desloquem, temporariamente, à Cidade do Porto no exercício da sua actividade científica e de investigação.

**Acção:** Autocarro Vivacidade

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Fundação Porto Social – Porto Cidade de Ciência

**Descritivo:** Tem como alvo a população académica e grupos específicos e permite a ligação entre os vários centros universitários de investigação, instituições culturais, empresas e associações empresariais ligadas ao desenvolvimento tecnológico e inovação e Residências Porto Cidade de Ciência.



vector de actuação: conhecimento e divulgação científica

**Acção:** Semana da Ciência - Campanha de divulgação e sensibilização científica

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Fundação Porto Social – Porto Cidade de Ciência

**Descritivo:** Acção destinada à população em geral, cientistas e profissionais ligados à actividade científica e a estudantes, que se materializa na promoção de um conjunto de acções de rua, concertadas e integradas, para divulgação da ciência e da tecnologia sob um tema definido anualmente.

Estas acções são realizadas no espaço público, em locais de grande afluência, como sejam, estações de metro e/ou algumas praças do centro da Cidade.

**Acção:** Ciclo de Conferências Novos Triângulos

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Fundação Porto Social – Porto Cidade de Ciência

**Descritivo:** Ciclo anual de conferências que visa fomentar o cruzamento de diferentes olhares sobre as relações entre ciência, sociedade e cultura e cujo triângulo, que serve de mote, apresenta como vértices a ciência, a inovação e o conhecimento.

**Acção:** Noite do Investigador 2009

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Fundação Porto Social – Porto Cidade de Ciência

**Descritivo:** Evento com dimensão europeia (*Researchers in Europe*), que visa promover a interacção do público, particularmente o mais jovem, com os investigadores, desmistificando a sua imagem e revelando o seu papel na sociedade, os seus percursos de vida e o impacto da ciência na vida quotidiana. É uma iniciativa que conta com o apoio da Comissão Europeia, simultaneamente em vários países europeus.

O público, em interacção com cientistas e investigadores, é convidado a entrar num universo de emoções e experiências enriquecedoras e únicas, quer na perspectiva do conhecimento, quer do entretenimento. A essência do evento passa pela apresentação de um conjunto de actividades multidimensionais e informais, que privilegiam o contacto directo com cientistas e investigadores numa óptica de aproximação da Ciência ao cidadão comum.

**Acção:** Prémio Jovem Investigador do Ano

**Estado:** Em planeamento

**Promotor:** Fundação Porto Social – Porto Cidade de Ciência

**Descritivo:** Prémio Jovem Investigador do Ano com o objectivo de distinguir, anualmente, jovens cientistas portuenses em início de carreira.

**Acção:** Rotas de Ciência, Programas de Visitas e Passeios Temáticos

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Fundação Porto Social – Porto Cidade de Ciência + Universidades do Porto

**Descritivo:** Roteiros científicos destinados à população em geral, através dos quais se dá a conhecer uma perspectiva global do universo da ciência, desde a componente histórica aos diferentes contextos: do ensino, da investigação científica e tecnológica e da produção de saberes, até à sua aplicação prática nas diferentes áreas.

Envolvem um conjunto de actividades (Visitas, Palestras, Debates, Actividades Experimentais, Saídas de campo e Exposições) para dar a conhecer o trabalho dos cientistas nos diversos centros de investigação da Cidade e a sua aplicação prática na melhoria da qualidade de vida das pessoas. Contemplam um programa de visitas a locais da ciência e tecnologia dirigidos em especial à população escolar, envolvendo um conjunto de instituições do ensino superior e de investigação, instituições culturais, empresas e associações empresariais ligadas ao desenvolvimento tecnológico e inovação.

Passeios Temáticos guiados aos jardins e às árvores, organizados em roteiros com base no livro “À Sombra de Árvores com História”, destinados à população em geral e a grupos específicos.

**Acção:** Laboratórios *Hands ON*

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Fundação Ciência e Desenvolvimento - Planetário

**Descritivo:** Experimentação e manipulação de um conjunto variado de instrumentos ligados à astronomia.

**Acção:** Laboratório Aberto

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Câmara Municipal do Porto + Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto + Fundação Porto Social – Porto Cidade de Ciência

**Descritivo:** Espaço que tem por objectivo principal o ensino experimental das ciências. O “Saber - Fazer - Saber” é o convite que é feito ao aluno. Aqui, cada um poderá, com a ajuda dos monitores, descobrir novas formas de pensar e encontrar respostas para as suas dúvidas científicas. É um espaço livre e acessível a toda a comunidade.

**Acção:** Concurso Nacional Jovens Cientistas e Investigadores

**Estado:** Em curso - anual

**Promotor:** Fundação da Juventude

**Parceiros:** Câmara Municipal do Porto + Fundação EDP + Direcção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular + Fundação para a Ciência e a Tecnologia + Ciência Viva + Endesa Portugal

**Descritivo:** Concurso de âmbito nacional, tem como objectivo promover os ideais da cooperação e do intercâmbio entre jovens cientistas e investigadores e estimular o aparecimento de jovens talentos. Pretende-se, ainda, com este concurso atrair os jovens para carreiras profissionais ligadas à Ciência e à Tecnologia, à Investigação e ao Desenvolvimento. Dirigido a estudantes com idades compreendidas entre os 15 e os 20 anos, a frequentar o ensino básico, secundário até ao 1º ano do ensino superior. Os trabalhos apresentados a concurso têm a oportunidade de participar na Mostra Nacional de Ciência que decorre anualmente em Maio.

**vector de actuação:** ambiente e sustentabilidade

**Acção:** Centros de Educação Ambiental - Quinta do Covelo; Parque da Cidade; Parque de S. Roque; Núcleo Rural do Parque da Cidade; Parque da Pasteleira; Palácio de Cristal

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Câmara Municipal do Porto

**Descritivo:** O Município disponibiliza um programa de actividades nos Centros de Educação Ambiental, instalados e apetrechados em espaços naturais privilegiados da Cidade. Estes centros dinamizam, em simultâneo, uma matriz comum de cerca de 2 dezenas de ateliers ou oficinas de acesso totalmente gratuito, versando diferentes temáticas ambientais, tais como 'a redução e valorização de resíduos', 'protecção de ecossistemas', 'energia', 'ruído', 'consumo sustentável', 'leitura da paisagem', ou a 'agricultura em modo biológico', entre outras.

Todas as actividades dinamizadas nestes equipamentos têm como principal objectivo a introdução de preocupações ambientais e de sustentabilidade no processo formativo dos participantes.

Procurando complementar esta oferta pedagógica o Município disponibiliza o programa "Oficinas Sazonais", que coincide maioritariamente com os períodos de férias escolares e destina-se sobretudo a famílias e comunidade não escolar. Promove ainda com carácter sistemático um programa de acções de sensibilização e envolvimento da população, que pressupõe, nomeadamente, a realização de palestras temáticas, a recriação de oficinas/*ateliers* ou a organização de outras actividades, versando temáticas ambientais (desfiles, exposições temáticas, peças de teatro) – dentro de um quadro de relacionamento

institucional de grande proximidade com a rede social de parceiros locais (Juntas de Freguesia, Associações, Organizações Não Governamentais, Movimentos cívicos).

**Ação:** Visitas Guiadas ao Parque da Cidade

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Câmara Municipal do Porto

**Descritivo:** Dar a conhecer a filosofia de construção e manutenção do Parque da Cidade, enquanto espaço de lazer e contemplação.

**Ação:** Oficinas de propagação vegetativa

**Estado:** Em curso

**Promotor:** Câmara Municipal do Porto

**Descritivo:** Divulgação da produção de material vegetal ornamental.



04.

## estratégia de continuidade e melhoria

Para a concretização do Plano Municipal de Juventude é fundamental a noção do dinamismo das próprias políticas, enquanto construção de todos os actores e agentes sociais implicados, principalmente os jovens. É imprescindível estar vigilante e preparado para dar resposta a uma realidade heterogénea, dinâmica e em mudança constante, que produz novos problemas e desafios, exigindo respostas pró-activas e inovadoras socialmente.

O Plano Municipal de Juventude deverá constituir-se como um paradigma sustentado por um processo partilhado, que fomente a discussão pública e alargada, associando diferentes recursos e sinergias, capaz de mobilizar os agentes sociais com responsabilidades públicas e privadas, em especial, os jovens do Concelho do Porto.

A prossecução deste objectivo estratégico determina a existência de uma estrutura organizativa, a nível político, técnico e consultivo que facilite a monitorização, o desenvolvimento, a coordenação e (re)avaliação de todas as acções previstas.

A referida estrutura consubstancia níveis diferenciados de atribuições de gestão, coordenação e trabalho em rede, mas que se complementam no desenrolar da acção, confluindo para um objectivo transversal e último - o da eficácia institucional.

**Na área da actuação política** os desígnios são de compromisso e de promoção para/e com a Cidade do Porto:

- O objectivo orientador consiste em garantir a continuidade, coordenação e compromisso político com o Plano Municipal de Juventude;
- A liderança está delegada no Vereador(a) com competências na área da Juventude;
- As atribuições respeitam ao acompanhamento, apoio e coordenação das acções interdepartamentais, à participação no processo avaliativo e à comunicação periódica, ao executivo camarário e ao Conselho Municipal da Juventude, sobre o desenvolvimento do VIVER@PRT, garantindo as condições para a sua continuidade.

**No domínio da actuação técnica** é determinante a coordenação interdepartamental:

- O objectivo orientador pressupõe o desenvolvimento de uma política transversal entre os diferentes organismos municipais;
- A liderança é assegurada pela equipa técnica do Departamento Municipal de Educação e Juventude;

- As atribuições respeitam a garantia da concretização dos objectivos, programas e iniciativas previstas, o assegurar do trabalho em rede de forma complementar e coordenada, a elaboração de planos anuais de actividades e de execução, a participação na avaliação, o impulso e concepção de novas acções em função das necessidades sentidas pelos jovens, a promoção da coordenação com entidades não municipais que trabalham na área da juventude e dos mecanismos de participação dos jovens.

**No âmbito da actuação consultiva** é relevante a participação e implicação do Conselho Municipal da Juventude:

- O objectivo orientador prende-se com a promoção dos processos de comunicação e participação entre o Município, entidades externas e jovens;
- As atribuições têm por finalidade promover o trabalho em rede na área da juventude, garantir a articulação e participação das entidades não municipais no desenvolvimento do VIVER@PRT, sugerir novas áreas de actuação estratégica, promover a participação dos jovens e organizações da juventude nos seus programas e iniciativas, implicar os jovens e organizações de juventude na definição de áreas estratégicas, participar na execução do vector de actuação – *Conhecimento da Realidade Juvenil*.

## reflexão final

*O Plano Municipal de Juventude inicia uma nova realidade no sector da Juventude no Porto, que traz maiores responsabilidades a todos os intervenientes, nomeadamente a todos os agentes que participaram no processo de construção deste Plano, mas traz também maior ambição, uma ambição que se quer sustentada, seguindo um princípio: "Pensar grande, começar pequeno e escalar sustentadamente..."*

*O VIVER@PRT traz adicionalmente maior transparência para o cliente final, os Jovens, que poderão desta forma ser parte activa no ajustamento da oferta, àquelas que são as necessidades, expectativas e anseios associadas ao seu ciclo de vida.*

*O VIVER@PRT, ao ser construído numa lógica bottom/up, que privilegiou a participação global, pretende ser o compromisso de um sector com o seu público-alvo e não o compromisso de uma entidade com um determinado sector. E é este um dos pontos fortes do VIVER@PRT, ser um instrumento, que foi construído pelos agentes activos do sector, e que pretende ser inspirador e orientador para todos os decisores com interesses na área, ao longo da sua vigência, podendo em cada momento ser ajustado à conjuntura de então.*

*Num momento em que se fala de ausência de participação cívica da sociedade em geral e dos Jovens em particular, pretende-se que o VIVER@PRT, possa ser parte da solução, ao aproximar as entidades públicas e privadas com interesses na área da Juventude dos Jovens e vice-versa, promovendo a sua participação intra e inter entidades.*

*Entendemos que o VIVER@PRT não trará mudanças radicais a curto prazo, mas se contribuir para alterar positivamente a vida de um conjunto de crianças e jovens, por muito pequeno que este seja, já fez sentido. Sentimos, no entanto, que se se mantiver a força e a dinâmica que foi conseguida na construção da Versão 1.0, na Versão 3.0 o VIVER@PRT já poderá ter feito a diferença na vida de muitos jovens e da sua comunidade envolvente, contribuindo assim para uma cidade mais coesa, inclusiva e competitiva.*

**pensar GRANDE,  
começar pequeno e escalar sustentadamente!**



## bibliografia

ALMEIDA, João Ferreira de; Luís Capucha; António Firmino da Costa; Fernando Luís Machado; Isabel Nicolau e Elizabeth Reis. «*Exclusão Social – Factores e Tipos de Pobreza em Portugal*». Celta Editora, Oeiras, 1994.

ANDRÈ, Isabel; Alexandre Abreu. «*Dimensões e Espaços da Inovação Social*». *Finisterra – Revista Portuguesa de Geografia*, Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa, n.º 81, XLI, Lisboa, 2006.

AUGUSTO, Santos Silva; José Madureira Pinto. «*Metodologia das Ciências Sociais*». Edições Afrontamento, Porto, 1986.

AZEVEDO, Joaquim. «*Inserção Precoce de Jovens no Mercado de Trabalho*». Ministério do Trabalho e da Solidariedade, Lisboa, 1999.

BILBAO Aktiba II.Gazte Plana – *II Plan Joven de Bilbao 2007-2009*. BILBAO Udala Ayuntamiento, Área de Educación, Juventud y Deporte, Bilbao, Março 2007.

CARDOSO Paulo Ribeiro e outros; «*Jovens, marcas e estilos de vida*». Edições Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2006.

CARTA *Educativa do Porto*. Gabinete de Estudos e Planeamento, Câmara Municipal do Porto, Porto, 2007.

CARVALHO, Maria João Leote. «*Jovens, espaços, trajetórias e delinquências*», *Revista Sociologia: problemas e práticas*, n.º 49, Centro de Estudos de Sociologia da Universidade Nova, Lisboa, 2005.

CEIA, Carlos. «*Normas para Apresentação de Trabalhos Científicos*». Editorial Presença, Lisboa, 2008.

*CHILDREN and Young People's Plan (CYPP)*. City Council Bristol, Bristol, Janeiro 2008.

*CHILDREN and Young People's Services – External Communications Strategy*. City Council Bristol, Bristol, Março 2008.

CLAES, Michel. «*Os Problemas da Adolescência*». Editorial Verbo, Lisboa, 1995.

1.ª CONFERÊNCIA Nacional de Juventude «*Levante sua Bandeira*», Brasil, s.d.

*EL PLAJOVEBCN 2006-2010 – Plan Director de la Política de Juventud del Ayuntamiento de Barcelona*. Ayuntamiento de Barcelona, Barcelona, 2006.

ENCONTRO no Palácio de Belém «*Jovens e a política*» Presidência da República Portuguesa, Lisboa, Maio 2008.

ESTRATÉGIA para a Sustentabilidade da Cidade do Porto. Gabinete de Estudos e Planeamento, Câmara Municipal do Porto, Porto, 2009.

FERREIRA, Pedro Moura. «*Controlo e identidade: a não conformidade durante a adolescência*», Revista Sociologia: problemas e práticas, n.º 33, Centro de Estudos de Sociologia da Universidade Nova, Lisboa, 2005.

FIGUEIREDO, Alexandra Lemos; Catarina Lorga da Silva; Vítor Sérgio Ferreira. «*Jovens em Portugal: análise longitudinal de fontes estatísticas (1960-1997)*». Celta Editora, Oeiras, 1999;

FÓRUM da Juventude «*Começar o Futuro Agora*». Federação Académica do Porto, Porto, 2008.

GIDDENS, Anthony. «*As Consequências da Modernidade*», Celta Editora, 4.ª Edição, Oeiras, 1998.

GUERREIRO, Maria das Dores; Pedro Abrantes. «*Transições Incertas: os jovens perante o trabalho e a família*». CIES, Lisboa, 2003.

*JUVENTUDE em Acção 2007-2010*. Guia do Programa Comissão Europeia, DG Educação e Cultura.

LAGES, Mário F. «*Os comportamentos de risco dos jovens portugueses e a sua mortalidade*», Revista análise social, Vol. XLII, n.º 183. Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, Lisboa, 2007.

LIVRO Branco da Comissão Europeia «*Um Novo Impulso à Juventude Europeia*» Bruxelas, 2001.

LOPES, João Teixeira. «*A Cidade e a Cultura – Um Estudo sobre Práticas Culturais Urbanas*» Edições Afrontamento e Câmara Municipal do Porto, Porto, 2000.

MAGALHÃES, Pedro e Jesus Sanz Moral «*Os Jovens e a Política – um estudo do centro de sondagens e estudos de opinião da Universidade Católica Portuguesa*». Porto, Janeiro de 2008

NOTAS sobre a *Evolução Demográfica do Concelho do Porto [1991-2005]*. Gabinete de Estudos e Planeamento, Câmara Municipal do Porto, Porto, 2007.

PAIS, José Machado. «*Jovens e cidadania*». Revista Sociologia: problemas e práticas, n.º 49. Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, Lisboa, 2005.

PAIS, José Machado, Lazeres e sociabilidades juvenis. Revista análise social, vol. XXV, n.º 108-109. Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, Lisboa, 1990.

PAIS, José Machado e Lynne Chrisholm. «*Jovens em Mudança*». Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, Lisboa, 1997.

REDE Social do Porto – *Relatório de Pré – diagnóstico*. Gabinete de Estudos e Planeamento, Câmara Municipal do Porto, Porto, 2008.

REVISTA *Colecção Políticas de Juventude – Documentos Fundamentais*. N.º 2. Federação Nacional das Associações Juvenis, Porto, s.d.

REVISTA *Colecção Políticas de Juventude – Documentos Fundamentais*. N.º 3. Federação Nacional das Associações Juvenis, Porto, 2008.

REVISTA *Políticas Públicas de Juventude – Programa do Movimento Associativo Juvenil*. Federação Nacional das Associações Juvenis, Porto, s.d.

REVISTA *Uma Nova Geração de Políticas de Juventude – Conclusões do 7.º ENAJ*. Federação Nacional das Associações Juvenis, Porto, 2005.

SCMIDT, Luísa «Jovens: família, dinheiro, autonomia». *Revista análise social*, n.ºs 108-109, Vol. XXV, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, Lisboa, 1990.

SEMINÁRIO «*Juventude e Políticas Públicas*»  
Centro Cultural da Juventude, Lisboa, 2008.

SISTEMA *de Monitorização da Qualidade de Vida Urbana – Relatório de Actualização do Painel de Indicadores Estatísticos 2004*. Gabinete de Estudos e Planeamento, Câmara Municipal do Porto, Porto, 2005.





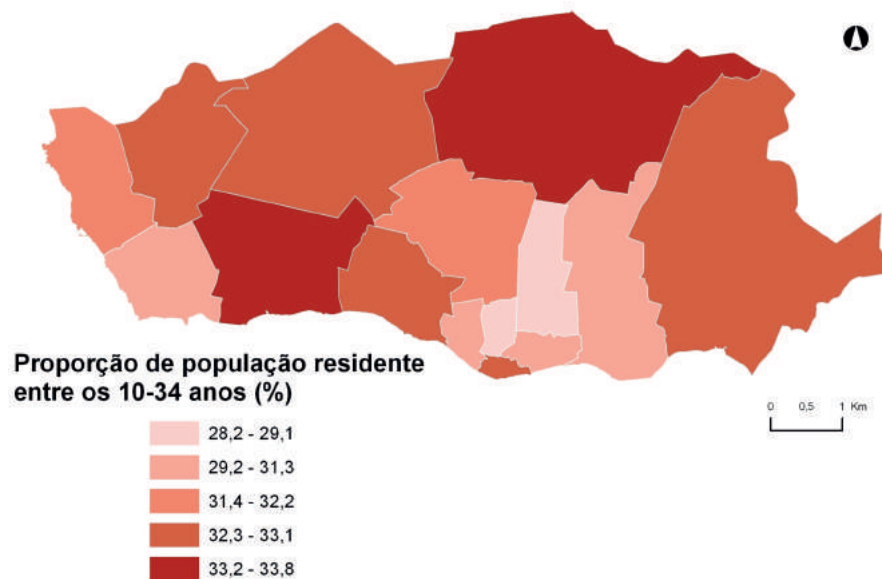
anexo 1.

# retrato da população juvenil do concelho do porto

## evolução da população jovem

De acordo com o último recenseamento geral da população, realizado em 2001, residiam no concelho do Porto 80.367 indivíduos com idades compreendidas entre os 12 e os 35 anos, representando 31% do total de habitantes. No que diz respeito à distribuição dos jovens pelo território concelhio, esta apresentava-se relativamente homogénea, sendo, contudo, possível detectar uma concentração relativa desta faixa etária nas freguesias mais periféricas, em particular em Paranhos e Lordelo do Ouro. Inversamente, registava-se uma presença mais reduzida deste segmento populacional na área central da cidade (Figura 1).

Figura 1: Distribuição relativa da população residente no escalão etário 10-34 anos, no Porto, em 2001



Fonte: INE, Censos 2001

Estabelecendo uma comparação com o panorama registado ao nível de outras cidades europeias, verifica-se que o Porto apresentava, para os diferentes intervalos etários constantes no Quadro 1, uma representação de jovens bastante aproximada dos valores de referência considerados: a diferença mais significativa, ainda assim inferior a 2 pontos percentuais, verificava-se no caso do escalão entre os 5 e os 14 anos.

**Quadro 1: Peso relativo da população residente, por grupos etários, em 2001**

	5-14 anos [%]	15-19 anos [%]	20-24 anos [%]
<b>Porto</b>	9,2	6,3	7,7
<b>Cidades europeias UA <sup>1</sup></b>	10,9	6,5	8,2

Fonte: Eurostat, 2009

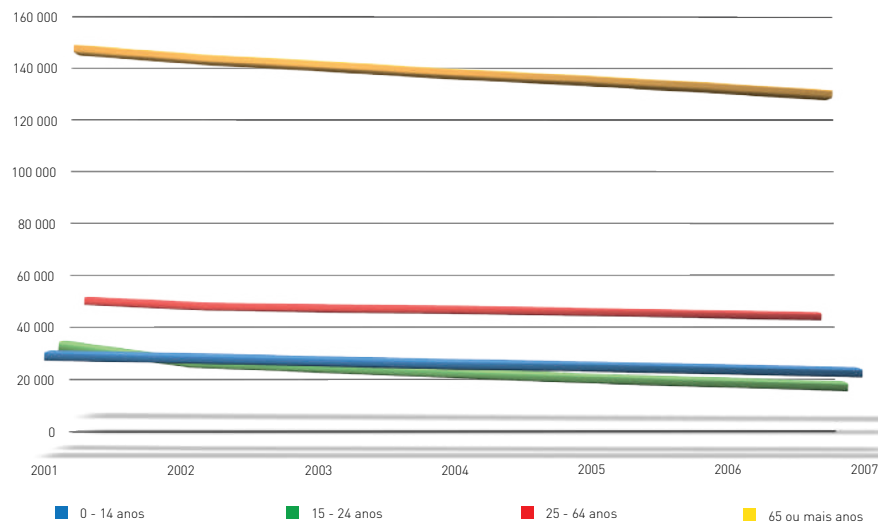
O fenómeno do envelhecimento populacional constitui um dos vectores mais marcantes da dinâmica demográfica recente. No Porto, este tem vindo a acentuar-se desde a década de 90 em resultado, quer de um expressivo aumento da esperança média de vida, quer de uma quebra significativa da natalidade.

Mas para além destes factores, explicados por múltiplas transformações ao nível da sociedade contemporânea, e que no contexto português se têm vindo a produzir a um ritmo particularmente intenso – aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho, prolongamento dos estudos, adiamento do casamento, melhoria das condições socio-sanitárias das populações, etc - cabe destacar, no caso concreto do Porto, o efeito de uma forte descentralização da função residencial para os concelhos metropolitanos contíguos. A transferência da habitação para a sua periferia adjacente, ao envolver segmentos da população jovem, tem contribuído decisivamente não só para a perda demográfica que se tem vindo a verificar, mas também para o próprio fenómeno de envelhecimento<sup>1</sup>.

Analisando a evolução recente da população residente por grandes grupos etários, verifica-se que a redução populacional atingiu todos os escalões, tendo sido a faixa entre os 15 e os 24 anos que registou a quebra mais acentuada entre 2001 e 2007 (Figura 2).

<sup>1</sup> Uma análise aprofundada destas tendências encontra-se disponível no documento "Notas sobre a Evolução Demográfica do Concelho do Porto 1991-2005", elaborado pelo Gabinete de Estudos e Planeamento da CMP.

Figura 2: Evolução da população residente no concelho do Porto por grupos etários



Fonte: INE, Censos de 2001 e Estimativas anuais da população residente

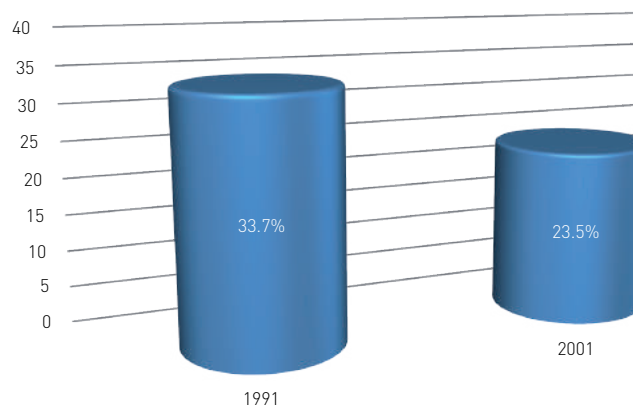
Em reflexo desta trajectória, o índice de envelhecimento<sup>2</sup> na cidade tem vindo a aumentar atingindo, em 2007, o valor de 157%, bastante superior ao verificado ao nível do Grande Porto (96%) e mesmo do Continente português (116%).

De igual modo, a composição das famílias residentes tem vindo a sofrer alterações. Em 1991, as famílias com jovens menores de 15 anos representavam 34% do total, passando para 23% em 2001 (Figura 3). Este decréscimo correspondeu a uma quebra, em valores absolutos, de cerca de 9833 famílias. É de salientar ainda que, dentro deste universo, a maioria (61%) integrava unicamente um elemento jovem na sua composição.

<sup>2</sup> Relação entre a população com 65 ou mais anos e a população com menos de 14 anos.



Figura 3: Famílias clássicas com jovens ( indivíduos menores de 15 anos) no Porto, em 2001




Fonte: INE, *Censos 2001*

O Índice de Dependência de Jovens, por seu lado, em 2007, traduzia-se numa proporção de 19 indivíduos com menos de 14 anos por cada 100 activos (15-64 anos), relação que no caso da aglomeração metropolitana e do Continente era, em ambas as situações, de 23%.

Apesar da sua utilidade para retratar a população juvenil do concelho, os indicadores quantitativos até aqui apresentados apenas permitem conhecer parcialmente a situação concelhia.

Na verdade, a cidade do Porto constitui o núcleo central de uma região urbana alargada, com cerca de 1,3 milhões de habitantes, na qual continua a exercer as funções de principal pólo de emprego, de ensino e de consumo. Neste contexto, o conceito estatístico de população residente revela-se redutor quando se pretende caracterizar a realidade demográfica local, sendo fundamental entrar em linha de conta com outro tipo de dinâmicas e de processos actantes. Concretamente, importa ter presente que, para além dos muitos visitantes regulares que vêm à cidade para consumir certos tipos de bens e serviços proporcionados pela oferta diferenciada que esta assegura em múltiplos domínios – o caso da cultura e lazer é particularmente notório –, a atractividade exercida pelo Porto como centro de emprego e de educação leva a que a cidade seja o destino de muitas pessoas, particularmente de jovens, que aqui vivem integralmente o seu quotidiano, contribuindo para a sua dinâmica cultural, social e económica.



No caso concreto do sector da educação, a atracção que a cidade exerce resulta, em primeira linha, do facto do Porto constituir um centro universitário por excelência, no qual se movimentam presentemente mais de 60 mil alunos que frequentam o ensino superior, muitos deles mantendo o seu local de residência noutros territórios.

Este efeito polarizador faz-se sentir igualmente a outros níveis de escolaridade. De acordo com um inquérito realizado em 2005, no âmbito da elaboração da Carta Educativa Municipal, 40% das crianças e dos jovens que frequentavam os estabelecimentos de ensino do ensino básico e secundário da cidade residiam em concelhos vizinhos.

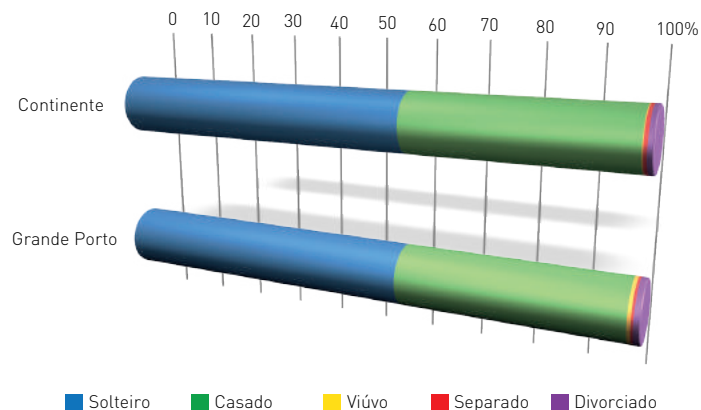
## família

Um dos traços que habitualmente caracteriza a juventude prende-se com o desejo de emancipação, traduzido na conquista progressiva de mais independência em termos financeiros, habitacionais e familiares. No contexto da sociedade actual têm-se verificado alterações profundas no que toca ao percurso de autonomização dos jovens, entre as quais cabe sublinhar, no que diz mais directamente respeito às estruturas familiares, um retardamento no início da vida conjugal e da vida parental. A estas opções não serão certamente alheios constrangimentos relacionados com o começo mais tardio da carreira profissional e com a precariedade dos vínculos contratuais que lhe está crescentemente associada.

Analisando a evolução longitudinal de certos indicadores, como a taxa de nupcialidade, a idade do primeiro casamento ou a idade de nascimento do primeiro filho, verifica-se que no concelho do Porto se têm vindo a reproduzir tendências genéricas que marcam a actual demografia portuguesa que, por seu lado, tendem a convergir com mudanças que, há mais tempo, são visíveis no contexto da sociedade europeia.

A leitura dos dados sobre o estado civil da população jovem residente no Grande Porto e no Continente, à data dos censos de 2001, indica que, em ambos os casos, a maioria dos jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 34 anos eram solteiros (59%). Os casados constituíam o segundo maior conjunto, correspondendo a 39% e as restantes situações não tinham qualquer expressão (Figura 4).

Figura 4: População residente com idade compreendida entre os 15 e os 34 anos por estado civil em 2001



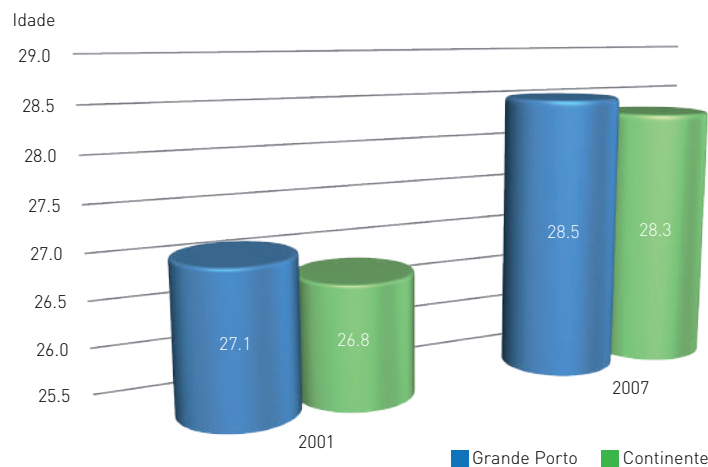
Fonte: INE, *Censos de 2001*

Em matéria de conjugalidade, verifica-se, com efeito, que o número de casamentos entre a população portuguesa tem vindo a decrescer, situando-se, em 2007, no valor de 5,6 casamentos por mil habitantes, registo ligeiramente acima dos verificados para o Grande Porto e à escala nacional, onde o número de uniões através do matrimónio foi, respectivamente, de 4,6, e 4,4 por 1000 habitantes.

Por seu lado, quanto à idade média de casamento dos jovens, os dados estatísticos mostram que este indicador registou um progressivo, mas ligeiro, aumento, tendo-se aproximado o valor referente a ambos os sexos. Assim, ao nível do Grande Porto, em média, as mulheres adiaram a idade de casamento dos 26,5 anos, em 2001, para os 28 anos, em 2007, o mesmo acontecendo com os homens cuja idade média ao primeiro casamento se situava nos 28 anos, em 2001, tendo passado para os 29 anos em 2007.

Acompanhando o retardamento da idade do casamento, a descendência tende a ser um projecto adiado pelos jovens. A idade média ao nascimento do primeiro filho passou dos 27 anos, em 2001, para os 28,5 anos em 2007, no caso do Grande Porto. Este último valor aproximava-se mais da média nacional, que se situava em 28,2 anos (Figura 5).

Figura 5: Idade média da mãe ao nascimento do primeiro filho

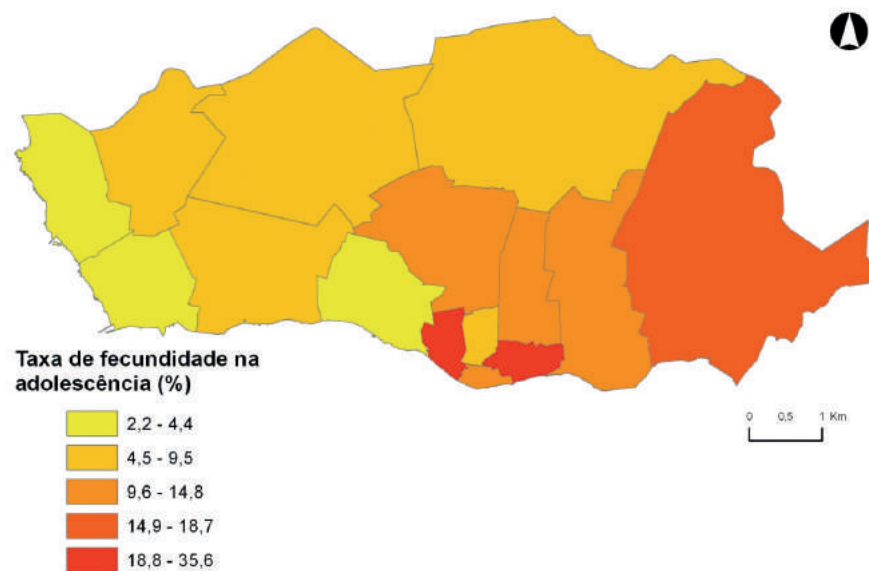


Fonte: INE, Censos 2001 e Indicadores Demográficos

Embora a tendência seja para que os jovens tenham filhos cada vez mais tarde, com uma progressiva redução das taxas de fecundidade entre as mulheres mais jovens, verifica-se que a maternidade na adolescência continua a manter valores elevados na sociedade portuguesa. Na cidade do Porto, tem-se registado um decréscimo nos valores observados quanto ao número de nados vivos de mães adolescentes, isto é, entre os 15 e os 19 anos: em 1995 nasceram 215 nados vivos de mães com idades neste escalão etário, valor que baixou para 133, em 2007.

Em termos da incidência geográfica deste fenómeno na cidade, que tende a surgir associado a condições de vulnerabilidade social das jovens envolvidas, pode salientar-se que, em 2001, este era mais marcado na área central da cidade – em particular nas freguesias de Miragaia e da Sé - e em Campanhã (Figura 6).

Figura 6: Taxa de fecundidade na adolescência (15-19 anos), no Porto, em 2001

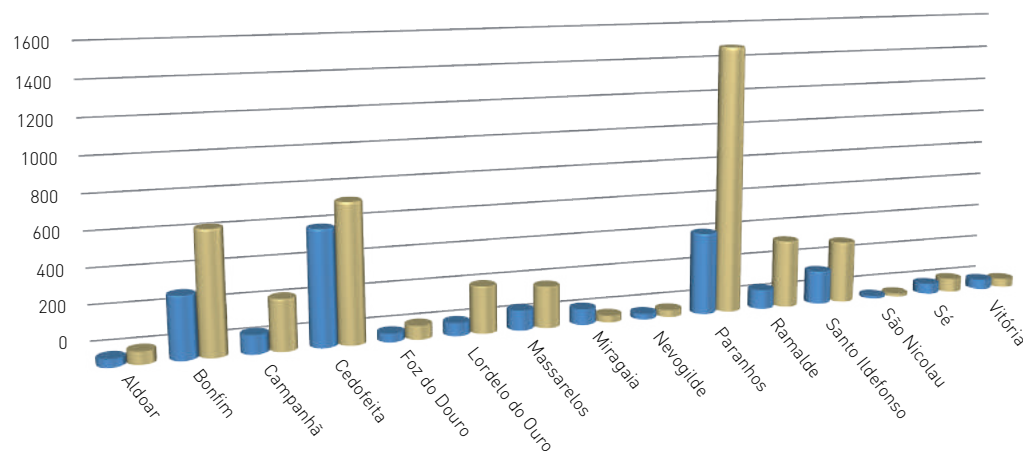


Fonte: INE, Censos 2001 e Estatísticas Demográficas

No que diz respeito às estruturas familiares, vários indicadores mostram que os jovens tendem a diversificar as suas opções de vida. Se a entrada na conjugalidade tem vindo a ser retardada, a verdade é que o número de famílias unipessoais constituídas por jovens tem vindo a aumentar no concelho do Porto, indiciando que o percurso de autonomização possa passar por uma experiência temporária ou permanente de viver só. No caso do Porto este facto poderá ser também explicado pela circunstância de a cidade atrair muitos jovens universitários oriundos de outras áreas do país, e mesmo do estrangeiro, que aqui fixam residência afastados da família de origem.

Em 2001, o número de jovens entre os 15 e os 30 anos que residiam sós era de 4 843, valor que representa mais do dobro do que se registava há uma década atrás. A uma escala intra urbana observa-se que este crescimento foi particularmente notório na freguesia de Paranhos. Neste caso é de admitir a possibilidade desta evolução estar associada a uma fixação de jovens estudantes na proximidade do principal pólo de ensino superior da cidade, localizado na zona da Asprela. (Figura 7).

Figura 7: Famílias clássicas unipessoais (15-30 anos) residentes no Porto, por freguesias



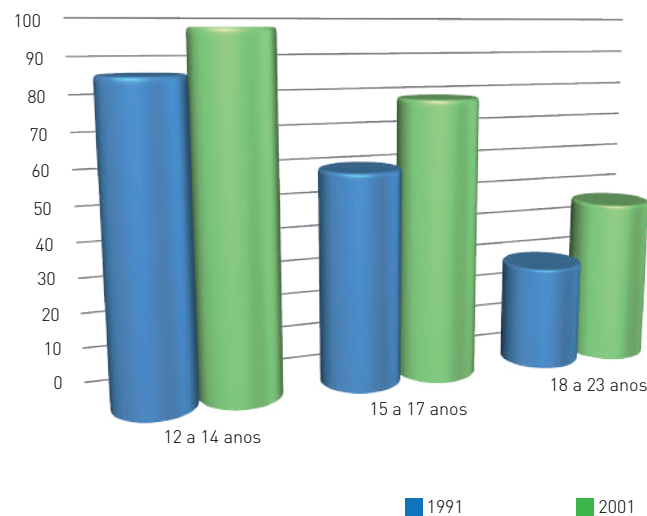
Fonte: INE, Censos 1991 e 2001

## habilitações escolares

A educação e a formação dos jovens, para além de direitos fundamentais, constituem factores essenciais, quer de valorização pessoal, quer de aquisição de competências, condicionando as possibilidades de inserção no mercado de trabalho, bem como o nível de qualificação das funções desempenhadas.

A trajectória recente da taxa específica de escolarização mostra que tem havido uma evolução positiva quanto à participação no sistema de ensino, mais notória, como seria de esperar, nas faixas etárias que se encontram abrangidas pela escolaridade obrigatória. Assim, em 1991, cerca de 86% dos jovens entre os 12 e os 14 anos residentes no concelho encontravam-se a frequentar a escola, sendo que 10 anos volvidos, este valor chegava aos 98%. Relativamente ao escalão entre os 15 e os 17 anos, o incremento da taxa específica de escolarização foi de 19 pontos percentuais, atingindo em 2001 os 79%. Finalmente, quanto ao segmento entre os 18 e os 23 anos, menos de 1/3 dos jovens encontrava-se a frequentar o sistema formal de ensino (29%) em 1991, enquanto que, em 2001, quase metade já se encontrava nesta situação (47%) (Figura 8).

Figura 8: Taxa específica de escolarização por grupo etário no concelho do Porto



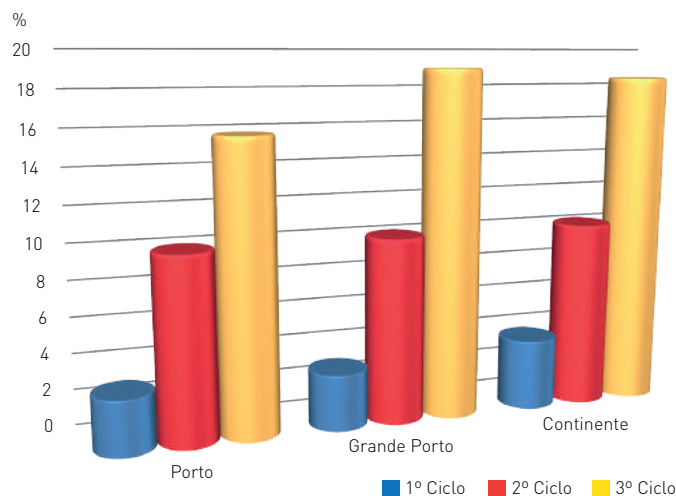
Fonte: INE, Censos de 1991 e 2001

A quebra nas taxas de escolarização, a partir dos 15 anos, reflectindo as saídas (antecipada e precoce) do sistema formal de ensino, encontra-se directamente associada ao ingresso no mercado de trabalho. De acordo com o último apuramento censitário, entre os jovens, a prevalência da condição de "estudante" prolongava-se até aos 20 anos, idade, a partir da qual, a maior parte da população desempenhava uma actividade económica.

Em matéria de sucesso escolar, a série dos valores mais recentes referentes à taxa de retenção e desistência<sup>3</sup> no Ensino Básico mostra que esta tem vindo, globalmente, a diminuir, apesar de ainda se manter elevada. Considerando os diferentes ciclos, verifica-se que à medida que o nível de escolaridade aumenta, este indicador tende a agravar-se: no ano lectivo de 2006/2007 a taxa de retenção e desistência não ultrapassava os 3% no 1º ciclo, passando para 10,1% no 2º e para os 15,8% no 3º. No contexto nacional, a situação do Porto é em qualquer dos casos mais favorável, particularmente no caso do 3º ciclo (Figura 9).

<sup>3</sup> Relação percentual existente, num dado ano lectivo, entre o número de alunos que não podem transitar para o ano de escolaridade seguinte e o número de alunos matriculados.

Figura 9: Taxa de retenção e desistência por ciclos do Ensino básico em 2006/2007



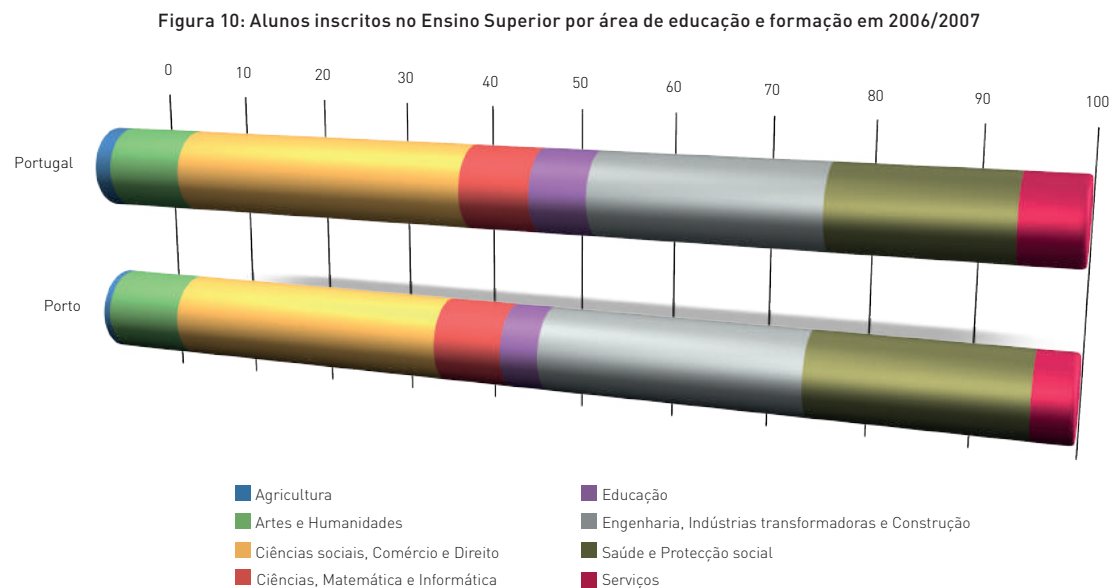
Fonte: INE, Anuário estatístico de 2007

No que diz respeito ao Ensino Secundário, a taxa de transição/conclusão<sup>4</sup> cifrava-se nos 80% no ano lectivo de 2006/2007 surgindo também aqui o Porto numa posição de vantagem face aos valores de referência nacionais (75% no caso do valor médio do Continente). Uma análise discriminada por tipo de cursos permite constatar, contudo, a existência de uma disparidade apreciável quanto ao sucesso escolar dos alunos que frequentavam os cursos gerais (81%) e os cursos tecnológicos (66%). Com o prolongamento das carreiras escolares e formativas, o crescimento do ensino superior tem sido assinalável. Constituído a cidade do Porto um importante centro universitário, a sua capacidade de atracção de jovens de todo o País e mesmo de cidadãos estrangeiros é, como atrás foi já referido, muito forte. Em 2006/2007, os inscritos no ensino superior, no concelho do Porto, perfaziam um total de 60.491alunos<sup>5</sup> dos quais cerca de 70% estavam matriculados em estabelecimentos de ensino público. A oferta local em termos de áreas disciplinares é muito vasta e diversificada, sendo de sublinhar, por confronto com o panorama verificado a nível nacional, a proporção de alunos que frequentam cursos no domínio das engenharias e da saúde (Figura 10).

<sup>4</sup> Relação percentual entre o número de alunos que, no final de um ano lectivo, obtêm aproveitamento (podendo transitar para o ano de escolaridade seguinte) e o número de alunos matriculados nesse ano lectivo.

<sup>5</sup> Este valor engloba os inscritos no Instituto Politécnico do Porto que é constituído por 7 estabelecimentos de ensino, dos quais 4 não se localizam no concelho. A indisponibilidade de dados desagregados por cada um dos estabelecimentos que compõem o IPP não permitiu a sua subtracção à contabilização de alunos que frequentam o ensino superior na cidade do Porto.





Fonte: MCTES/GPEARI, 2009

## mercado de trabalho e nível de vida

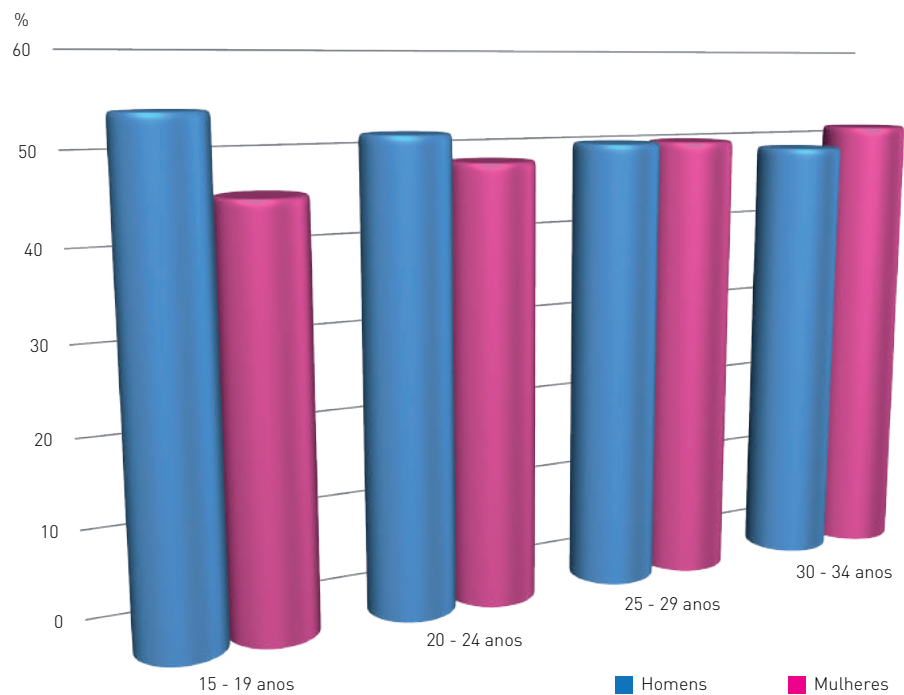
Representando um momento particularmente importante no percurso de autonomização dos jovens, a inserção no mercado de trabalho no contexto da sociedade actual, pese embora o aumento das qualificações, tende a ser marcada por dificuldades de acesso ao primeiro emprego e por situações de precariedade laboral.

De acordo com os dados censitários de 2001, cerca de 64 por cada 100 jovens com idade compreendida entre os 15 e os 34 anos, residentes no Porto, encontravam-se activos, ou seja, constituíam mão-de-obra (empregada ou desempregada) disponível para a produção de bens e serviços na esfera da economia formal. No mesmo ano, a taxa de actividade na faixa etária equivalente para Portugal situava-se perto dos 70%, dado este que, revelando um maior retardamento da inserção na vida activa dos jovens portuenses comparativamente com o que se verifica a nível nacional, poderá ser interpretado pela permanência mais prolongada no sistema de ensino.



A discriminação, no mesmo período, da população activa do concelho do Porto por faixas etárias e sexo permite constatar, por seu lado, que à medida que a idade aumenta há uma maior representação, em termos proporcionais, da participação feminina no mercado laboral. Com efeito, enquanto que até aos 24 anos são os homens que asseguram uma maior presença na população activa, na faixa dos 25 aos 29 anos a proporção de ambos os sexos já é equiparada, e no escalão entre os 30 e os 34 anos, as mulheres passam a deter a maior quota na força de trabalho (Figura 11). Esta situação reproduz uma tendência registada igualmente à escala nacional explicada, em larga medida, pelo maior investimento feito pelas raparigas na sua escolarização secundária e pós-secundária.

**Figura 11: Distribuição da população activa por faixas etárias e sexo no concelho do Porto, em 2001**



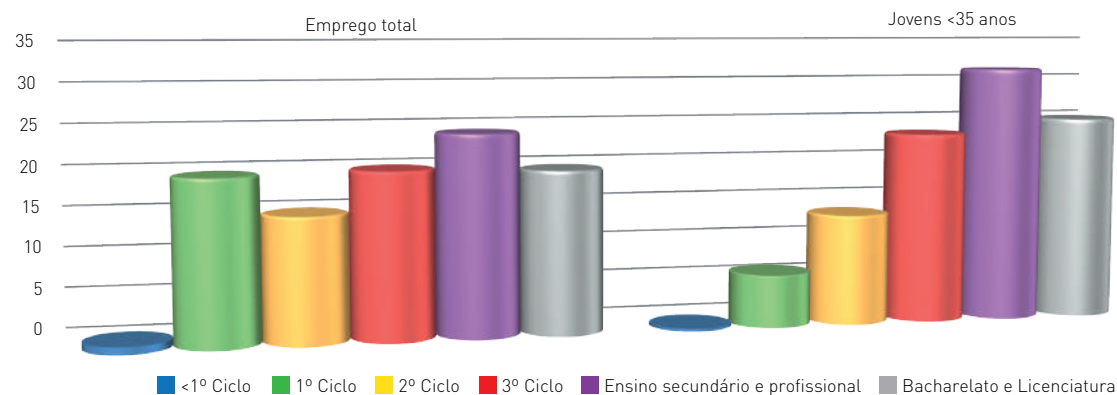
Fonte: INE, Censos de 2001

Apesar dos cenários pouco favoráveis no acesso à carreira profissional, em 2005, os jovens com menos de 35 anos de idade ocupavam cerca de 42% dos 123.133 postos de trabalho no sector privado<sup>6</sup>, registados no concelho do Porto, valor este que ultrapassa claramente a representatividade deste grupo etário na população.

Em traços gerais, o emprego jovem era exercido por elementos com níveis de escolaridade mais elevados, tendo em conta o perfil médio dos recursos humanos do sector privado. Mais de metade dos jovens (56%) possuía habilitações superiores ao ensino obrigatório, enquanto que no conjunto dos profissionais esta percentagem se fixava nos 44% (Figura 12). Associado muito provavelmente ao incremento das taxas de escolarização no ensino superior, o peso dos que apresentavam, concretamente, bacharelato e licenciatura era notório entre os jovens (25%) face à estrutura do emprego total (19,8%).

Não obstante constituírem uma mão-de-obra mais qualificada, os jovens apresentavam, em média, remunerações inferiores, sendo o diferencial salarial de cerca de 14,5%, em 2005. Dados relativos a este mesmo ano mostram que eram também os jovens os profissionais que se viam confrontados com uma maior precariedade laboral: apesar de 61% dos empregados com menos de 35 anos terem um contrato sem termo, a análise por vínculo contratual demonstra que, quando se consideram formas de maior instabilidade do trabalho, os jovens estão mais representados. No caso dos postos de trabalho dependentes de contratos com termo ou de contratos para cedência temporária, em cada 10 pessoas nesta situação, 7 eram jovens.

Figura 12: Distribuição do emprego por níveis de escolaridade no concelho do Porto, em 2005



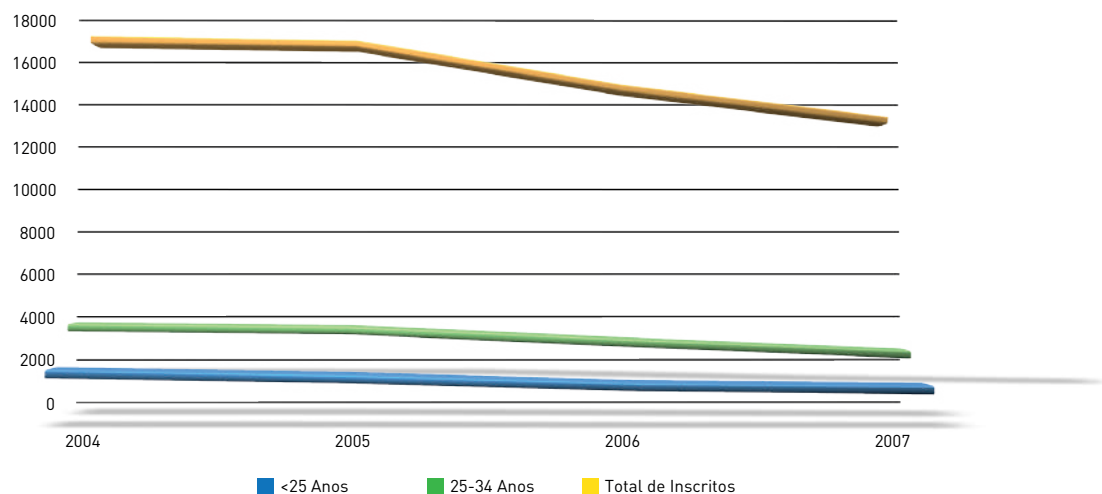
Fonte: MTSS, Quadros de Pessoal

<sup>6</sup> Não se encontra disponível informação estatística relativa à componente do emprego público.



Se muitos jovens enfrentam no seu dia a dia este tipo de vulnerabilidade em termos de inserção laboral, outros há que se encontram sujeitos a formas de emprego “atípico” -e como tal não referenciadas nas estatísticas oficiais - e, sobretudo, ao desemprego. Em 2007, último ano para o qual se encontra disponível informação de base, encontravam-se inscritos nos centros de emprego do concelho do Porto mais de 4.000 indivíduos com menos de 35 anos, representando 34% do total de inscritos. Até esta data, e considerando a série dos 4 anos anteriores, a tendência evolutiva do desemprego registado tem sido decrescente em termos gerais, sendo que, no caso dos jovens, a faixa etária que registou a maior redução foi a dos 25 aos 34 anos (Figura 13).

**Figura 13: Desempregados inscritos nos centros de emprego do concelho do Porto por faixa etária**



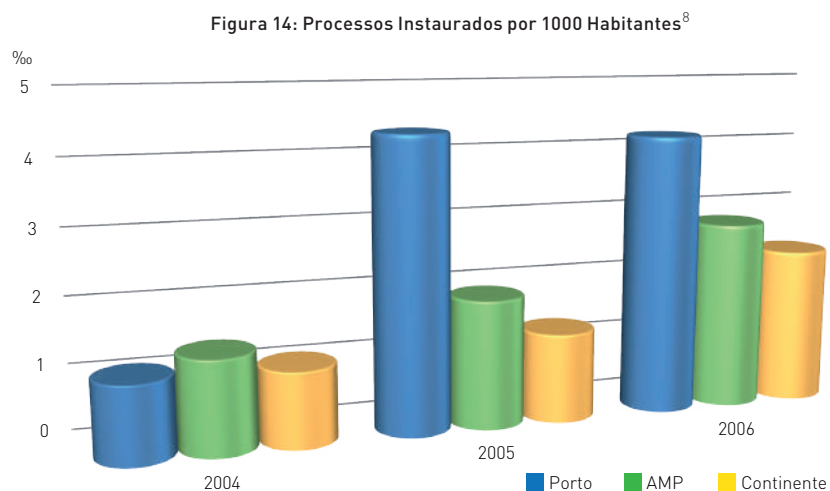
Fonte: IEFP

Uma outra vertente da precariedade socio-económica que enfrentam alguns jovens residentes no concelho é expressa pelo elevado número de indivíduos, com menos de 25 anos, que são beneficiários do Rendimento Social de Inserção - aproximadamente 10 500 em 2007 - isto é, cerca de 47% do total (a nível nacional esta percentagem ronda os 48%). Muitos destes são ainda crianças integradas em famílias que não conseguem, de forma autónoma, reunir os recursos económicos necessários para fazer face às despesas básicas do agregado doméstico, facto que as torna particularmente vulneráveis a riscos de privação múltipla e a percursos de vida futuros que não lhes permite romper com as formas de exclusão com que sempre se depararam.

## grupos mais vulneráveis

O conhecimento que actualmente existe sobre a gravidade das situações sociais e dos respectivos contextos familiares em que vivem muitas crianças e jovens da cidade é, em larga medida, baseado na recolha e tratamento de informação proveniente das Comissões de Protecção de Crianças e Jovens (CPCJ).

De acordo com os elementos de informação disponíveis, em termos de evolução processual regista-se um elevado crescimento do número de processos sobretudo no que se refere ao concelho do Porto, sendo que estes números terão sempre que ser lidos à luz de o processo de instalação das três Comissões<sup>7</sup> no município só ter ocorrido em 2004 (Figura 14).



Fonte: CNPCJR, Relatório Anual de Avaliação da Actividade das CPCJ, 2006;

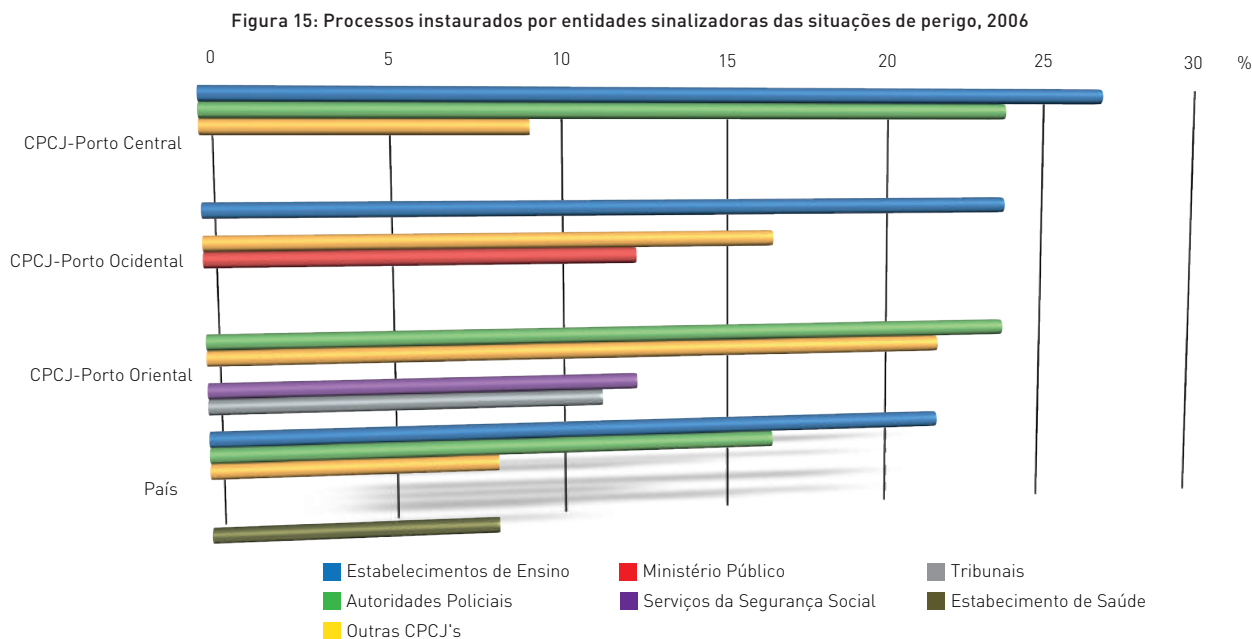
As problemáticas mais sinalizadas às CPCJ são a negligência, a exposição a modelos de comportamento desviante e os maus-tratos psicológicos e físicos, não parecendo contudo existir uma grande diferença entre os valores registados para os

<sup>7</sup> Porto Central (freguesias de Cedofeita, Paranhos e Ramalde), Porto Ocidental (freguesias de Aldoar, Foz do Douro, Lordelo do Ouro, Massarelos, Miragaia, Nevogilde, S. Nicolau, Sé e Vitória) e Porto Oriental (Freguesias do Bonfim, Campanhã e Santo Ildefonso);

<sup>8</sup> Os valores de todos os âmbitos geográficos analisados foram calculados com base nas estimativas anuais da população realizadas pelo INE e nos dados fornecidos pelo relatório anual da CNPCJR;



âmbitos concelhio e nacional. Efectivamente, as variações na hierarquização dos problemas sinalizados, apesar de ténues, parecem estar mais vinculadas à idade e ao sexo das crianças e jovens do que aos territórios a que se referem. Apenas a título ilustrativo parece poder apontar-se que a negligência se destaca sobretudo nas crianças até aos 12 anos de idade de ambos os sexos e que o abandono escolar, apesar de marcar presença desde o início dos percursos educativos, é a problemática que assume maior peso a partir dos 13 anos, envolvendo mais jovens do sexo masculino. Os maus-tratos físicos adquirem uma maior incidência nas crianças do sexo masculino até aos 10 anos de idade, verificando-se uma inversão para o sexo feminino a partir dos 13 anos, que regista simultaneamente uma maior expressão em termos de maus-tratos psicológicos. No que se refere às principais entidades sinalizadoras verifica-se que para a unidade de análise País os estabelecimentos de ensino (21%), as autoridades policiais (16%), os estabelecimentos de saúde (8%) e outras CPCJ (8%) são as entidades que mais sinalizam os problemas. Ao desagregarmos territorialmente a mesma questão para o concelho do Porto verificamos a existência de algumas diferenças. A CPCJ Porto Central apresenta uma hierarquia muito idêntica à do País relativamente às entidades que mais sinalizam: os estabelecimentos de ensino (26%), as autoridades policiais (23%) e outras CPCJ (9%). Na CPCJ Porto Ocidental a predominância das sinalizações provenientes dos estabelecimentos de ensino também se verifica (23%), seguindo-se as participações provenientes de outras CPCJ (16%) e do Ministério Público (12%). A CPCJ Porto Oriental difere substancialmente das suas congéneres do Porto, bem como do País uma vez que regista como principal entidade sinalizadora as autoridades policiais (23%) seguindo-se as outras CPCJ (21%), os Serviços de Segurança Social (12%) e os Tribunais (11%) (Figura 15).



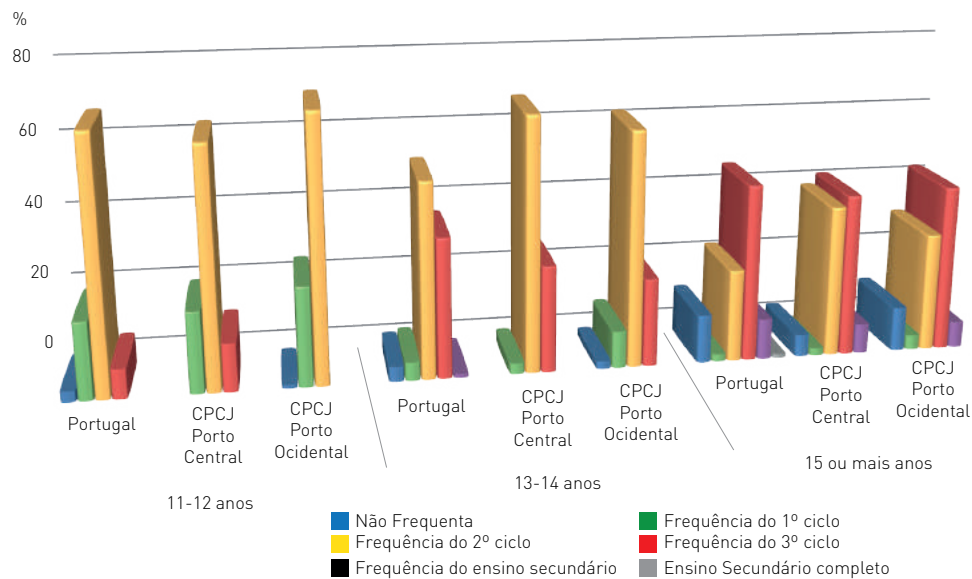
Fonte: CNPCJR, Relatório Anual de Avaliação da Actividade das CPCJ, 2006; e CPCJ Porto Central, CPCJ Porto Ocidental e CPCJ Porto Oriental, Relatórios Anuais de Avaliação da Actividade em 2006

Quando se atenta ao item da escolaridade os números parecem indicar de forma quase inequívoca a estreita correlação existente entre os jovens com processo de acompanhamento (independentemente do motivo que levou à sinalização) e um insucesso escolar que se revela demasiado precocemente. Efectivamente, a percentagem de crianças a frequentar o 1.º ciclo de escolaridade com 11 e 12 anos de idade, nos âmbitos geográficos assinalados é sempre superior a 20% (21%, 22% e 27% respectivamente para Portugal, CPCJ Porto Central e CPCJ Porto Ocidental) (Figura 16).

A relação entre o insucesso escolar e a idade parece ser também evidente: verifica-se que, em Portugal, 9% dos jovens entre os 13 e 14 anos ainda não frequentam o 2.º ciclo e 40% dos jovens com 15 anos ou mais não frequentam o 3.º ciclo.

Por outro lado, verifica-se que o número de crianças/jovens em acompanhamento que não frequentam o sistema de ensino é tão mais elevado quanto mais elevado é o escalão etário em que se integram, facto a que não será com certeza alheia a circunstância de a escolaridade obrigatória terminar aos quinze anos de idade.

Figura 16: Processos instaurados por situação face à escolaridade e escalão etário, 2006



Fonte: CNPCJR, Relatório Anual de Avaliação da Actividade das CPCJ em 2006; e CPCJ's Porto Central e Porto Ocidental, Relatórios Anuais de Avaliação da Actividade em 2006

Relativamente aos processos instaurados pela CPCJ Porto Oriental verifica-se que predominam as crianças e/ou jovens<sup>9</sup> a frequentar o primeiro (38%) e o segundo (38%) ciclos de escolaridade. O terceiro ciclo de escolaridade regista também um número significativo de casos (19%).

## quadro de valores

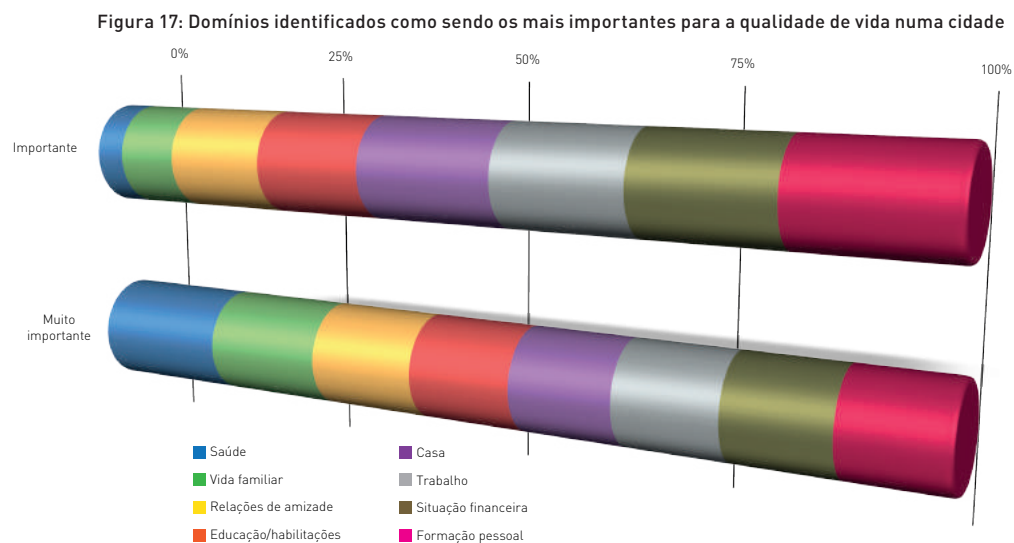
Para complementar o retrato da população jovem da cidade do Porto, traçado com base nalguma da informação estatística disponível, apresentam-se seguidamente dados de natureza mais qualitativa que permitem conhecer opiniões e valores associados a esta faixa etária. Apesar de não permitirem dar conta da pluralidade de pontos de vista que certamente se verificam, e que

<sup>9</sup> Os dados fornecidos pela CPCJ Porto Oriental não eram passíveis de serem desagregados por classes etárias



estarão certamente associados aos diferentes grupos e contextos sociais a que os jovens de uma mesma geração pertencem, dão conta de algumas perspectivas dominantes relativamente a três temáticas: domínios que mais influenciam as condições de vida e de bem-estar numa cidade, componentes mais valorizadas da vida pessoal e, ainda, papel da educação para o seu futuro. A base de informação utilizada corresponde a dois inquéritos promovidos pelo Município do Porto, um primeiro, aplicado no âmbito do Sistema de Monitorização da Qualidade de Vida Urbana, em 2003, aos residentes com mais de 15 anos, e um outro, realizado em 2005, dirigido aos alunos do 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário e profissional, a frequentar escolas públicas e privadas da cidade.

A Figura 17 hierarquiza as questões que para os jovens inquiridos em 2003 assumem maior relevância para uma efectiva qualidade de vida urbana. O ambiente e o enquadramento geográfico, a mobilidade e infra-estruturas e a segurança surgem no topo dos requisitos mais valorizados, ainda que com gradações diferentes. Regista-se sobretudo uma muito maior valorização das questões relacionadas com a mobilidade e as infra-estruturas no grupo constituído por indivíduos entre os 25 e os 44 anos. Os itens cultura, lazer e recreio e rendimento e mercado de trabalho, pelo contrário, são mais valorizados pelos mais jovens, ainda que ambas as questões tenham sido hierarquizadas com alguma importância para o grupo etário contíguo.

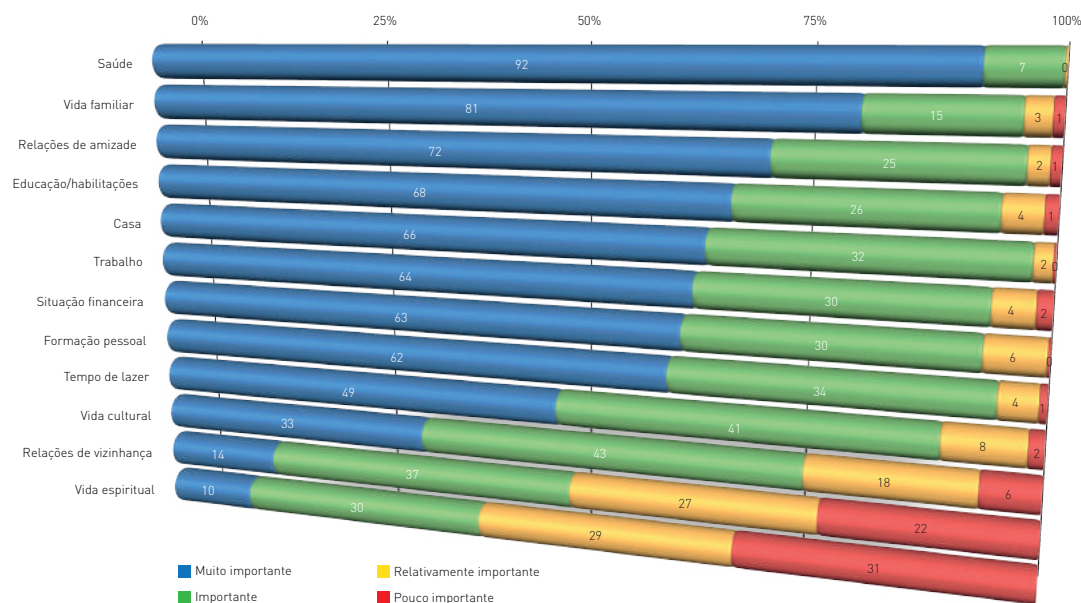


Fonte: CMP/GEP, Inquérito à Qualidade de Vida Urbana; 2003



Relativamente aos domínios da vida pessoal, por ordem de importância, a saúde e a vida familiar surgem no topo da hierarquização para os dois grupos etários (Figuras 18 e 19). No entanto, para os mais jovens (15-24) o item relações de amizade constitui-se como o terceiro vector mais importante das suas vidas, enquanto que para o grupo etário seguinte só surge na oitava posição do *ranking*.

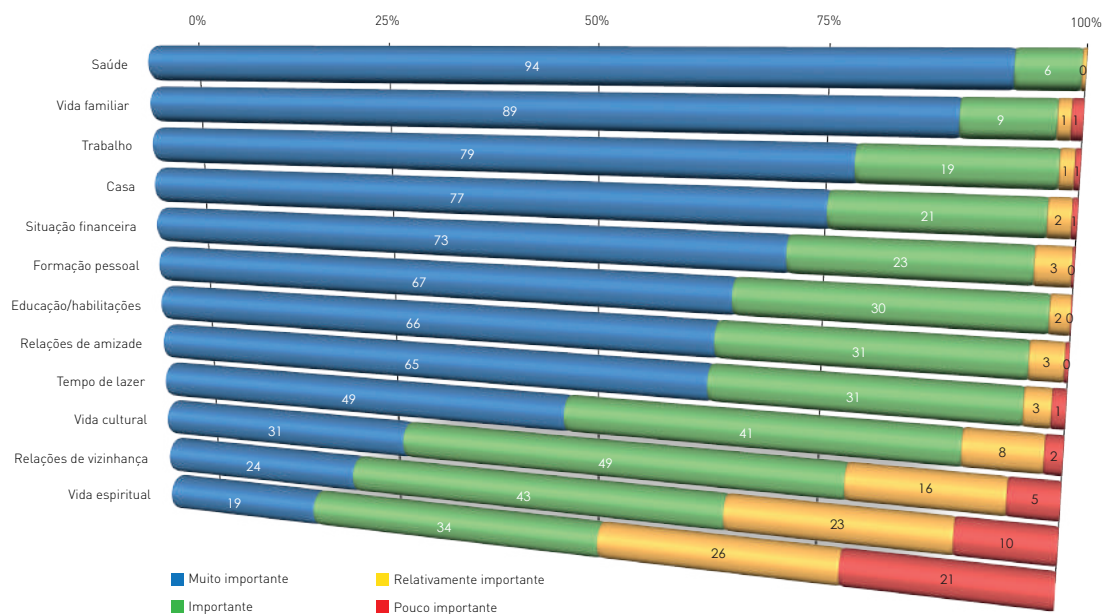
**Figura 18: Grau de importância atribuído a cada um dos domínios da vida pessoal, pelo grupo etário dos 15 aos 24 anos**



Fonte: CMP/GEP, Inquérito à Qualidade de Vida Urbana; 2003

O vector trabalho ocupa, muito por força eventualmente dos seus compromissos quotidianos o terceiro lugar de importância para o grupo etário dos 25-44 anos.

Figura 19: Grau de importância atribuído a cada um dos domínios da vida pessoal, pelo grupo etário dos 25 aos 44 anos



Fonte: CMP/GEP; Inquérito à Qualidade de Vida Urbana; 2003

A informação recolhida no âmbito do inquérito aplicado à população escolar, em 2005, permite, por seu lado, conhecer a posição dos jovens face ao tema central da educação. Os resultados obtidos não deixam dúvidas quanto à importância atribuída a esta questão e revelam, designadamente, expectativas muito elevadas quanto ao prosseguimento de estudos superiores. Com efeito, colocados perante o desafio de identificarem as razões pelas quais a escola é importante, cerca de 75% dos alunos do secundário, e 65% no caso dos estudantes do 2º e 3º ciclos, reconheceram que esta era decisiva para se ter um futuro melhor. Por outro lado, 76% do total dos inquiridos referiram que ambicionavam prolongar os seus estudos até terminarem a Universidade, percentagem esta que ascendia aos 85% no caso dos alunos que se encontravam já a frequentar o ensino secundário. Constituindo a elevação dos níveis de escolaridade e de qualificação da população uma aposta decisiva para a prosperidade e bem-estar da sociedade do século XXI, não deixa de ser importante sublinhar esta nota final de valorização da escola por parte dos jovens já que a eles cabe, em larga medida, vencer ou perder este desafio.





anexo 2.

# perfil do associativismo juvenil portuense

## introdução

No âmbito do Plano Municipal da Juventude do Porto e da parceria entre a FNAJ e a Câmara Municipal do Porto realizou-se o presente projecto de investigação, cujo objectivo é traçar o “Perfil do Associativismo Juvenil Portuense”, recorrendo aos dados oficiais do RNAJ e do PAAJ no ano de 2006.

O nosso objecto de estudo versa sobre o **Associativismo Juvenil**, um fenómeno que tem tido ao longo dos tempos na sociedade portuguesa, e nas sociedades desenvolvidas em geral, um papel crucial na ocupação dos tempos livres e na constituição de um espaço de construção de sociabilidades e identidades da **juventude**. O universo estatístico desta investigação é constituído por 43 associações juvenis do concelho do Porto que estão inscritas no RNAJ com a intersecção dos dados de 33 associações que se candidataram ao PAAJ, perfazendo um total de 28596 associados.

O RNAJ “é um instrumento de identificação, em arquivo, de associações juvenis e equiparadas, sedeadas em território nacional continental ou no estrangeiro, das associações de estudantes sedeadas no território nacional, dos grupos informais de jovens sedeados em território nacional continental e das entidades sem fins lucrativos de reconhecido mérito que realizem actividades para jovens. São ainda objecto do RNAJ as federações de associações juvenis e de estudantes.” (ver Diário da República I – Série B, 1996). A inscrição no RNAJ permite às Associações Juvenis a candidatura a financiamentos públicos.

O PAAJ é um programa que visa fornecer apoio técnico e financeiro às associações que se encontrem inscritas no RNAJ 2006. A candidatura ao PAAJ pode assumir duas modalidades: Plano de Desenvolvimento e Apoios Pontuais. No caso concreto deste estudo, a análise recaiu exclusivamente sobre o Plano de Desenvolvimento (dados fornecidos pelo IPJ), no qual cada uma das associações inscritas no RNAJ só se pode candidatar uma vez por ano, num período pré-determinado.

As diferenças entre os dados recolhidos na inscrição no RNAJ e na candidatura ao PAAJ prendem-se com o facto de, neste último, os dados dos associados estarem divididos por faixa etária (<15 anos; dos 15 aos 29 anos e maiores de 30), enquanto que no RNAJ as idades dos elementos das direcções foram recolhidas de forma absoluta e não por intervalos. Outra das diferenças é o facto de algumas associações inscritas no RNAJ não terem apresentado candidaturas ao PAAJ.

Com a realização deste estudo foi nosso objectivo traçar um perfil das associações juvenis portuenses atendendo a variáveis como: as diferenças de género, ou seja, comparação entre o número de indivíduos do sexo masculino e feminino nas associações juvenis, a sua participação enquanto membros da direcção; o número de associados, de forma a

percepcionar a dimensão de cada associação; as áreas de intervenção das associações juvenis (artes; cultura; formação; tecnologias de informação; voluntariado; ciência; desporto; informação; tempos livres; outras); a faixa etária dos membros associados pertencentes ao nosso objecto de estudo, pretendendo assim verificar qual o valor médio de idades nas diversas associações.

Atendendo a estes objectivos de pesquisa o método que se nos afigurou como o mais adequado foi o método de pesquisa quantitativa recorrendo ao tratamento de dados estatísticos das associações inscritas no RNAJ e na candidatura ao PAAJ no ano de 2006. Esta técnica permite assegurar a confiança, generalidade e validade da informação do nosso universo estatístico.

## *análise dos dados*

O Associativismo Juvenil portuense assume-se como um movimento importante de participação dos jovens a vários níveis, cívico, recreativo, cultural, formativo, etc. Assim sendo, as Associações Juvenis representam na cidade pólos importantes de educação não formal, fornecendo equipamentos, técnicas, conhecimentos, que de outra forma, os jovens não teriam à sua disposição. A par da Família e da Escola, as associações são também elas importantes veículos de socialização e de formação das identidades juvenis.

Para proceder à análise da informação recolhida dividimos a cidade do Porto em duas zonas: Porto Oriental (Campanhã, Bonfim, Paranhos, Vitória, Sé, Santo Ildefonso, São Nicolau, Miragaia) e Porto Ocidental (Aldoar, Ramalde, Lordelo do Ouro, Foz do Douro, Nevogilde, Massarelos, Cedofeita). A justificação prende-se com factores geográficos, económicos e sociais, o Porto Oriental tem 139.283 habitantes e uma área total de 20,62 Km<sup>2</sup>, onde predominam as pequenas e micro empresas dos serviços, maioritariamente de cariz familiar, ligadas ao pequeno comércio/ restauração.

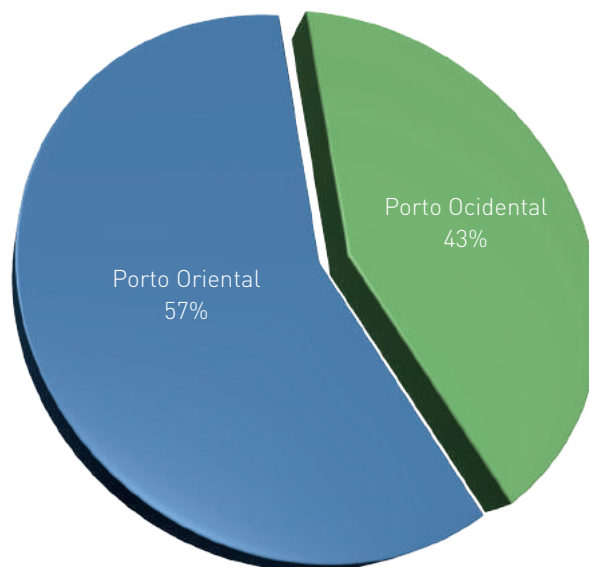
O Porto Ocidental caracteriza-se por ter uma população residente de 123.885 e uma área total de 21,04 Km<sup>2</sup>. Nesta zona complementam-se diferentes dinâmicas económicas e sociais, tais como hotéis, escritórios, restaurantes, centros comerciais, parques naturais, complexos desportivos, salas de espectáculo, que reúnem e oferecem um elevado número de serviços, o que fortalece o seu carácter cosmopolita, pelas diversas freguesias. Para além disso, é caracterizada pela presença de empresas e várias escolas, o que lhe confere um estatuto de área virada para o futuro assente na modernidade e na qualidade de vida dos que nela residem, trabalham e visitam.<sup>1</sup>

Na distribuição das associações pela cidade, podemos constatar que a zona Oriental caracteriza-se por ter um maior número de dinâmicas associativas, com 57%, enquanto a zona Ocidental apresenta um valor de 43%. Estas percentagens mostram

<sup>1</sup> A presente tipologia adoptada de divisão da área geográfica da cidade do Porto encontra-se disponível no site do Instituto de Emprego e Formação Profissional: [www.iefp.pt](http://www.iefp.pt)



### Divisão das Associações por Zona Geográfica

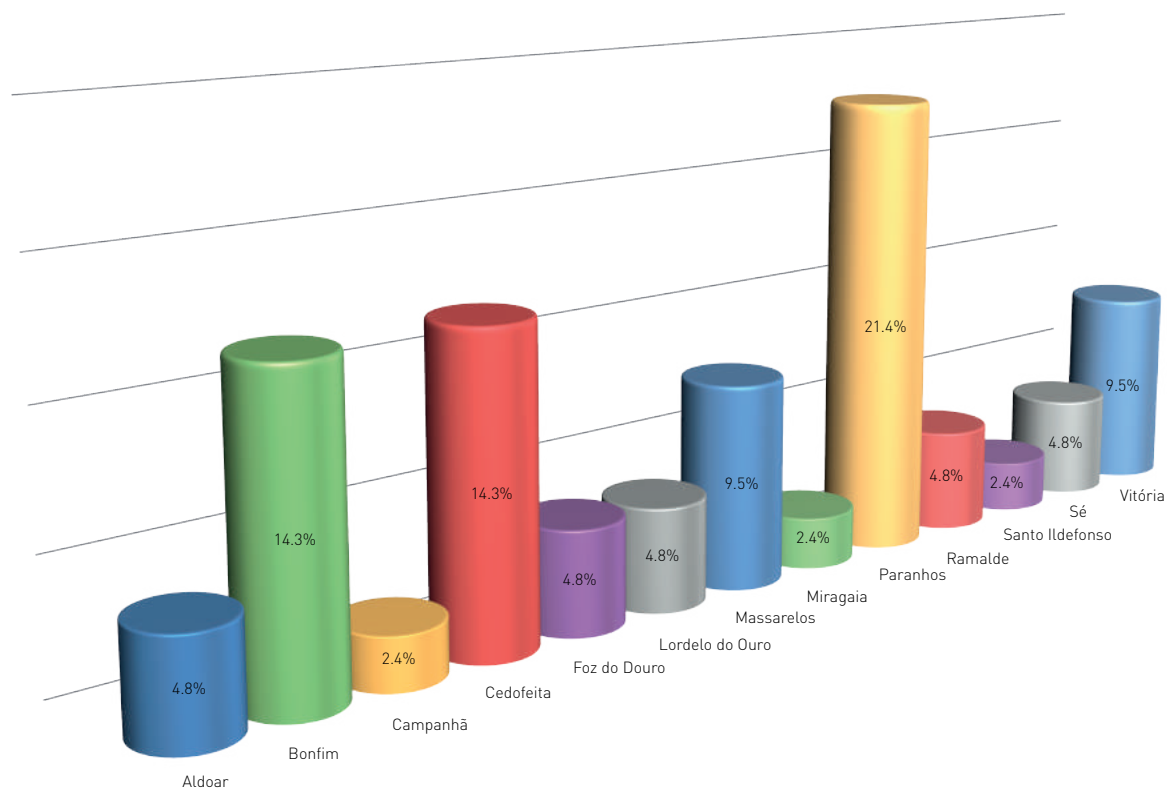


que a ligação entre o trabalho associativo e o território não é muito acentuada, já que existe uma grande mobilidade de jovens na cidade do Porto, devido à forte presença de núcleos universitários nas duas áreas, o que faz com que estes se dispersem pelas diferentes zonas da cidade.

A freguesia de Paranhos, é aquela que tem mais associações, 21,4% e estas concentram-se essencialmente na área de formação e educação, o que se pode dever ao pólo universitário da Asprela, que congrega a maioria da população universitária. Quanto à distribuição das associações pelas restantes freguesias, observa-se que Cedofeita e Bonfim apresentam um valor de 14,3%; seguido de Massarelos e Vitória com 9,5% cada; com o valor de 4,8% surgem as freguesias da Sé, Ramalde, Lordelo do Ouro, Foz do Douro e Aldoar todas localizadas na zona Ocidental. Por último, as freguesias que reúnem menor número de associações são Campanhã e Santo Ildefonso com o valor de 2,4%.

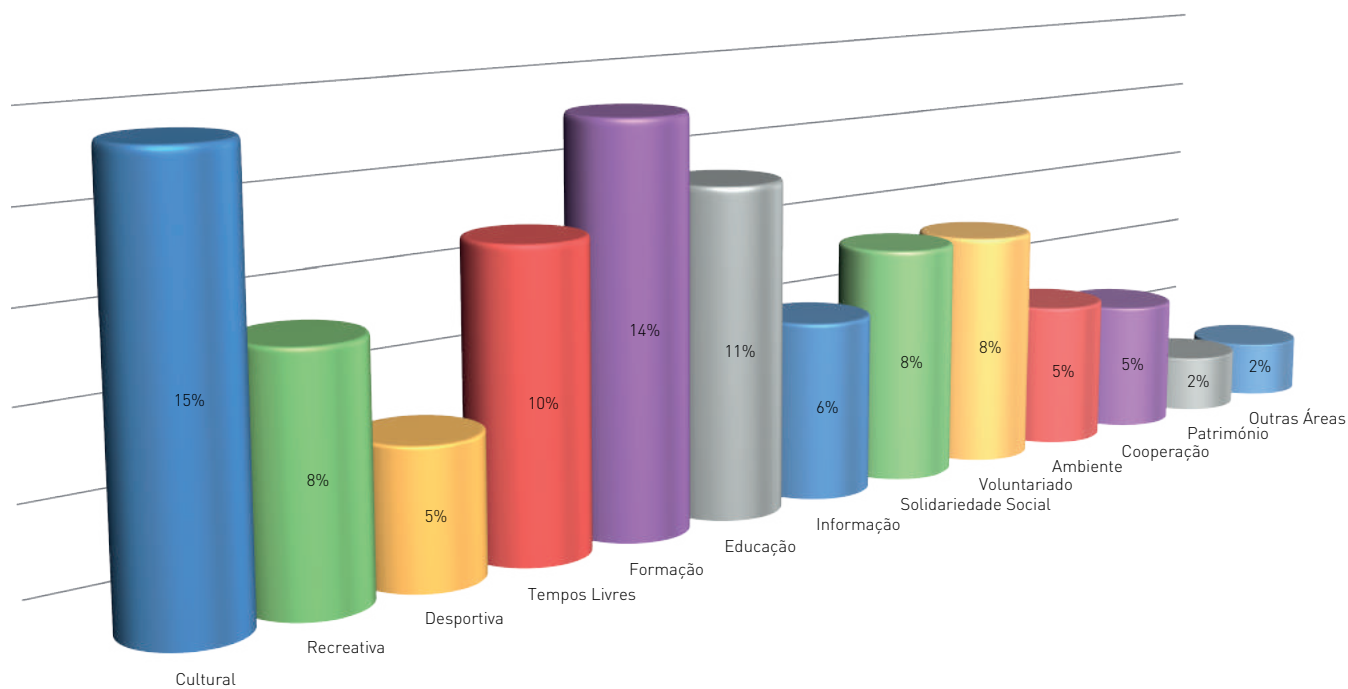


### Distribuição das Associações por Freguesia



Relativamente às áreas de intervenção das diferentes associações, as mais frequentes são: em primeiro a área cultural (15%); em segundo lugar, a formação (14%) e em terceiro a educação (11%), reflexo dos interesses dos jovens numa sociedade, como diria Boaventura Sousa Santos, a caminhar para a pós-modernidade. As associações juvenis portuenses que têm como área de trabalho a cultura englobam actividades musicais, teatrais, artes plásticas, dança e outras, que caracterizam uma população associativa essencialmente urbana e escolarizada.

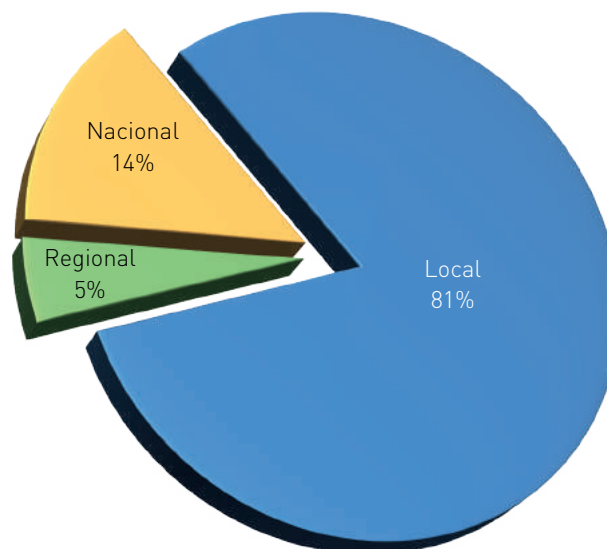
### Áreas de Actividades das Associações Juvenis



Nota: As respostas dadas pelas associações podiam ser cumulativas, ou seja, as associações poderiam assinalar mais do que uma área de actividade.

Existem três âmbitos de acção das associações juvenis: Local, Regional e Nacional. No Porto, as associações são predominantemente de acção local. De 43 associações, 81% são locais, enquanto 14% são nacionais e 5% regionais. O facto de a grande parte das associações terem uma acção local prende-se com uma necessidade dos jovens se organizarem em grupos mais reduzidos do que os nacionais e regionais, de forma a intervirem mais especificamente a pensar nas necessidades da população local.

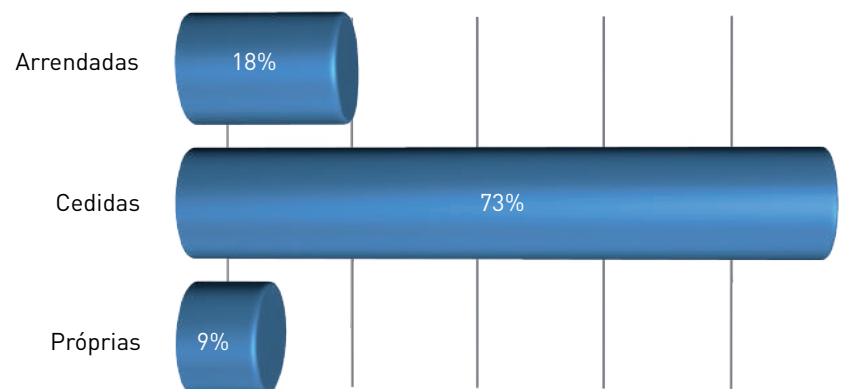
**Âmbito de Acção das Associações**



As associações juvenis, entidades sem fins lucrativos, sobrevivem por isso, muitas vezes, do voluntariado e ajuda de entidades públicas e privadas. Este facto, leva a que muitas das instalações onde estas associações estão sediadas sejam cedidas 73%, ou arrendadas 18%, ao passo que, apenas 9% tenham instalações próprias.

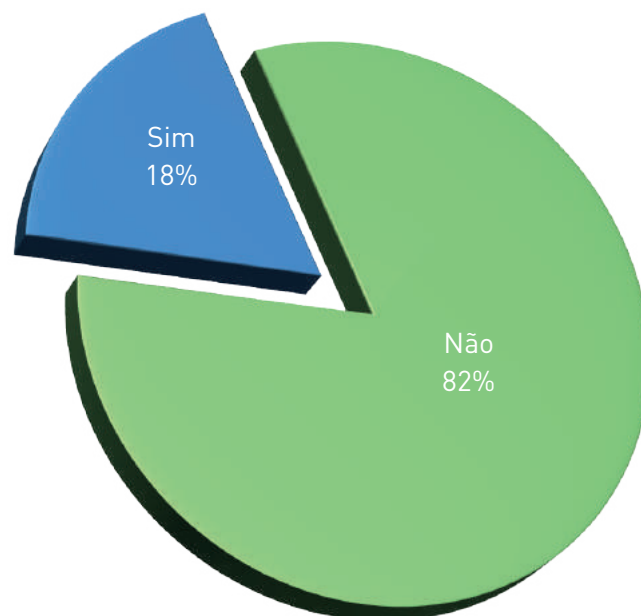


### Instalações das Associações



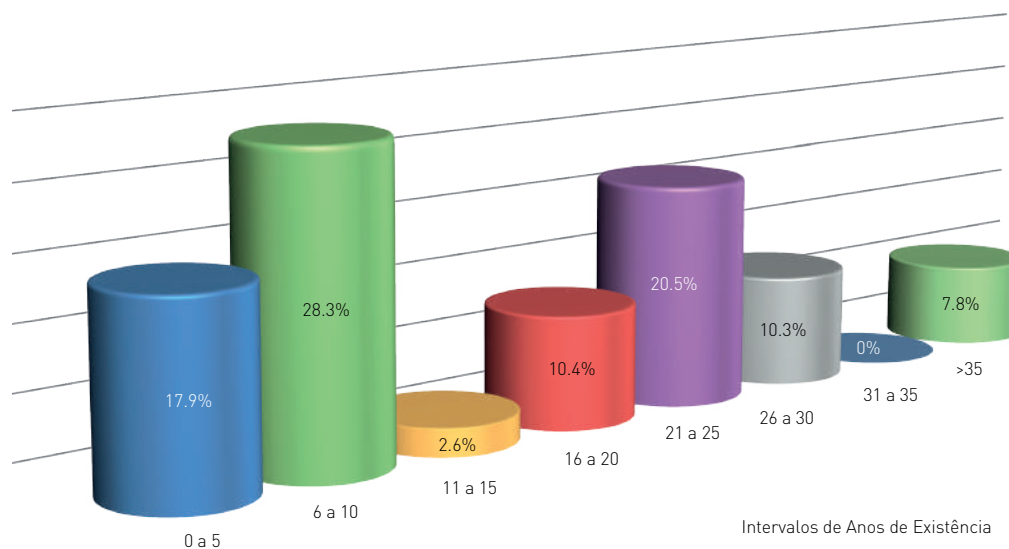
As associações podem adquirir o estatuto de "Pessoa Colectiva de Utilidade Pública", "São pessoas colectivas de utilidade pública as associações ou fundações que prossigam fins de interesse geral, ou da comunidade nacional ou de qualquer região ou circunscrição, cooperando com a Administração Central ou a Administração Local, em termos de merecerem da parte desta administração a declaração de «utilidade pública»" (n.º 1 do art.º 1º do DL 460/77, de 7 de Novembro)." (*in* Secretaria Geral do Conselho da Presidência de Ministros). No concelho do Porto, numa amostra de 43 associações juvenis, 18% possuem este estatuto, as restantes não apresentam declaração de utilidade pública, o que se poderá dever, muitas das vezes, a um excesso de burocracia nos requisitos para a candidatura, sendo um processo que se prolonga no tempo.

### Declaração de Utilidade Pública



A grande maioria das associações juvenis no concelho do Porto, 46,2%, situa-se num intervalo de anos de existência igual ou inferior a 10 anos. É ainda significativo o intervalo dos 21 aos 25 anos de existência, com um valor percentual de 20,5%, que está relacionado com o *boom* associativo que se verificou nos anos 80, bem como com o início da democracia e das políticas de juventude em Portugal. As associações juvenis que têm mais de 35 anos de existência, 7,8% são associações de âmbito nacional e regional, que apresentam uma continuidade institucional na sociedade.

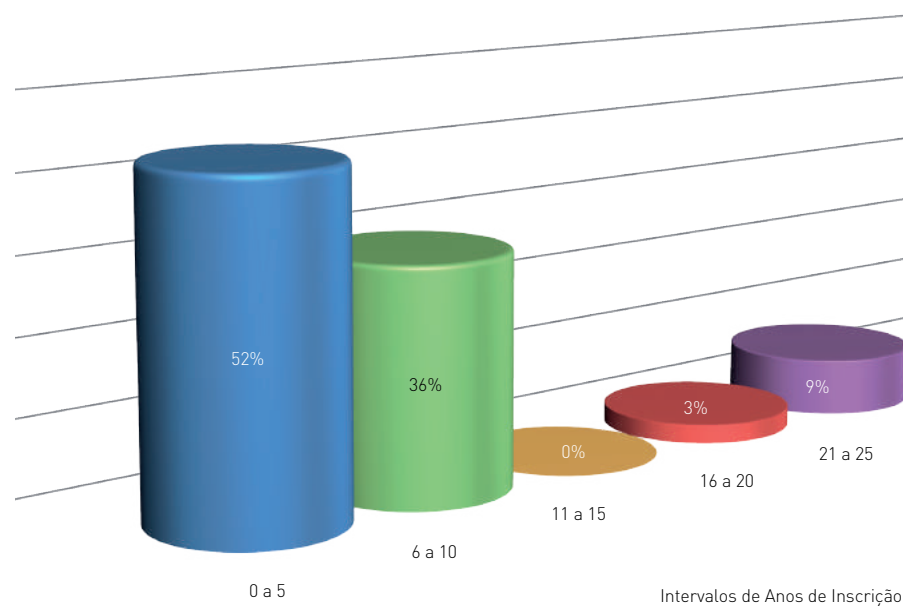
### Anos de Existência das Associações



Analisando comparativamente os anos de existência duma associação e a existência de declaração de utilidade pública, verificamos que não existem associações juvenis com utilidade pública com menos de 23 anos de existência. Tal mostra que a existência da figura de utilidade pública pressupõe um longo caminho de trabalho na localidade onde está inserida e o reconhecimento deste nas instâncias públicas e políticas, que legitimam a sua acção e trabalho.

Relativamente à inscrição no RNAJ constatamos que a maioria das associações fez a primeira inscrição no Registo Nacional de Associações Juvenis há 5 ou menos anos, 52%. A existência de associações com menos de 10 anos de inscrição no RNAJ é de 88%, um valor muito expressivo do seu carácter relativamente recente na sociedade portuense. Tal facto pode prender-se com diversas razões: em primeiro lugar, o RNAJ apenas adquiriu um peso mais substancial no mundo associativo a partir de 1996, altura em que também, se observa a criação de muitas associações juvenis; em segundo, pode dever-se à falta de informações, ou ao não cumprimento dos requisitos, à burocracia inerente ao processo de inscrição, etc.

### Inscrição no RNAJ

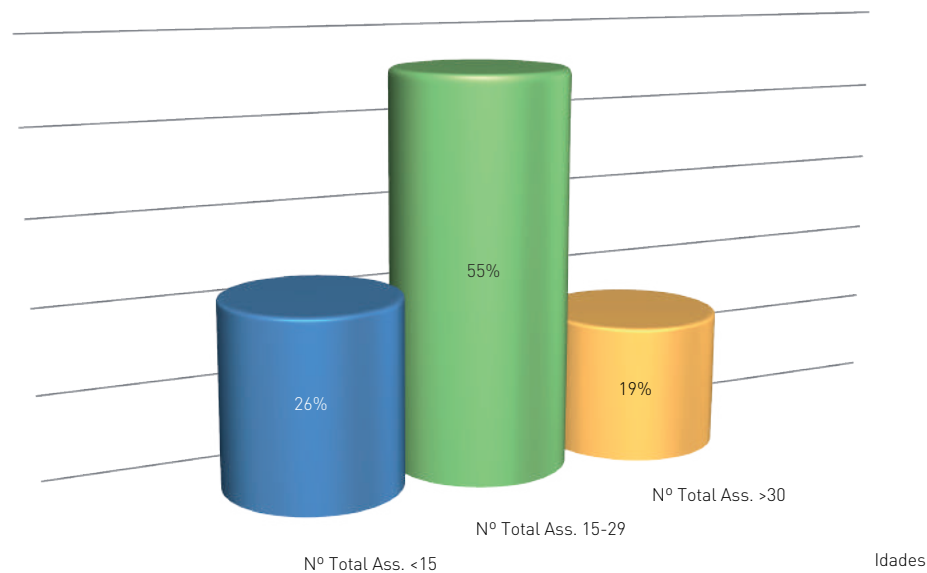


Nos dados recolhidos na candidatura das associações juvenis ao PAAJ os associados encontram-se divididos em três grandes intervalos etários: <15 anos; dos 15 aos 29 anos e> de 30 anos.

Como podemos observar pelos gráficos abaixo apresentados, os associados portugueses no seu geral são jovens, atingindo o valor de 81%. A faixa etária que reúne maior número de associados é a dos 15 aos 29 anos, com um peso percentual de 55%. A faixa etária dos menores de 15 anos apresenta 26% dos associados. Por último a que reúne menor número de associados é a de maiores de 30 anos, que congrega 19% das observações.

A existência de população associativa com mais de 30 anos pode ser explicada pelas ligações estabelecidas ao longo dos anos, pelos laços que se foram desenvolvendo, ligações familiares, forte identificação com o trabalho desenvolvido pelas associações.

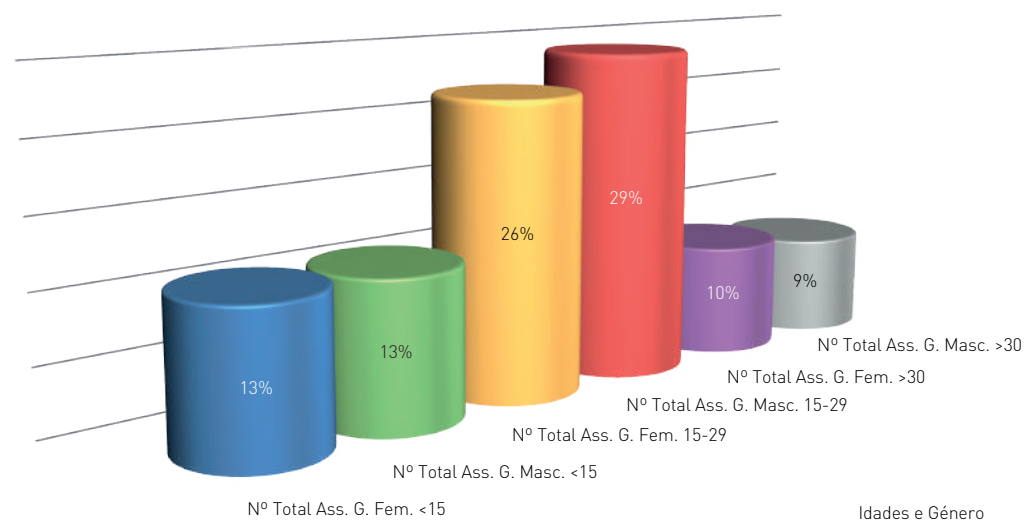
**Total de Associados por idades PAAJ 06**



Analisando o gráfico abaixo, constatamos que existe igualdade de género nos associados das associações juvenis portuenses. Nos associados menores de 15 anos existe igualdade de género, ou seja, verifica-se que existe 50% de homens e de mulheres. Os associados entre os 15 e os 29 anos, apresentam 47% no género feminino e 53% para o género masculino, não sendo uma diferença significativa, que parece marcar uma legitimidade na igualdade de género. Os associados maiores de 30 anos demonstram um ligeiro predomínio do género feminino com 53% e 47% para o género masculino.



### Total de Associados por idades PAAJ 06

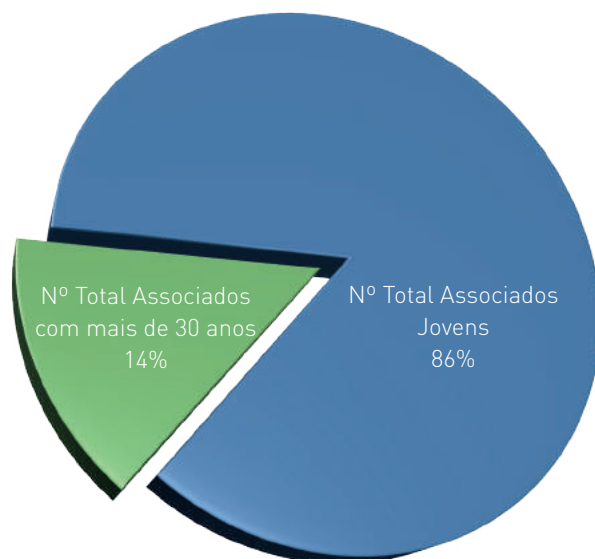


Nos dados obtidos nas inscrições das associações no RNAJ, os valores reflectem uma conformidade face aos dados já analisados no PAAJ. Ou seja, uma percentagem bastante elevada de associados com menos de 30 anos 86%, enquanto no PAAJ, como já tínhamos referido o valor percentual era de 81%.

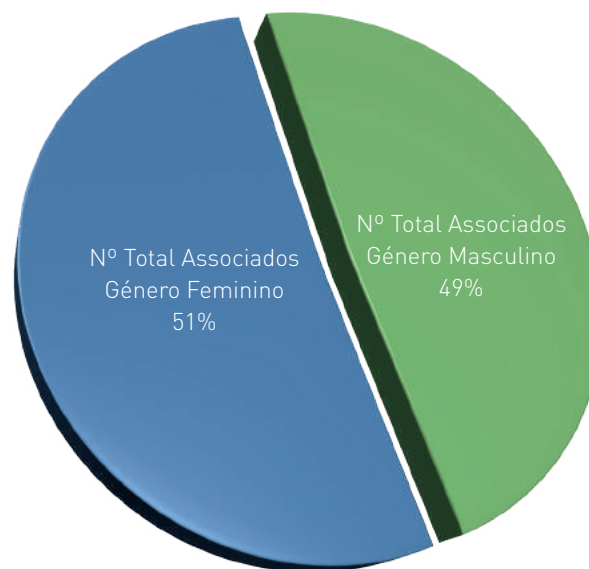
Na análise dos dados dos associados das associações inscritas no RNAJ, observamos a mesma igualdade de género registada na análise dos dados da candidatura ao PAAJ. Os valores não expõem grandes discrepâncias entre homens e mulheres, a percentagem de homens é relativamente inferior, 49%, face aos 51% apresentados pelas mulheres.

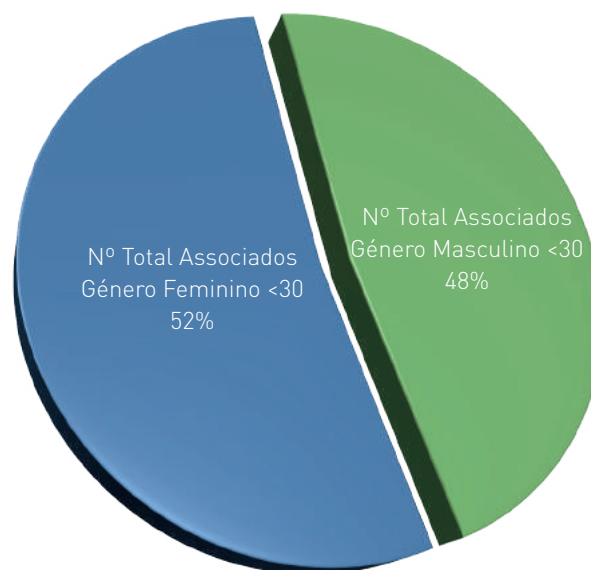
Os dados são reveladores duma igualdade de género entre os associados, não sendo, como muitas vezes se afirma, um mundo associativo marcadamente masculinizado.

**Número Total de Associados < de 30 Anos RNAJ 06**



**Número Total de Associados por Género RNAJ 06**

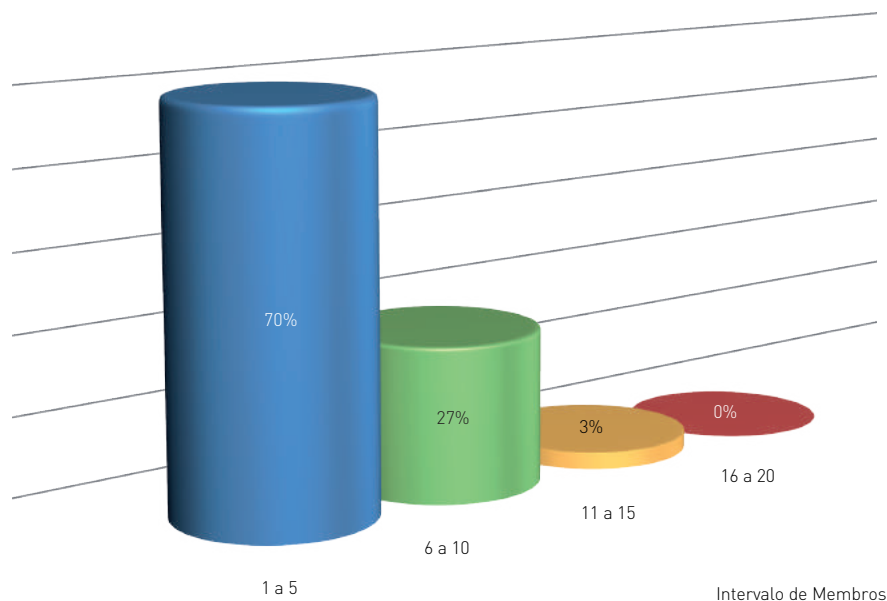


**Número Total de Associados com menos de 30 Anos por Género RNAJ 06**

A ocupação de um cargo na direcção implica a aceitação de direitos e deveres inerentes ao mesmo e este exercício de cidadania prepara na maior parte das vezes o caminho para uma participação mais activa por parte dos jovens na sociedade.

Relativamente à dimensão das direcções, elas são na sua grande maioria constituídas por poucos elementos, o intervalo de 1 a 5 dirigentes conta com 70% da totalidade dos dirigentes. A partir do intervalo de 11 a 15 elementos na direcção verifica-se uma drástica diminuição das percentagens, isto pode dever-se a que as principais funções estejam atribuídas a poucos elementos da direcção.

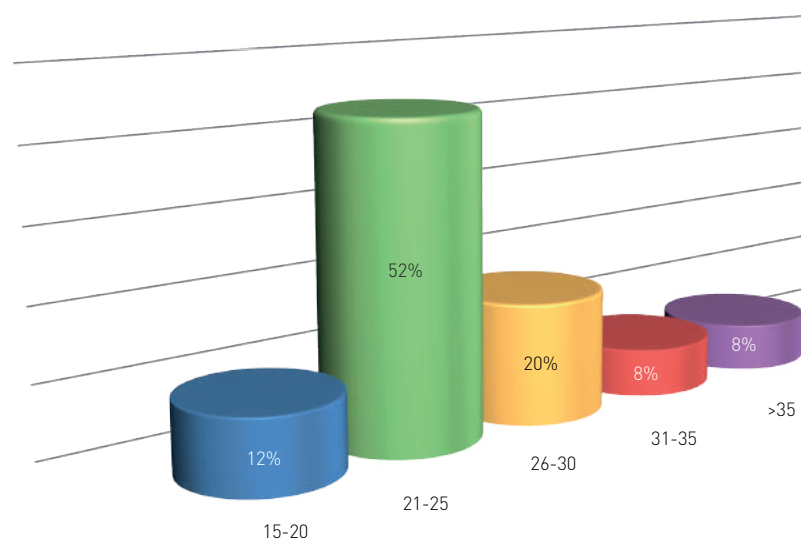
### Número Total de Elementos do Órgão Executivo



Na análise dos elementos do órgão executivo, verificamos que a percentagem de dirigentes associativos com menos de 30 anos é de 84%, o que em comparação com os dados dos associados obtidos no RNAJ 86%, mostra claramente a juvenilidade das associações, quer no seu número total de associados, quer nas direcções.

Tendo em conta o intervalo de idades dos 21 aos 25 anos, com 52%, comprova-se que o órgão executivo é essencialmente constituído por jovens. Entre os 15 e os 20 anos existem 12% de elementos no órgão executivo e entre os 26 e os 30, 20%.

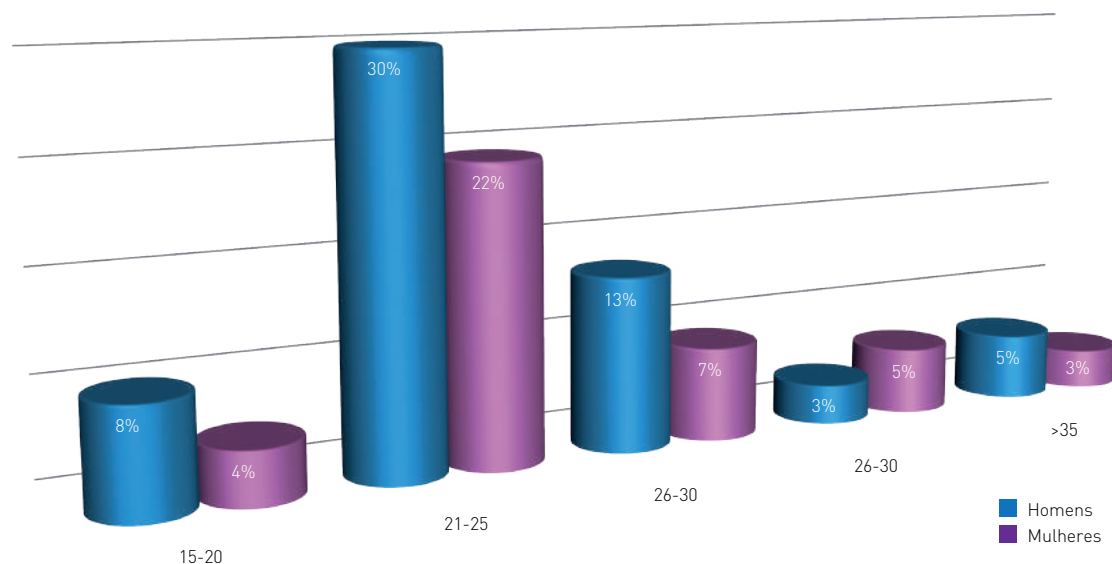
A partir dos 30 anos verifica-se uma clara redução da população dirigente associativa, pois estes passam a estar sujeitos às restrições patentes na lei do associativismo juvenil, e, por outro lado, assumem outro tipo de papéis sociais, nomeadamente no seio familiar, no mundo laboral, etc. o que pode reflectir esta sua queda da presença nas direcções associativas.

**Dirigentes Associativos RNAJ 06**

Na divisão dos dirigentes associativos por género podemos observar diferenças em termos de igualdade de género, que não se observavam no número total de associados. O peso percentual total do género masculino é de 59%, e de 41% do género feminino. Em ambos os géneros, o intervalo de idades que registou maior frequência foi o dos 21 aos 25 anos, com 58% do género masculino e 42% do género feminino. Isto pode dever-se ao facto da maior parte dos cargos de chefia ainda estarem associados à figura masculina.

Nas restantes faixas etárias observa-se a mesma tendência de desigualdade de género, excepto no intervalo de idades dos 31 aos 35, onde 63% são mulheres e 37% homens.

### Faixa Etária dos Elementos da Direcção RNAJ 06

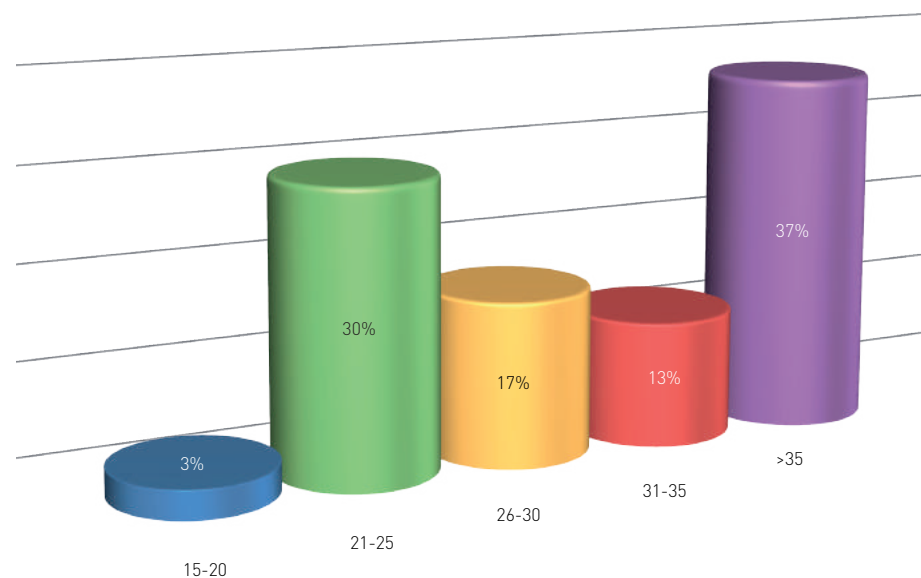


No cargo da presidência da direcção verificamos que a grande maioria tem menos de 35 anos, 63% do universo populacional. Ainda assim, é na presidência direcção onde a variável idade assume maiores discrepâncias face aos restantes associados. Pois, como podemos observar existe uma fatia considerável de presidentes com mais de 35 anos, 37%.

Quanto à divisão por género, as diferenças são bastante substanciais, mais expressivas que nos associados e nos elementos constituintes das direcções, existindo 66,5% de presidentes homens e 33,6% de presidentes mulheres.

O órgão máximo de poder encontra-se claramente concentrado no género masculino, diferente do cenário apresentado no número total de associados, onde a percentagem de mulheres é ligeiramente superior à dos homens, 51% e 49%, respectivamente. Tradicionalmente os cargos de poder sempre estiveram associados aos homens, e apesar de haver uma mudança no sentido duma maior equidade de géneros nos cargos elevados de poder, continuamos a observar este fenómeno no mundo associativo portuense.

### Faixa Etária dos Presidentes RNAJ 06

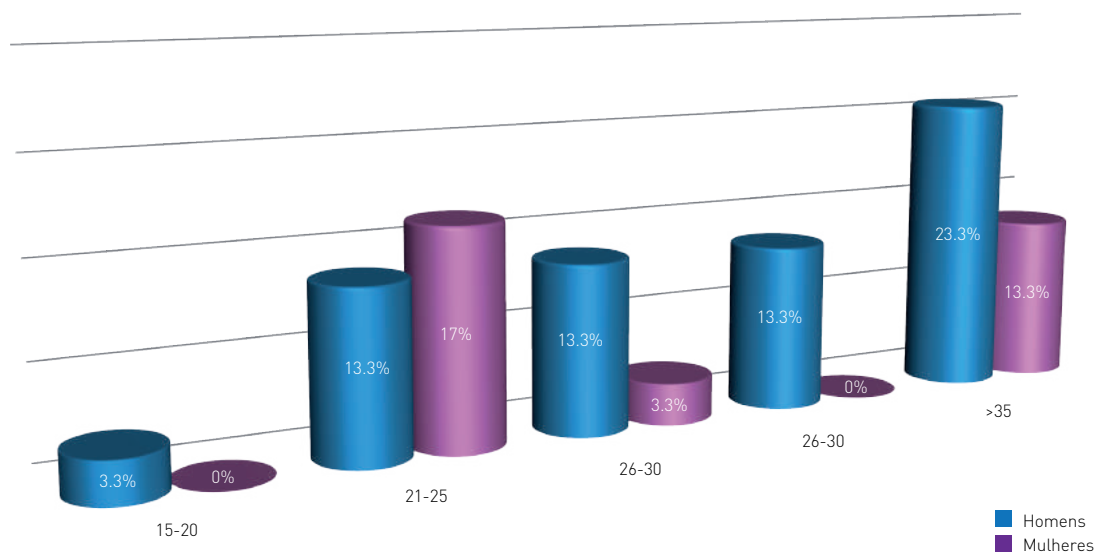


Os indivíduos do género masculino encontram-se representados em todas as faixas etárias analisadas, nos intervalos dos 21 aos 25 anos, dos 26 aos 30 anos e dos 31 aos 35 anos com 43% de peso percentual e no intervalo de idade maiores de 35, com 62%. As mulheres estão concentradas em apenas algumas categorias etárias. As categorias etárias relativas ao género feminino que reúnem maior número de presidentes são: dos 21 aos 25, 57%, onde superam o valor do género masculino de 43% e no intervalo de idades maiores de 35 anos, 35%.

Verificamos ainda que os presidentes do género feminino são predominantemente jovens, situando-se maioritariamente abaixo dos 30 anos de idade. Tendência duma maior e relativamente recente visibilidade das mulheres no espaço público, e um crescente aumento do seu poder e reconhecimento no mundo político.



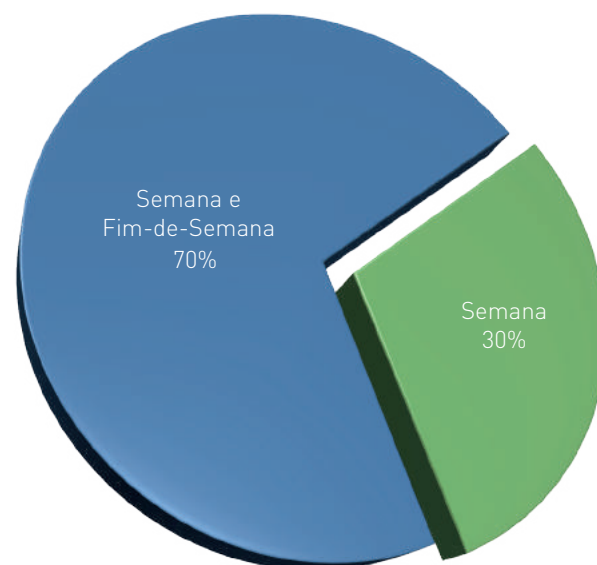
**Faixa Etária dos Presidentes RNAJ 06**



O horário de funcionamento das associações juvenis portuenses mostra que estas estão maioritariamente abertas à semana e ao fim-de-semana (70%), o que demonstra um elevado esforço por parte das associações para se manterem sempre em funcionamento, servindo os diferentes interesses dos associados. Complementarmente, existem 30% das associações que funcionam à semana, o que pode dever-se à falta de recursos humanos, logísticos e/ou financeiros.



### Horário de Funcionamento das Associações



## notas conclusivas

Em conclusão, verificamos que o associativismo juvenil tem um peso importante na cidade do Porto, contribuindo para a formação e desenvolvimento das competências dos jovens, sendo um pólo dinamizador de actividades que complementam os tempos livres e de intervenção directa dos jovens na sociedade.

As associações juvenis encontram-se dispersas pela cidade do Porto, contemplando diversas áreas de actividades, nomeadamente a cultural, a formação e a educação. Quanto à sua constituição, constatou-se que as associações juvenis portuenses têm já um longo percurso de trabalho na cidade e algumas delas assumiram já o estatuto de utilidade pública, sendo reconhecidas pela comunidade política, pela sua acção junto da população.

Grande parte das associações juvenis portuenses trabalha em instalações cedidas, ou arrendadas, o que se poderá dever aos custos elevados da aquisição e manutenção de um edifício próprio na cidade do Porto.

Relativamente aos associados, observamos que estes são maioritariamente jovens (idade inferior a 30 anos) e dividem-se equitativamente entre género masculino e feminino, contrariando a ideia de que o mundo associativo é ainda marcadamente masculinizado.

Seguindo a tendência verificada nos associados, os elementos pertencentes ao órgão executivo demonstram uma distribuição equitativa dos géneros, contudo ainda prevalece um pouco o género masculino face ao género feminino, na ocupação destes cargos. Nos dois géneros, masculino e feminino da população associativa portuense é comum o factor da juvenilidade dos seus membros.

Ressalve-se o caso dos presidentes, que apresentam diferenças substanciais, tanto na idade, como na distribuição por géneros. Assim sendo, o género masculino é mais representado nos cargos presidenciais, isto pode dever-se a uma maior visibilidade e responsabilidade associada ao cargo em si, e que reflecte a visão da sociedade em que o género masculino é o detentor habitual dos lugares máximos de poder e de maior destaque. Quanto ao factor idade, é na presidência da direcção que se verifica uma redução na percentagem de população jovem com menos de 30 anos.

Em suma, os dados apresentados conferem um perfil tipo do associado portuense marcadamente jovem e associações já com um trabalho acreditado pela sociedade portuense.

## notas bibliográficas

BOAVENTURA, Sousa Santos (1996) – *Pela Mão de Alice*. 5ª ed. Porto: Edições Afrontamento ISBN 972-63-0330-6

FERNANDES, José (2003) – *O Associativismo de Pais: no Limiar da Virtualidade*. Lisboa: Ministério da Educação. 324 pág. ISBN 972-783-072-2

FNAJ, Federação Nacional das Associações Juvenis (2003) – *Portugal precisa de uma Política de Juventude. Documento Final de Conclusões 6º ENAJ*. Porto: FNAJ.

FNAJ, Federação Nacional das Associações Juvenis (2005) – *Uma Nova Geração de Políticas de Juventude. Conclusões do 7º ENAJ* Porto: FNAJ

FNAJ, Federação Nacional das Associações Juvenis (2006) – *Políticas Públicas de Juventude: Programa do Movimento Associativo Juvenil*. Porto: FNAJ, pág.22 ISBN972-99345-2-5

GORZ, André (1997) – *Misères du Présent. Richesse du Possible*. Paris: Éditions Galilée.

JUVENTUDE.GOV, [Secretaria de Estado da Juventude e do Desporto]. Por base [Em linha]. Lisboa: Juventude.gov, [Consult. Abril de 2008]. Disponível em [www.juventude.gov.pt](http://www.juventude.gov.pt).

LAMARCA, M. et al. (2004) – *El Financament de les Entitats del Consell Nacional de la Joventut de Catalunya. Reptes i recomanacions per millorar el financament i la gestió de les associacions*. Catalunha: La Xarxa d'associacions juvenils de Catalunya. 100 pág. ISBN B-13.807-2004

MINISTROS, Secretaria Geral Presidência do Conselho. Por base [Em linha]. Lisboa: SGPM, [Consult. Maio de 2008]. Disponível em [www.sg.pcm.gov.pt/](http://www.sg.pcm.gov.pt/)

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van (1998) – *Manual de investigação em Ciências Sociais*. 2ª ed. Lisboa: Grávida. ISBN 972-662-275-1

SCOTT, Alan (1990) – *Ideology and the New Social Movements* London. Hyman 174 pág. ISBN 0-04-301276-0

SILVA, Augusto Santos; PINTO, José Madureira (1986) – *Metodologia das ciências sociais*. Porto: Edições Afrontamento

VIDAL, Paul (coord.) et. al.(2004) – *El movimiento asociativo juvenil: escuelas de ciudadanía. La valoración social de los aprendizajes en las organizaciones juveniles*. Madrid: Consejo de la Juventud de España. 253 pág. ISBN: 84 -932695-2-214

VIEGAS, José Manuel Leite – *Associativismo e Dinâmica Cultural*. In Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (1986), in *Sociologia Problemas e Práticas*, Relógio d'água pp. 103-122

VIEGAS, José Manuel Leite (2004) – *Implicações democráticas das associações voluntárias: o caso português numa perspectiva comparativa europeia*. In *Sociologia, Problemas e Práticas* nº 46, Oeiras: Celta Editora.

VIEGAS, José Manuel Leite; DIAS, Eduardo Costa (2000) – *Globalização e Novos Horizontes da Cidadania*. In VIEGAS, José Manuel Leite; DIAS, Eduardo Costa, *Cidadania, Integração e Globalização*, Oeiras: Celta Editora.

VILAÇA, Helena – *Território e identidades na problemática dos movimentos sociais: algumas propostas de pesquisa*. In *Actas do Encontro de Vila do Conde Associação Portuguesa de Sociologia* 1-3 de Abril (1993), *Dinâmicas Culturais, Cidadania e Desenvolvimento Local*, APS pp. 401-422

VILAÇA, Helena; GUERRA, Paula (2000) – *O espaço urbano enquanto contexto específico de dinamismos associativos*. In *Sociologia*. Porto:FLUP



## Ficha Técnica

### Título

#### **Viver@PRT**

*um compromisso da cidade com os Jovens...* **Plano Municipal de Juventude do Porto**

### Coordenação

Pelouro da Educação, Juventude e Inovação/Câmara Municipal do Porto

### Equipa

Divisão Municipal de Promoção da Infância e Juventude

### Colaboração

Gabinete de Estudos e Planeamento/CMP

Federação Nacional das Associações Juvenis

Design gráfico

Gabinete de Comunicação e Imagem/CMP

### Data de publicação

Abril 2009

### **Câmara Municipal do Porto**

Departamento Municipal de Educação e Juventude

Divisão Municipal de Promoção Infância e Juventude

Rua Entreparedes, 61

4000-100 Porto

Telf: (351)22 206 17 00

Fax: (351) 22 206 17 98

Email: [dmej@cm-porto.pt](mailto:dmej@cm-porto.pt)/[dmpij@cm-porto.pt](mailto:dmpij@cm-porto.pt)

URL: [www.cm-porto.pt](http://www.cm-porto.pt)



